

# PEDUC-ES

**Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo**

**Primeira Etapa**

**Estudo de vocação e diagnóstico de limitações**

**Produto 1.4**

**Proposta Preliminar de Uso Sustentável**

**PEI - Parque Estadual de Itaúnas**

**Maio/2024**

**Contrato SEAMA 008/2023**



**Building a better  
working world**

À

## Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEAMA

A/C: Sr. Felipe Rigoni Lopes - Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Por meio do contrato SEAMA nº 008/2023 (“Contrato”) e da Ordem de Execução do Serviço nº 023/2024 o Estado do Espírito Santo, através da Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (“SEAMA” ou “Secretaria”) contratou a Ernst Young Assessoria Empresarial Ltda (“EY”) para a prestação de serviços técnicos profissionais de assessoria e consultoria, de natureza singular, para elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual de Itaúnas (“Parque” ou “PEI”), incluindo a elaboração e criação do Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração das áreas de uso público do Parque. Tal contrato refere-se à prestação de serviços de assessoria por até 15 (quinze) meses, de janeiro de 2024 a abril de 2025.

Este relatório (“Relatório”) foi desenvolvido em atendimento as especificações técnicas do Termo de Referência (Anexo I) do Contrato, correspondente a **Primeira Etapa: Estudo de vocação e diagnóstico de limitações** e ao **Produto 1.4: Proposta Preliminar de Uso Sustentável para o Parque Estadual de Itaúnas (PEI)**.

Ressalta-se que este Relatório foi elaborado a partir do contexto do Contrato e não deverá ser utilizado para nenhum outro fim. Portanto, deve ser de uso exclusivo da SEAMA e Governo do Estado do Espírito Santo, no contexto do Projeto de Concessão do Parque. A EY não assumirá qualquer responsabilidade caso o Relatório seja utilizado por terceiros e/ou fora dos propósitos mencionados.

O profissional **Diogo MacCord**, foi responsável pela coordenação técnica e supervisão deste Produto.

---

**Diogo MacCord**

EY - Sócio Líder de Infraestrutura e Mercados Regular

## Índice Geral

1	Glossário .....	8
2	Considerações Gerais .....	9
3	Restrição de Acesso ao Produto .....	11
4	Introdução .....	12
5	Objetivo do Trabalho .....	15
6	Sumário Executivo.....	16
7	O Parque Estadual de Itaúnas.....	18
8	Norteadores para o Uso Sustentável .....	27
8.1	Delimitação Legal.....	27
8.2	A Visão do Futuro.....	29
9	Proposta de Uso Sustentável.....	30
9.1	Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - ROVUC.....	31
9.2	Metodologia Aplicada.....	33
9.3	Etapa 1: Caracterização Geral do Uso Público do Parque e de seu Entorno (Destino Turístico) .....	35
9.4	Área de Visitação do Polo 1 - Praia de Guaxindiba.....	38
9.4.1	Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação.....	38
9.4.2	Etapa 3: Intenção de Manejo .....	42
9.4.3	Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo .....	44
9.4.4	Justificativa para Ampliação do Parque.....	46
9.5	Área de Visitação do Polo 2 - Rio Itaúnas .....	47
9.5.1	Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação.....	47
9.5.2	Etapa 3: Intenção de Manejo .....	51
9.5.2.1	Foz Artificial.....	51
9.5.2.2	Clareira do Côco e ETE.....	53
9.5.3	Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo .....	55
9.6	Área de Visitação do Polo 3 - Entrada Principal.....	58
9.6.1	Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação.....	58
9.6.2	Etapa 3: Intenção de Manejo .....	62

9.6.2.1	Portal de Entrada .....	62
9.6.2.2	Trilha do Tamandaré.....	64
9.6.2.3	Dunas e Praia .....	65
9.6.3	Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo.....	69
9.7	Área de Visitação do Polo 4 - Trilha do Pescador .....	72
9.7.1	Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação.....	72
9.7.2	Etapa 3: Intenção de Manejo .....	76
9.7.3	Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo.....	77
9.8	Área de Visitação do Polo 5 - Praia do Riacho Doce.....	79
9.8.1	Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação.....	79
9.8.2	Etapa 3: Intenção de Manejo .....	83
9.8.3	Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo.....	84
9.9	Etapa 5: Classificação das Experiências e Sistematização da Informação .....	86
9.10	Etapa 6: Indicadores de Sustentabilidade e de Avaliação Dinâmica da Capacidade Suporte .....	88
9.11	Etapa 7: Espacialização das Classes de Experiência no Mapa.....	90
10	Considerações Finais .....	91
10.1	Diretrizes e Recomendações para o Plano de Negócio .....	91
10.1.1	Programa de Conservação da Biodiversidade e de Educação Ambiental com o Apoio de Espécie Bandeira da Fauna.....	92
10.1.2	Programa de Conservação da Vegetação Nativa .....	93
10.1.3	Programa de Monitoramento, Controle e Combate a Incêndios	93
10.1.4	Programa de Gestão de Resíduos e Efluentes.....	94
10.1.5	Diretrizes Construtivas .....	94
10.1.6	Democratização do Acesso.....	95
10.1.7	Atividades Complementares .....	96
11	Anexos .....	97
11.1	Plano de Manejo.....	97
11.2	ISO 18065.....	99
11.3	Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação.....	106

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Relação entre as classes de experiência e o grau de intervenção da visita nos atributos do ROVUC.....	32
Tabela 2: Caracterização Geral PEI .....	36
Tabela 3: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Biofísico .....	40
Tabela 4: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Sociocultural.....	40
Tabela 5: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Sociocultural.....	41
Tabela 6: Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Intenção de Manejo.....	43
Tabela 7: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado .....	44
Tabela 8: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado .....	45
Tabela 9: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Manejo Revisado .....	45
Tabela 10: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Biofísico.....	49
Tabela 11: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Sociocultural	49
Tabela 12: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Manejo .....	50
Tabela 13: Núcleo Foz Artificial - Intenção de Manejo.....	52
Tabela 14: Núcleo Clareiras - Intenção de Manejo .....	54
Tabela 15: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado .....	55
Tabela 16: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado .....	56
Tabela 17: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Manejo Revisado .....	57
Tabela 18: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Biofísico .....	60
Tabela 19: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Sociocultural.....	60
Tabela 20: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Manejo	61
Tabela 21: Núcleo Portal de Entrada - Intenção de Manejo .....	63
Tabela 22: Núcleo Trilha do Tamandaré - Intenção de Manejo.....	65
Tabela 23: Núcleo Dunas e Praia - Intenção de Manejo .....	68
Tabela 24: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado .....	69
Tabela 25: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado .....	70

Tabela 26: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Manejo Revisado .....	71
Tabela 27: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Biofísico .....	74
Tabela 28: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Sociocultural.....	74
Tabela 29: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Manejo .....	75
Tabela 30: Núcleo Trilha do Pescador - Intenção de Manejo.....	77
Tabela 31: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado .....	77
Tabela 32: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado .....	78
Tabela 33: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Manejo Revisado .....	78
Tabela 34: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Biofísico .....	81
Tabela 35: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Sociocultural.....	81
Tabela 36: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Manejo .....	82
Tabela 37: Polo Praia do Riacho Doce - Intenção de Manejo.....	84
Tabela 38: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado .....	84
Tabela 39: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado .....	85
Tabela 40: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Manejo Revisado .....	85
Tabela 41: PEI - Classe de Experiências .....	87

## Índice de Figuras

Figura 1: Mapa da parte sul do PEI.....	20
Figura 2: Mapa da parte norte do PEI .....	20
Figura 3: Sede administrativa.....	21
Figura 4: Entrada do PEI .....	21
Figura 5: Vista aérea do Rio Itaúnas (parcial).....	22
Figura 6: Vista aérea da foz natural do Rio Itaúnas.....	22
Figura 7: Vista aérea da foz artificial do Rio Itaúnas .....	23
Figura 8: Vista aérea da trilha do Tamandaré .....	23
Figura 9: Vista aérea das Dunas .....	24
Figura 10: Vista aérea das barracas (parcial).....	24
Figura 11: Vista aérea da trilha e praia do Pescador.....	25
Figura 12: Vista aérea da trilha do Buraco do Bicho .....	25
Figura 13: Vista aérea do encontro entre a trilha da Borboleta e trilha do Buraco do Bicho .....	26
Figura 14: Vista aérea da Praia do Riacho Doce .....	26
Figura 15: Imagem Aérea Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba.....	39
Figura : Imagem Aérea Área de Visitação Polo 1 - Praia de Guaxindiba.....	42
Figura : Imagem Aérea Área Polo 2 - Rio Itaúnas .....	48
Figura : Imagem Aérea Polo 2 - Foz Artificial.....	51
Figura : Imagem Aérea Polo 2 - Clareira do Côco .....	53
Figura : Imagem Aérea Área Polo 3 - Entrada Principal .....	59
Figura : Imagem Aérea Polo 3 - Portal de Entrada.....	62
Figura : Imagem Aérea Núcleo Trilha do Tamandaré.....	64
Figura : Imagem Aérea Núcleo Dunas e Praia - Dunas .....	66
Figura : Imagem Aérea Núcleo Dunas e Praia - Praia .....	67
Figura : Imagem Aérea Área Polo 4 - Trilha do Pescador .....	73
Figura : Imagem Aérea Polo 4 - Trilha do Pescador .....	76
Figura : Imagem Aérea Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce.....	80
Figura : Imagem Aérea Polo 5 - Praia do Riacho Doce .....	83
Figura 18- Mapa de uso do solo do Parque Estadual de Itaúnas (2007) .....	98

## 1 Glossário

- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Social
- CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
- DER- ES - Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado
- ES - Espírito Santo
- GSTC - Global Sustainable Tourism Council
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos e Hídrico
- ITA - Índice de Atratividade Turística
- PEDUC - Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo
- PEI - Parque Estadual de Itaúnas
- PN - Parque Nacional
- PPP - Parceria Público-Privada
- ROVAP - Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas
- ROVUC - Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação
- SEAMA - Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- SISEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo
- SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
- TCE - Tribunal de Conta do Estado
- UC - Unidade de Conservação

## 2 Considerações Gerais

As informações apresentadas neste Relatório de diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque, resultam da análise de dados quantitativos e qualitativos, merecendo as seguintes considerações:

- Todas as considerações que serão apresentadas estão baseadas em opiniões dos profissionais da EY, e fundamentam-se em dados e fatos contidos neste Relatório;
- O trabalho envolve questões de julgamento objetivo e subjetivo face aos dados disponibilizados pelas diversas fontes de informações consultadas;
- Nenhum dos sócios ou profissionais da EY tem qualquer interesse financeiro no empreendimento analisado, caracterizando assim sua independência;
- Os honorários estabelecidos para a execução deste trabalho não são baseados e não têm qualquer relação com os resultados aqui reportados;
- Este trabalho foi desenvolvido com base em informações fornecidas pelos colaboradores da SEAMA, do Governo do Estado do Espírito Santo, além de fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. Tais informações foram consideradas verdadeiras, uma vez que não faz parte do escopo deste Projeto qualquer tipo de procedimento de auditoria. Dessa forma, a EY não assume qualquer responsabilidade pela precisão das informações oriundas de relatórios e/ou demais documentos fornecidos pela SEAMA, Governo do Estado do Espírito Santo ou demais fontes consultadas;
- As conclusões apresentadas pela EY neste Relatório não devem ser utilizadas para nenhuma outra finalidade, exceto a descrita no contexto do Contrato firmado;
- Destacamos que as análises deste Relatório não contemplam nem incluem a avaliação dos impactos potenciais resultantes da Reforma Tributária brasileira promulgada em 20 de dezembro de 2023. A análise dos efeitos dessa reforma dentro do escopo de trabalho estabelecido em nossa Carta de Contratação exigiria uma apuração detalhada e específica, a qual não fez parte de nosso escopo contratado. Portanto, destacamos que os resultados apresentados neste Relatório podem divergir dos resultados reais, principalmente atribuíveis às alterações e circunstâncias advindas da referida Reforma Tributária, e tais divergências podem ser significativas.

- Qualquer usuário deste Relatório deverá estar ciente das condições que nortearam o trabalho.

### 3 Restrição de Acesso ao Produto

Este Relatório, bem como as opiniões e conclusões nele contidas, são de uso exclusivo da SEAMA e do Governo do Estado do Espírito Santo, que se reserva o direito de transferir a propriedade dos documentos para os beneficiários da concessão do Parque. Os materiais produzidos podem, se necessário, ser distribuídos pela SEAMA e pelo Governo do Estado do Espírito Santo para seus funcionários, diretores, consultores, Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE) e demais órgãos de fiscalização, regulação e controle relacionados a este trabalho e às partes envolvidas, eximindo a EY, no entanto, quanto a quaisquer responsabilidades oriundas da divulgação efetuada. De qualquer modo, ressalta-se que este Relatório é constituído de 208 páginas, incluindo seus anexos, e somente poderá ser manuseado ou distribuído em partes caso seu conteúdo não seja desconfigurado e seus direitos autorais não sejam violados.

Qualquer usuário deste documento deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho.

## 4 Introdução

A Lei nº 9.985/2000<sup>1</sup> instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. No Brasil as Unidades de Conservação (UCs) estão distribuídas em 12 categorias divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável. O § 1º do Artigo 7º estabelece que o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei. O § 2º estabelece o objetivo das Unidades de Uso Sustentável como sendo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Os Parques são unidades de proteção integral de posse e domínio público e têm como finalidade principal a conservação de ecossistemas naturais de grande importância ecológica e beleza cênica. Nessas áreas é permitida a condução de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

No estado do Espírito Santo, merece registro a Lei Estadual nº 9.462/2010<sup>2</sup>, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e traz idêntica definição para os Parques.

A nível federal, a Lei 11.516/2007<sup>3</sup> estabelece a opção de conceder serviços, áreas ou instalações das UCs sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para atividades turísticas e educacionais ambientais, por meio de procedimento licitatório, seguindo os princípios estabelecidos na Lei 8.987/ 1995<sup>4</sup>, conhecida como Lei das Concessões e Permissões. Em âmbitos municipais e estaduais, é necessário que o órgão concedente tenha uma base jurídica semelhante para viabilizar

---

<sup>1</sup> Fonte: Brasil. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>2</sup> Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em: < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html> >. Acesso em: 15 de abril de 2024.

<sup>3</sup> Fonte: Brasil. Lei nº 11.516 de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes (ICMBio) e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>4</sup> Fonte: Brasil. Lei nº Lei 8.987 de 13 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos, e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8987cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8987cons.htm) >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

Parcerias Público-Privadas (PPPs) dessa natureza. Neste sentido, em 2013, o governo do estado Espírito Santo sancionou a Lei nº 10.094, que trata da possibilidade de concessão dos Parques. A lei indica que cada Parque pode estabelecer um Plano de Uso público, em consonância com seu Plano de Manejo. Adicionalmente, que *"a prestação de serviços para a execução de atividades relacionadas ao uso público poderá ser desenvolvida através de parcerias com instituições públicas, privadas ou da sociedade civil organizada (Art. 5º do capítulo 3)"*<sup>5</sup>.

A concessão de UCs é um modelo de administração que permite que os serviços de apoio ao ecoturismo sejam transferidos para o setor privado, com ênfase na melhoria das áreas, atrações e instalações voltadas para o uso público. Isso ocorre após investimentos realizados para a requalificação, modernização, operação e manutenção dessas unidades.

De acordo com o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)<sup>6</sup> o Brasil possui 545 Parques, sendo 75 federais, 231 estaduais e 239 municipais, elegíveis para concessões e ou parceria público-privadas. Apesar do destaque que as concessões de serviços em áreas naturais à iniciativa privada têm tomado, ainda há um grande potencial a ser explorado. Segundo o Instituto Semeia<sup>7</sup> até o início de março de 2024, haviam sido concedidos 46 Parques em estágio de contrato assinado, dos quais 15 são federais, 17 estaduais e 14 municipais. Entre os leilões que ocorreram recentemente e ainda estão em fase de assinatura de contrato estão o Parque Nacional de Jericoacoara e Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Outros 15 Parques estão no *pipeline* de projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES<sup>8</sup> para serem concedidos entre o 1º trimestre de 2024 e 3º trimestre de 2025.

Em 13 de junho de 2023, a partir do Decreto nº 5409-R, o Governador do Espírito Santo criou o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo - PEDUC<sup>9</sup>. A responsabilidade de coordenação e gestão do programa, que tem prazo de 24 meses, foi designada à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos -

---

<sup>5</sup> Fonte: Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Disponível em < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L010094.html> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

<sup>6</sup> Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Disponível em: < <https://cnuccmma.gov.br/powerbi> >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

<sup>7</sup> Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://mapadeparcerias.org.br/mapa.html> >. Acesso em 04 de março de 2024.

<sup>8</sup> Fonte: BNDES. Disponível em < <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques> >. Acesso em 04 de março de 2024.

<sup>9</sup> Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em < [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewj5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1\\_HIFGyQ5EFsAWRkF9iW&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewj5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1_HIFGyQ5EFsAWRkF9iW&opi=89978449) >. Acesso em 24 de abril de 2024.

SEAMA. A SEAMA deve propor ajustes aos Planos de Manejo dos Parques, além de estudar e propor modelos para desenvolvimento de turismo sustentável e outras atividades econômicas.

O PEDUC foi criado com o objetivo de preservação ambiental dos Parques estaduais, por meio do desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis. O inciso I e II do artigo 2 do decreto que criou o programa estabelece que tal desenvolvimento deve ser feito levando em conta (i) “o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividades econômicas” e (ii) “o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico nos Planos de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo”.

Nesse contexto, no âmbito do Contrato nº 008/2023 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a EY foi contratada para a execução de atividades a serem prestadas à SEAMA, em consonância com o PEDUC, com vistas à elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual de Itaúnas incluindo a elaboração e criação de Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração da área.

## 5 Objetivo do Trabalho

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de Uso Sustentável da Unidade de Conservação que considere o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico, especialmente através do incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo.

O Uso Sustentável é uma iniciativa propositiva que explora como a área pode ser gerida não apenas para proteger seus valores naturais, mas também para fomentar atividades que gerem receitas e benefícios sociais sem comprometer a integridade ambiental. Este passo é fundamental na preparação para uma futura concessão, pois cria um quadro que alinha o potencial econômico da área com os objetivos de conservação.

## 6 Sumário Executivo

Este Relatório traz a proposta de uso sustentável do Parque Estadual de Itaúnas, através de uma caracterização e detalhamento das condições atuais e das intenções de manejo do Parque considerando o atributo biofísico, que diz respeito às características naturais, avaliando a conservação da paisagem, as evidências de presença humana contemporânea e o isolamento das áreas com relação ao seu acesso, o atributo sociocultural que diz respeito à presença humana que influencia na experiência do visitante, considerando a frequência dos encontros, tamanho dos grupos, presença de moradores nas UCs e as oportunidades recreativas e socioculturais e atributo de manejo, seja direto ou indiretos, considerando o nível de desenvolvimento do Parque, como o tipo de acesso, a qualificação da infraestruturas, os tipos de serviços e as conveniências oferecidas aos visitantes.

No capítulo “O Parque Estadual de Itaúnas”, é apresentado um resumo sobre a leitura do território, conteúdo detalhado no produto P1.3 - Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área. O breve diagnóstico serve de norteador para as intenções de manejo identificadas e apresentadas nos capítulos subsequentes. Já o capítulo “Norteadores para o uso sustentável” descreve o arcabouço legal direcionado para o uso sustentável dos Parques, detalhando as principais atividades permitidas para esta classificação de unidade de conservação. Além disso, apresenta-se a visão de futuro que se pretende alcançar para o Parque, considerando as fortalezas e as fraquezas identificadas durante a leitura e o diagnóstico do território.

O capítulo “Proposta de Uso Sustentável” apresenta uma caracterização e um detalhamento das condições atuais do Parque, bem como das intenções de manejo vislumbradas a partir da visão do futuro, com base em uma combinação entre as expertises da consultoria e nas recomendações da publicação “Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação”<sup>10</sup> publicada pelo ICMBio. A análise é realizada tanto para o Parque como uma unidade, quanto para as principais áreas de visitação, nas quais se planeja uma intenção de manejo. Os detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, são apresentados nos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de

---

<sup>10</sup> Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em < [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc\\_rol\\_de\\_oportunidades\\_de\\_visitacao\\_em\\_unidades\\_de\\_conservacao.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc_rol_de_oportunidades_de_visitacao_em_unidades_de_conservacao.pdf) >. Acesso em 30 de maio de 2024.

Conservação” em anexo. É importante mencionar que o book apresenta um masterplan conceitual, desta forma, as imagens apresentadas são fotomontagens meramente ilustrativas, com o intuito de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

Por fim, o Relatório encerra-se com o capítulo “Considerações Finais”, no qual são apresentadas as diretrizes e recomendações para o produto P2.1 - Plano de Negócio, produto que se utilizará de todo o programa, dimensões e capacidades definidos nesta Primeira Etapa.

## 7 O Parque Estadual de Itaúnas

O Parque Estadual de Itaúnas ("PEI"), inicialmente idealizado na década de 1940 por Augusto Ruschi, importante cientista brasileiro com projeção nacional e no estrangeiro, sobretudo, por seus estudos com orquídeas e beija-flores, foi criado pelo Decreto Estadual nº 4.967-E de 1991, com o intuito de preservar diversos ecossistemas da Mata Atlântica, como restinga, manguezal, dunas etc. O Parque possui uma área de 3.481 hectares e abriga uma vegetação de restinga, manguezal, dunas, floresta de tabuleiro e alagados<sup>11</sup>.

O Parque recebe visitantes diariamente das 08h às 17h, com acesso permitido de forma gratuita e sem a necessidade de agendamento. Para grupos organizados, como escolas e excursões, é necessário agendar a visita previamente. Segundo o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) o Parque é o mais visitado do Estado do Espírito Santo, recebendo aproximadamente 100 mil pessoas por ano. que visitam Itaúnas devido à beleza natural das praias, das dunas e da floresta de restinga. O Parque foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade em 1992.

As principais atrações do Parque são:

- **Trilhas:** Algumas das trilhas do Parque são a trilha do Tamandaré que leva à casa do "Seu Tamandaré" na vila soterrada de Itaúnas, trilha da Borboleta passando pela biodiversidade das restingas em 3 km de caminho e a do Buraco do Bicho que abriga os antigos postes de telégrafo em meio à flora das dunas.
- **Rio Itaúnas:** O rio nasce na divisa do estado capixaba com Minas Gerais e desagua em Conceição da Barra após 174 km. A característica marcante do rio são suas águas escuras, as quais são responsáveis por uma das possíveis origens do nome "Itaúnas". Em tupi-guarani, "Itaúnas" significa "pedra preta".
- **Praia Riacho Doce:** Essa praia fica na divisa entre o Espírito Santo e Bahia e possui um riacho de água doce que desemboca na área em determinadas épocas do ano. Com uma extensão de 9 km, a praia deserta e de difícil acesso, é lar de desova da tartaruga cabeçuda, ameaçada de extinção.

---

<sup>11</sup> Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEI> >. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

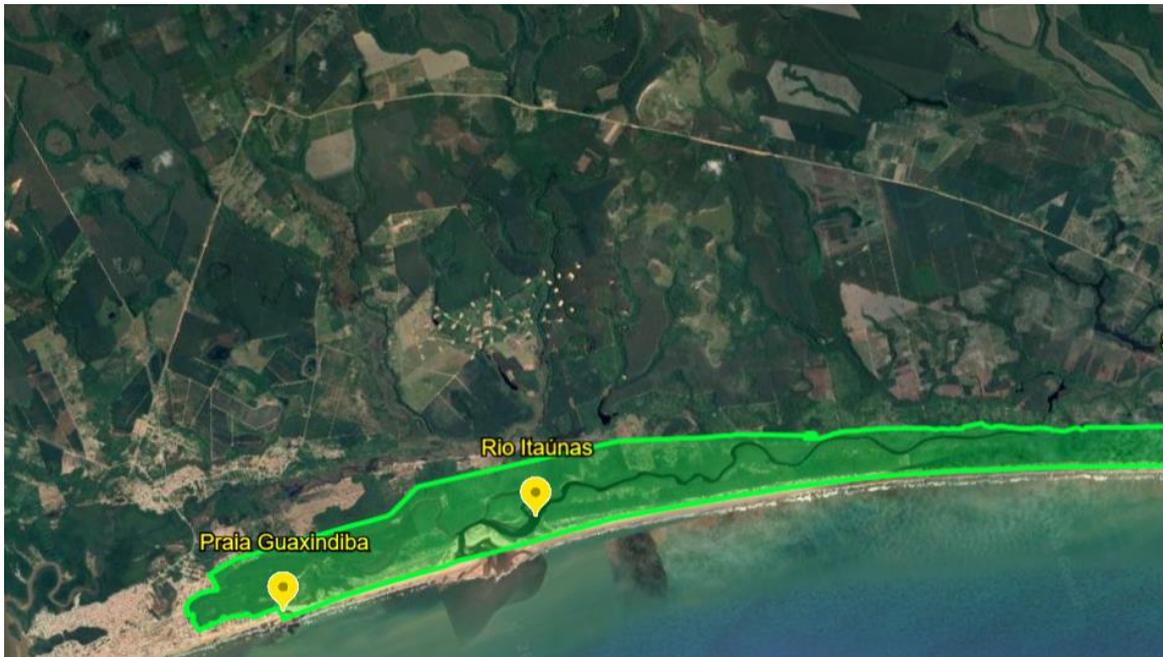
- Demais praias: Como a Praia de Itaúnas, Praia dos Pescadores e Praia da Guaxindiba, cada uma com suas características únicas e acessíveis por trilhas específicas.
- Antiga Vila de Itaúnas e Dunas: A Antiga Vila de Itaúnas se encontra escondida sob as Dunas, as quais oferecem uma vista panorâmica e ampla do Parque.

O Parque Estadual de Itaúnas (PEI) possui uma configuração geográfica linear e é acessível principalmente pela vila de Itaúnas, com entradas adicionais ao norte e sul. Contudo, a conectividade entre essas entradas é limitada, com estradas de baixa qualidade dificultando o deslocamento interno e o trabalho de conservação.

A vegetação do PEI reflete a complexidade dos ecossistemas locais, influenciados pela proximidade do mar, rios e ação do vento. A topografia inclui terraços marinhos com vegetação resistente à salinidade, planícies flúvio-marinhos com solos férteis e vegetação exuberante, planícies fluviais com árvores adaptadas à água doce e dunas costeiras, talvez as formações mais emblemáticas do Parque, com plantas especializadas em fixar areia e prevenir erosão.

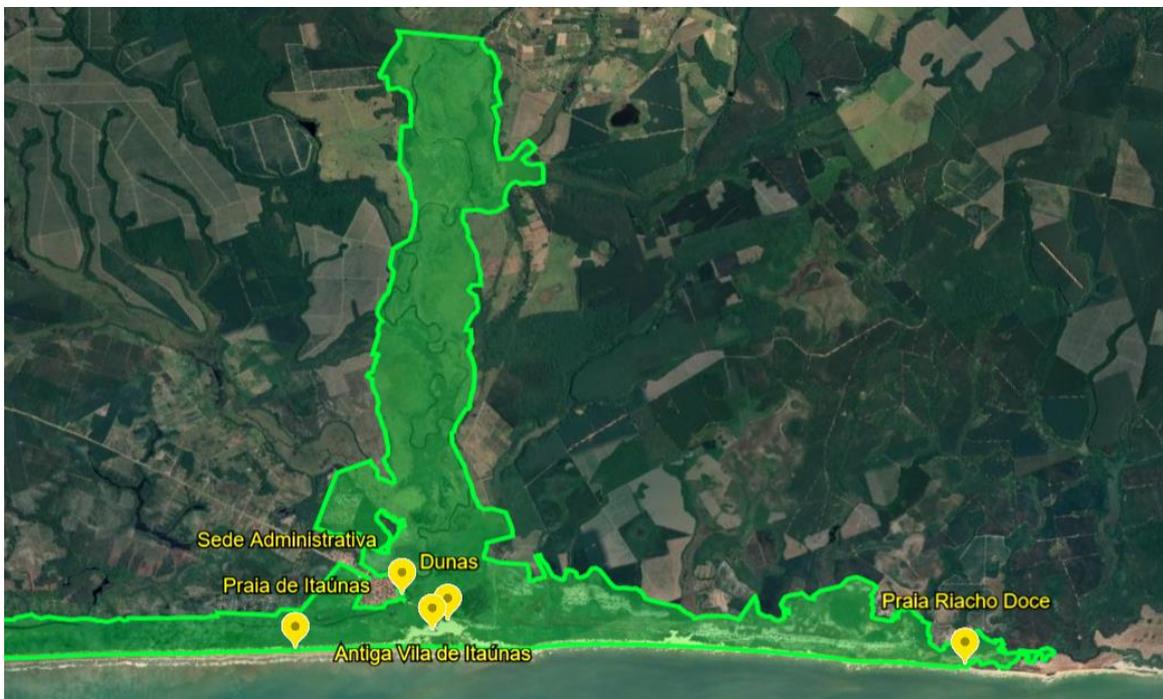
O Parque enfrenta ameaças como incêndios, caça e pesca ilegais, e extração de madeira, que comprometem a integridade ecológica e a biodiversidade. Para proteger o PEI, são necessárias medidas de monitoramento, fiscalização, conscientização pública, educação ambiental e o envolvimento da comunidade. Ações coordenadas são vitais para a conservação deste ecossistema único.

Figura 1: Mapa da parte sul do PEI



Fonte: EY

Figura 2: Mapa da parte norte do PEI



Fonte: EY

Figura 3: Sede administrativa



Fonte: EY

Figura 4: Entrada do PEI



Fonte: EY

Figura 5: Vista aérea do Rio Itaúnas (parcial)



Fonte: EY

Figura 6: Vista aérea da foz natural do Rio Itaúnas



Fonte: EY

Figura 7: Vista aérea da foz artificial do Rio Itaúnas



Fonte: EY

Figura 8: Vista aérea da trilha do Tamandaré



Fonte: EY

Figura 9: Vista aérea das Dunas



Fonte: EY

Figura 10: Vista aérea das barracas (parcial)



Fonte: EY

Figura 11: Vista aérea da trilha e praia do Pescador



Fonte: EY

Figura 12: Vista aérea da trilha do Buraco do Bicho



Fonte: EY

Figura 13: Vista aérea do encontro entre a trilha da Borboleta e trilha do Buraco do Bicho



Fonte: EY

Figura 14: Vista aérea da Praia do Riacho Doce



Fonte: EY

## 8 Norteadores para o Uso Sustentável

### 8.1 Delimitação Legal

Os objetivos gerais dos Parques são delimitados pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, e traz como seu objetivo básico a *“preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”*.

Assim, todo o planejamento e gestão do Parque devem ter como orientação que as atividades de pesquisa científica e de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico devem estar em harmonia com os propósitos de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.

A exploração turística, portanto, é permitida e considerada aliada do desenvolvimento sustentável quando a experiência propiciada contribui para a educação e conscientização ambiental, bem como pelo fato de gerar renda para financiar as atividades de conservação. A geração de renda e a inclusão das comunidades locais nas atividades turísticas tende a favorecer uma percepção de responsabilidade compartilhada, salutar ao processo de conservação da natureza.

Para além do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza cabe observar as disposições gerais previstas na Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece em seu Art. 5º A que as atividades de uso público nos Parques estaduais serão permitidas, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e se enquadrem nas seguintes categorias:

*I - visitação para lazer e recreação, com o objetivo de proporcionar momentos de relaxamento e entretenimento aos visitantes, de acordo com as diretrizes estabelecidas no plano de manejo;*

*II - prática de esportes de aventura, que compreendem atividades físicas e emocionantes realizadas em ambientes naturais, seguindo as normas de segurança e preservação ambiental;*

*III - **prática de esportes radicais**, os quais envolvem atividades de alto desafio, realizadas com equipamentos adequados e sob supervisão qualificada, garantindo a segurança dos praticantes e a integridade dos recursos naturais;*

*IV - **desenvolvimento de turismo de aventura**, que consiste em atividades turísticas que exploram as belezas naturais e a adrenalina proporcionada pelos ambientes dos Parques estaduais, conforme estabelecido no plano de manejo;*

*V - **promoção de ecoturismo**, com o intuito de valorizar e preservar a natureza, por meio de atividades turísticas que buscam a sustentabilidade ambiental, o conhecimento da fauna e da flora local e a conscientização sobre a importância da conservação dos Parques estaduais;*

*VI - **realização de programas de educação ambiental**, visando informar, sensibilizar e conscientizar o público sobre a importância da preservação ambiental, por meio de atividades pedagógicas e interpretativas;*

*VII - **execução de programas de interpretação ambiental**, com o propósito de proporcionar aos visitantes uma compreensão mais aprofundada sobre a fauna, a flora, os ecossistemas e a história dos Parques estaduais, por meio de guias especializados e materiais educativos;*

*VIII - **realização de pesquisas científicas**, com o intuito de contribuir para o conhecimento e a preservação dos recursos naturais, mediante a obtenção de dados e informações relevantes sobre os Parques estaduais, mediante aprovação prévia dos órgãos competentes;*

*IX - **prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas**, com o objetivo de registrar a beleza natural dos Parques estaduais e promover a valorização do patrimônio ambiental;*

*X - **realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos Parques estaduais**, a critério do Órgão Central do SISEUC, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e não comprometam a preservação e a sustentabilidade dos recursos naturais.*

## 8.2 A Visão do Futuro

Como indicado no Produto 1.3: Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área, o Plano de Manejo de 2004<sup>12</sup> define que o Parque Estadual de Itaúnas visa proteger a biodiversidade, atuar como uma zona de amortecimento, desenvolver planos setoriais e preservar a vegetação de restinga. Desta forma, o futuro do Parque foca em ampliar o uso público, reforçar o envolvimento comunidades locais, melhorar a acessibilidade, inovar na gestão e promover a educação ambiental, sem prejuízo das atribuições originalmente previstas.

Já após uma primeira leitura minuciosa do território, vislumbra-se que, por estar situado próximo a centros urbanos e em uma área de rica biodiversidade, o Parque Estadual de Itaúnas (PEI) tem potencial para se tornar um destino de ecoturismo e educação ambiental. Com sua vasta área e vegetação diversificada, o Parque pode oferecer atividades para visitantes diurnos e aqueles que desejam hospedar-se e explorar por mais tempo.

Trilhas interpretativas, mirantes e observatórios podem permitir a imersão na natureza local e a observação de fenômenos como a desova de tartarugas marinhas. Centros de educação ambiental na praia podem educar sobre conservação marinha e ciclos de vida animal. O lazer pode ser contemplado através de esportes aquáticos e da possibilidade de apreciar a paisagem de pontos elevados, como tirolesas. O Parque também tem potencial para oferecer hospedagem sustentável, como *glamping* e bangalôs privativos, integrando conforto e natureza.

O PEI aspira ser um exemplo de turismo sustentável, promovendo a valorização da natureza e a conscientização ambiental, destacando-se como um modelo para a conservação ambiental através do turismo.

Diante desta Visão de Futuro e de toda leitura do território feita nos produtos anteriores, a seguir será apresentado o planejamento para o uso sustentável do Parque Estadual de Itaúnas, aproveitando as suas vocações e buscando trazer ferramentas para apoiar o planejamento e a gestão de visitação e turismo.

---

<sup>12</sup> Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PEI> >. Acesso em 30 de maio de 2024.

## 9 Proposta de Uso Sustentável

O uso público é reconhecido como uma ferramenta crucial para a preservação ambiental e um aliado estratégico na proteção das unidades de conservação. A presença de turistas, bem como de pesquisadores e voluntários, ajuda a monitorar as atividades e contribui para desencorajar atos ilegais que possam ocorrer nessas áreas. Além disso, o uso público oferece aos visitantes a chance de se conectar com a natureza, entender a importância da preservação e estabelecer laços com as áreas protegidas e sua biodiversidade. Desta forma, uma vez conscientizados, os visitantes podem se tornar defensores e apoiadores da preservação ambiental.

Para que as unidades de conservação atinjam seus propósitos de criação, são estabelecidos regulamentos e estratégias nos planos de manejo dessas áreas. No que diz respeito ao uso público, cada área protegida tem potencial e capacidade para oferecer um conjunto específico de experiências de visitação, que variam conforme a categoria de manejo e suas características paisagísticas, naturais, culturais e sociais.

Os visitantes de uma área de conservação ou de suas proximidades procuram por locais com características específicas que atendam às suas expectativas e desejos pessoais. Entender o perfil dos visitantes, suas necessidades e oferecer uma variedade de atividades é crucial para o planejamento do acesso público. Oferecer experiências diversificadas aumenta as chances de atender às motivações dos visitantes, incentivando-os a retornar e apoiar economicamente a região, além de se tornarem defensores da preservação dessas áreas. Embora não seja possível garantir que todas as expectativas sejam atendidas, a ampliação das opções de visitação eleva a probabilidade de proporcionar experiências gratificantes para os visitantes.

Diante deste contexto sobre a importância de um bom planejamento das unidades de conservação, para a determinação do uso sustentável do Parque, será utilizado o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (“ROVUC”) <sup>13</sup>, publicado pelo ICMBio, como metodologia orientadora.

---

<sup>13</sup> Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em < [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc\\_rol\\_de\\_oportunidades\\_de\\_visitacao\\_em\\_unidades\\_de\\_conservacao.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/rovuc_rol_de_oportunidades_de_visitacao_em_unidades_de_conservacao.pdf) >. Acesso em 30 de maio de 2024.

## 9.1 Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - ROVUC

A criação do ROVUC emergiu da urgência em aprimorar e enriquecer as atividades disponíveis ao público nas áreas protegidas, valorizando as particularidades de cada uma e oferecendo instrumentos que reforcem o planejamento e a administração das visitas e do turismo. Embora o ROVUC se concentre nas categorias do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), ele também pode orientar o planejamento de visitação em outras áreas protegidas. As diretrizes estabelecidas para o uso do ROVUC incluem:

- Atuar como um dos critérios na determinação do zoneamento durante a criação ou atualização dos planos de manejo das UCs;
- Fornecer critérios claros para diferenciar os tipos de experiências de visitação;
- Ser aplicável a todas as categorias de UCs do SNUC;
- Ser relevante para o planejamento de UCs em ambientes terrestres e aquáticos (abrangendo todos os biomas);
- Ser financeira e operacionalmente viável para implementação em curto prazo.

A publicação pode ser utilizada para inventariar as diferentes oportunidades de visitação existentes ou potenciais, auxiliar na diversificação, orientar a implantação e promover o manejo mais adequado dos ambientes naturais para proporcionar as experiências de visitação desejadas na UC. O ROVUC preconiza a complementariedade por meio das oportunidades recreativas oferecidas no entorno, nas áreas protegidas próximas ou limítrofes (públicas ou privadas) e demais áreas turísticas existentes na região. Desta forma, a visão de planejamento deve considerar toda a região, como destino turístico, e não apenas o interior da UC.

Para desenvolver uma oportunidade de visitação eficaz, é essencial entender a dinâmica entre quatro componentes fundamentais de (i) experiências desejadas; (ii) atividades realizadas; (iii) ambiente, que engloba características biofísicas, socioculturais e de gestão; e (iv) benefícios obtidos, que podem ser de natureza pessoal, social, econômica, cultural ou ambiental.

Para a correta determinação e planejamento do uso sustentável das unidades de conservação, o ROVUC criou uma matriz de classes, em que a primeira linha é composta por cinco classes de experiência relacionadas ao grau de intervenção: Prístina, Natural, Seminatural, Ruralizada e Urbanizada.

Tabela 1: Relação entre as classes de experiência e o grau de intervenção da visitação nos atributos do ROVUC

Classe de Experiência	Defini�o do grau de interven�o nos atributos
Prístina	<b>Visita�o de baixo grau de interven�o:</b> corresponde às formas primitivas de visita�o e recrea�o que ocorrem em áreas com alto grau de conserva�o, possibilitando ao visitante experimentar algum nível de desafio, solidão e risco. Os encontros com outros grupos de visitantes são improváveis ou ocasionais. A infraestrutura, quando existente, � mínima e tem por objetivo a prote�o dos recursos naturais e a segurança dos visitantes. � incomum a presença de estradas ou atividades motorizadas.
Natural	<b>Visita�o de médio grau de interven�o:</b> � possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, no entanto, já se pode detectar algum nível de altera�o ambiental ou evidências de atividades humanas. O acesso a essas áreas podem ser realizadas por veículos motorizados. Em ambientes terrestres, as estradas em geral não são pavimentadas. Os encontros com outros visitantes são mais comuns e, nas unidades de conserva�o de uso sustentável, pode haver a presença de moradores isolados possibilitando experimentar o modo de vida local. A infraestrutura � mínima ou moderada, tendo por objetivo, além da segurança e a prote�o dos recursos naturais, melhorar a experiência e proporcionar comodidade ao visitante. São exemplos: ponte, pequenas edifica�es, mirante, escada, deck, acampamento, abrigo, banheiro, estrada com revestimento permeável etc.
Seminatural	<b>Visita�o de alto grau de interven�o:</b> a visita�o � intensiva e planejada para atender maior demanda. Ainda que haja oportunidade para a privacidade, os encontros e a intera�o podem ser frequentes entre os visitantes, funcionários e comunidade local. � comum a presença de grupos maiores de visitantes ou excursões. Há mais aten�o na segurança dos visitantes, na prote�o de áreas sensíveis próximas aos atrativos e menos ênfase em promover autonomia ou desafios. A infraestrutura geralmente � mais desenvolvida, com a presença comum de edifica�es e estradas, inclusive pavimentadas, podendo resultar em altera�es significativas da paisagem. Centro de visitantes, museu, auditório, estacionamento, posto de gasolina, estrada pavimentada, piscina, hotel, pousada, teleférico, pista de pouso, paisagismo, estábulo, podem ocorrer nas zonas de manejo com alto grau de interven�o, dependendo da categoria de manejo da UC.
Ruralizada	
Urbanizada	

Fonte: ICMBio / ROVUC

As linhas abaixo representam a varia o dos indicadores por classe de experiência, dentro dos seguintes atributos:

- **Biofísico:** conjunto de fatores físico e biológicos, que compõe as características naturais, avaliando a conservação da paisagem, as evidências de presença humana contemporânea e o isolamento das áreas com relação ao seu acesso.
- **Sociocultural:** conjunto de fatores da presença humana que influenciam na experiência do visitante, considerando a frequência dos encontros, tamanho dos grupos, presença de moradores nas UCs e as oportunidades recreativas e socioculturais.
- **Manejo:** conjunto de fatores relacionados ao manejo direto ou indiretos, considerando o nível de desenvolvimento, como o tipo de acesso, a intensidade de infraestruturas, os tipos de serviços e as conveniências oferecidas aos visitantes.

Desta forma, ao combinar as classes de experiência com os diferentes atributos, o ROVUC apresenta um leque de oportunidades de experiências que podem ser ofertados aos visitantes e turistas.

## 9.2 Metodologia Aplicada

Para a definição da proposta de uso sustentável do Parque, considerou-se as etapas recomendadas pela publicação do ROVUC combinadas com análises realizadas considerando a expertise da EY. As etapas aplicadas estão descritas a seguir.

- **Etapa 1- Caracterização geral do uso público do Parque e de seu entorno (destino turístico):** A primeira etapa refere-se à uma caracterização geral do Parque e seu entorno com base na Matriz ROVUC. Além da matriz a publicação indica o uso de outras informações disponíveis, como o Índice de Atratividade Turística - IAT<sup>14</sup>, e Autoavaliação e Especificação Técnica de Auditoria, de acordo com a ISO 18065:2015<sup>15</sup>, ambos previamente apresentados no Produto 1.3: Diagnóstico de vocações para o desenvolvimento sustentável de cada área. Esta etapa é importante para visualizar a realidade e a oferta de

---

<sup>14</sup> Parcerias Ambientais Público-Privadas. Disponível em < [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2019/indice\\_de\\_atratividade\\_turistica\\_das\\_ucs\\_brasileiras.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2019/indice_de_atratividade_turistica_das_ucs_brasileiras.pdf) >. Acesso em 15 de abril de 2024.

<sup>15</sup> Fonte: International Organization for Standardization. Disponível em < <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:18065:ed-1:v1:en> >. Acesso em 19 de abril de 2024.

uso público atual do Parque, possibilitando entender o programa de necessidade.

- **Etapa 2 - Detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação:** Na segunda etapa as condições dos atuais atrativos ou áreas de visitação serão caracterizadas através da matriz de ROVUC, bem como será identificada a zona de manejo na qual estas áreas se encontram e mapeado o tipo de visitante cada área atraindo.
- **Etapa 3 - Intenção de Manejo:** Apesar de não ser uma etapa propriamente recomendada pelo ROVUC, indicar a perspectiva das condições que se almejam alcançar é uma recomendação da publicação para a correta classificação das experiências nos atrativos ou áreas de visitação do Parque. Sendo assim, considerando o conceito de diversificação das experiências frente às oportunidades e demandas observadas durante as visitas, reuniões e análises dos produtos anteriores, nesta etapa são indicados os atrativos propostos pela consultoria para serem implementados, considerando de forma equilibrada os impactos ambientais, sociais e econômicos.
- **Etapa 4 - Detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação após intenção de manejo:** Após o detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação considerando suas condições atuais e identificação das intenções de manejo, é importante revisar todo detalhamento realizado na Etapa 2, considerando as intervenções e atividades sugeridas. Nesta etapa, também se apresenta qual o impacto das intenções de manejo para cada indicador que compõe os atributos.
- **Etapa 5 - Classificação das experiências e sistematização dos resultados:** Nesta etapa, as classes de experiências mais apropriada para cada área de visitação são definidas, utilizando-se das matrizes de ROVUC elaboradas nas etapas anteriores. A sistematização é realizada para avaliar o percentual de classes que estão sendo propostas para o Parque. A diversidade das classes oferecidas deve ser verificada frente a vocação e potenciais do Parque, sendo uma importante diretriz no processo de planejamento do uso público.
- **Etapa 6 - Indicadores de sustentabilidade e de avaliação dinâmica da capacidade suporte:** Definição de indicadores de sustentabilidade a serem monitorados nas áreas de uso público e seu entorno, a fim de verificar o impacto dinâmico das atividades nessas áreas, para promover a melhoria contínua na prestação de serviços e garantir nível de

informação adequado para a gestão ambiental e para a definição do limite de capacidade de permanência simultânea de visitantes em cada área do Parque.

- **Etapa 7 - Espacialização das classes de experiência no mapa:** a espacialização auxilia na integração do roteiro e no entendimento de questões relacionadas ao fluxo e ao ordenamento geral de visitação do Parque.

Como já apresentado no produto “P1.3 - Vocações”, devido a configuração linear do Parque, a leitura do território indicou a presença de quatro polos diferentes de visitação. Seguindo a direção Oeste-Leste, o primeiro polo, no limite Oeste do Parque, refere-se a área da Praia de Guaxindiba, onde encontra-se o Hotel Barramar, que hoje encontra-se fora dos limites do Parque, o segundo refere-se ao Rio Itaúnas e suas margens, o terceiro polo, que refere-se à área de entrada do Parque, porção mais movimentada atualmente, o quinto, ao trecho de praia previamente modificada que hoje contempla com uma estrutura de apoio aos pescadores locais e, por último, o sexto polo, que refere-se à praia do Riacho Doce, no limite leste do Parque e que faz divisa com o estado da Bahia. Desta forma, o detalhamento das áreas nas condições atuais e com as intenções de manejo será feito a partir da divisão do Parque entre estes quatro polos.

### 9.3 Etapa 1: Caracterização Geral do Uso Público do Parque e de seu Entorno (Destino Turístico)

Conforme tabela apresentada a seguir e análises realizadas anteriormente, a caracterização geral do PEI mostra que, apesar dos visitantes terem experiência de contato com a natureza e práticas de ecoturismo em um ambiente rico em atrativos naturais e culturais, o Parque não possui infraestrutura e serviços próprios desenvolvidos, que, por sua vez, são oferecidos pela comunidade local.

Embora esteja localizado longe de centros urbanos, com a necessidade de planejamento prévio para a viagem, o distrito de Itaúnas é reconhecido regionalmente pelos atrativos naturais e pelo festival de forró<sup>16</sup>. O Parque

---

<sup>16</sup> O FENFIT é o Festival Nacional de Forró de Itaúnas que acontece anualmente ao longo de 1 semana no mês de julho. Fonte: FENFIT. Disponível em < <https://forrodeitaunas.com/> >. Acesso em 30 de maio de 2024.

Estadual de Itaúnas pode se beneficiar economicamente da popularidade dos festivais de forró na região, que já atraem muitos visitantes. Muitos dos turistas que vão à Itaúnas para o evento de forró, podem potencialmente, decidir explorar o Parque, seja por curiosidade ou para aproveitar uma pausa das festividades.

Além disso, o Parque está em uma posição geográfica estratégica na divisa entre o Espírito Santo e a Bahia, o que pode atrair visitantes que desejam explorar as belezas e as características culturais de ambos os estados.

Por fim, o resultado do questionário realizado pela equipe técnica durante as visitas aponta que o PEI, conforme requisitos da normal ISO 18065:2015, cumpre insuficientemente a todos os requisitos de gestão de qualidade, gestão de uso público, prestação de serviços, instalações, subcontratação, segurança e gestão de resíduos, limpeza e manutenção, sobretudo, pela ausência de materiais informativos e melhores condições aos visitantes de segurança, acessibilidade e sinalização. A tabela com o resultado da avaliação pode ser vista no anexo ISO 18065:2015.

Assim, o atual perfil de uso público do PEI está bastante relacionado com as classes de experiência Prístina do ROVUC. Apesar de possuir aspectos de classe Seminatural, esta classificação se deve, principalmente, à presença do Hotel Barramar, que apesar de construído e plenamente acessível, está desativado e não oferece nenhuma atividade alternativa. Ainda assim, esta classe está concentrada apenas no polo de Guaxindiba com um percentual muito baixo de intervenção frente aos aproximados 2.500 ha do Parque.

Estes fatores devem ser considerados no momento de planejar o uso público do Parque, para dimensionar e direcionar os investimentos de forma adequada às experiências, respeitado as realidades internas e externas.

Tabela 2: Caracterização Geral PEI

Atributo	Caracterização Geral
Biofísico	<p><b>Ambiente Interno</b> - O Parque Estadual de Itaúnas é uma área de preservação com cerca de 3.500 hectares que abriga uma rica variedade de ecossistemas. Suas famosas dunas de areia são um espetáculo natural, enquanto as praias são essenciais para a reprodução de tartarugas marinhas. O Parque também possui áreas de restinga e manguezais, fundamentais para a manutenção da biodiversidade costeira, e fragmentos de mata atlântica, lar de espécies endêmicas e em risco de extinção. A conservação da paisagem natural do Parque é considerada satisfatória, com esforços contínuos para proteger e restaurar os ecossistemas. No entanto, a presença de atividade humana é notável, principalmente nas áreas periféricas e nas zonas de uso público.</p>

Atributo	Caracterização Geral
	<p>Para chegar ao Parque Estadual de Itaúnas, os visitantes geralmente passam pela cidade de Conceição da Barra, que fica a cerca de 260 km da capital Vitória. A qualidade das estradas varia, com trechos bem pavimentados intercalados por partes de estrada de terra, especialmente nos últimos quilômetros antes de chegar ao Parque.</p> <p><b>Ambiente Externo</b> - Conceição da Barra, município que engloba a Vila de Itaúnas, é uma região litorânea com uma paisagem natural diversificada que inclui praias extensas, restingas, manguezais e fragmentos de mata atlântica. A biodiversidade é rica, com espécies típicas de ecossistemas costeiros e algumas ameaçadas de extinção. A atividade humana concentra-se na pesca, agricultura de pequena escala e, principalmente, no turismo, que é impulsionado pelas belezas naturais e pela cultura local, como os festivais de forró. As estradas para Conceição da Barra e Vila de Itaúnas são majoritariamente pavimentadas, mas podem variar em qualidade.</p>
Socio-Cultural	<p><b>Ambiente Interno</b> - Embora a Vila de Itaúnas seja um ponto de referência cultural mais evidente, o Parque em si é palco de programas de educação ambiental que buscam integrar a comunidade e os visitantes na proteção do meio ambiente. Estas iniciativas podem incluir caminhadas interpretativas, observação de fauna e flora, e participação em projetos de conservação, como o monitoramento de tartarugas marinhas. As atividades são planejadas para grupos pequenos e médios, permitindo uma interação mais próxima com a natureza e uma aprendizagem efetiva sobre a importância da conservação.</p> <p>A antiga Vila de Itaúnas, agora parte do Parque Estadual de Itaúnas, é uma lembrança histórica da interação entre o homem e a natureza, tendo sido soterrada pelas dunas móveis nas décadas de 1950 e 1960 após a remoção da vegetação que estabilizava a areia. Esse episódio se tornou um símbolo local da força da natureza e da necessidade de práticas sustentáveis, e hoje, a história da vila enterrada é uma ferramenta educativa para a conscientização ambiental e um elemento mítico que enriquece a cultura e atrai a curiosidade dos visitantes do Parque.</p> <p><b>Ambiente Externo</b> - A Vila de Itaúnas é um núcleo de tradições e costumes locais, onde a cultura é fortemente influenciada pela história da região e pela relação dos moradores com o meio ambiente. O forró é um elemento cultural emblemático, com festivais e danças que atraem visitantes de todo o país, especialmente durante o verão e as festas juninas. A culinária local, baseada em frutos do mar e produtos da terra, é outro aspecto importante da cultura regional. A comunidade local, composta por pescadores, artesãos e pequenos agricultores, mantém viva a herança cultural, enquanto também se adapta ao crescente turismo ecológico. A vila ganha vida diferente aos finais de semana, quando os visitantes e moradores do entorno vão para desfrutar da cultura do forró. Além disso, a construção do Hotel Barramar é um importante patrimônio cultural visto que sua concepção contou com o trabalho do Oscar Niemeyer, um dos mais importantes arquitetos brasileiros.</p>
Manejo	<p><b>Ambiente Interno</b> - As trilhas, embora proporcionem um contato íntimo com a natureza, não são bem-sinalizadas ou estruturadas, o que pode dificultar a orientação e a experiência dos visitantes. A acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida é limitada, devido ao terreno natural e à falta de adaptações específicas nas trilhas e áreas de uso comum. Além disso, as construções existentes dentro da área do Parque, que incluem instalações de apoio e abrigos, são, em sua maioria, ou irregulares ou não atendem plenamente às necessidades dos visitantes nem aos padrões de sustentabilidade e integração ambiental.</p>

Atributo	Caracterização Geral
	<p><b>Ambiente Externo</b> - O entorno do Parque é uma área de transição entre os ecossistemas protegidos e as zonas de uso humano. As áreas adjacentes, que incluem a Vila de Itaúnas e outras partes do município de Conceição da Barra, possuem uma infraestrutura turística mais desenvolvida, com uma variedade de opções de hospedagem, restaurantes e serviços para os visitantes. O aeroporto de Vitória fica a 4 horas de distância e aproximados 270 km, com boa pavimentação, sinalização, segurança e acessibilidade. No limite oeste do Parque encontra-se a construção do Hotel Barramar, que se encontra desativado, mas é uma intervenção importante para a região.</p>

Fonte: ICMBio / ROVUC / EY

## 9.4 Área de Visitação do Polo 1 - Praia de Guaxindiba

### 9.4.1 Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação

- **Plano de Manejo:** Apesar de não se encontrar inteiramente dentro da área do Parque, a região limítrofe conta com as Zonas Primitiva e de Recuperação na parte terrestre e de Uso Extensivo na parte fluvial. Para visualização do mapa do Plano de Manejo atual, referir-se ao Anexo "Plano de Manejo". Ao analisar o zoneamento existente e os usos pretendidos para a área, recomenda-se a incorporação do hotel desativado aos limites do Parque, pois embora não possua atributos ambientais relevantes para a conservação, seu estado de abandono tem causado impactos ambientais contínuos à unidade, incluindo o desenvolvimento de processos erosivos e proliferação de vetores. Trata-se de um passivo ambiental complexo que, se recuperado, pode agregar valor ambiental e econômico ao Parque, a partir do desenvolvimento de um polo turístico estruturado em bases sustentáveis, com usos compatíveis com a sensibilidade da área e promovendo uma transição adequada entre a área protegida e a área urbana circundante.
- **Visitantes:** Por ser uma área onde funcionava uma atividade hoteleira, a área possui acessibilidade, mas hoje não há fluxo de visitação.

Figura 15: Imagem Aérea Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba



Fonte: Google Earth / EY

- **Atributo Biofísico:** A praia é cercada por dunas móveis e o Rio Itaúnas deságua no oceano próximo à praia de Guaxindiba. A vegetação de restinga é outro elemento chave do meio biofísico de Guaxindiba. As plantas da restinga desempenham um papel crucial na estabilização das dunas e na manutenção da qualidade do solo, além de servirem como habitat para inúmeras espécies de animais. A fauna da região é igualmente diversificada, abrigando desde pequenos insetos e répteis até aves migratórias e mamíferos.

Além disso, destaca-se a presença do hotel Barramar, de destaque arquitetônico, cujo projeto foi desenvolvido com a colaboração do ilustre arquiteto Oscar Niemeyer, que representa um marco histórico e cultural

para a região, refletindo a importância da preservação do patrimônio construído e a valorização da identidade cultural local.

Por fim, o acesso à área é realizado diretamente por estrada pavimentada do município.

Tabela 3: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Biofísico

Indicadores	Classe de experiência
Conservação da Paisagem	<b>SEMINATURAL</b> A interferência humana no ambiente terrestre é percebida com maior frequência nos núcleos de intervenção.
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>SEMINATURAL</b> Presença frequente de impactos visual, sonoro e de iluminação artificial.
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>SEMINATURAL</b> O núcleo está a uma distância curta de uma das entradas da UC e por estar próximo à cidade, pode ser facilmente acessado.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: Os encontros na área não são muito frequentes uma vez que a atividade de hotelaria foi desativada. Entretanto, são desenvolvidas em uma frequência menor, atividades de surfe, banho, contemplação da paisagem e avistamento de fauna.

Tabela 4: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Sociocultural

Indicadores	Classe de experiência
Frequência de encontros	<b>PRÍSTINA</b> Por estar desativado, os encontros são improváveis.
Tamanho dos grupos	<b>PRÍSTINA</b> Tendência para grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Sem presença de moradores.
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Atividades socioculturais	<b>PRÍSTINA</b> Visita em áreas naturais, sem atividades de extrativismo, mas com o atrativo sociocultural considerando a presença do hotel que possui relevância histórica para a região.
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.

Fonte: ROVUC / EY

- **Atributo Manejo:** A área é precedida por uma pequena cidade urbanizada, chamada Conceição da Barra, que os visitantes atravessam de carro antes de chegar ao destino final. Atualmente, a região carece de sinalização adequada e de serviços de orientação, o que pode dificultar a localização e o acesso ao local desejado. A região está localizada no limite Oeste, enquanto a portaria principal está localizada à Leste, desta maneira, além do uso desativado, a presença institucional é indireta.

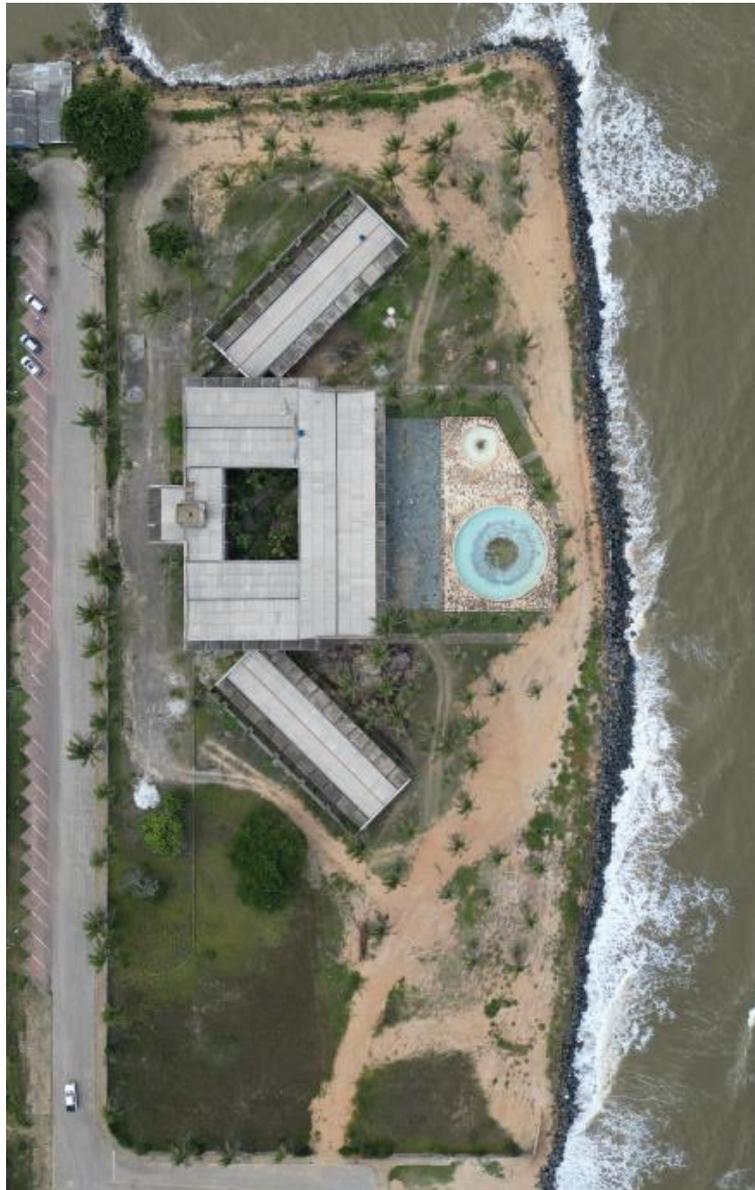
Tabela 5: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Sociocultural

Indicadores	Classe de experiência
Acesso motorizado	<b>NATURAL</b> Existente.
Estradas	<b>SEMINATURAL</b> Estrada e estacionamentos pavimentados.
Trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>SEMINATURAL</b> Presença comum de equipamentos facilitadores (pontes, corrimão, mirantes, escadas, decks, píer para desembarque, etc). Há estrutura de recepção, restaurantes, estacionamento e etc.
Pernoite	<b>PRÍSTINA</b> Apesar da existência da tipologia, a estrutura está desativada.
Sanitários e lixo	<b>SEMINATURAL</b> Sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.
Acessibilidade	<b>SEMINATURAL</b> Possibilidade de acessibilidade plena.
Presença Institucional	<b>PRÍSTINA</b> Por não estar dentro do limite do Parque, não há presença institucional.
Delegação de serviços	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.

Fonte: ROVUC / EY

### 9.4.2 Etapa 3: Intenção de Manejo

Figura 16: Imagem Aérea Área de Visitação Polo 1 - Praia de Guaxindiba



Fonte: EY

O Hotel Barramar, hoje desativado, representa uma grande oportunidade de readequação e integração ao contexto do Parque. Com arquitetura concebida com a colaboração do renomado arquiteto Oscar Niemeyer, o edifício possui um valor histórico e cultural significativo para a região.

Embora tenha sido desativado por um período prolongado, o potencial do antigo Hotel Barramar como um ponto focal ao sul do Parque é inegável. Seu

terreno, se integrado ao Parque, poderia se tornar um importante polo de atividades, agregando valor à experiência dos visitantes e contribuindo para o desenvolvimento turístico da região.

Apesar das condições de degradação resultantes do período e da inatividade, a proposta de intervenção é de realizar um processo de retrofit cuidadosamente planejado e executado que poderia revitalizar o edifício, restaurando-o para sua antiga vocação e adaptando-o para usos contemporâneos. Também propõe-se construir um espaço para convenções e eventos, preenchendo uma lacuna na oferta de infraestrutura turística na região norte do estado.

Além de suas potencialidades como polo turístico, a revitalização do antigo Hotel Barramar pode desempenhar um papel crucial na conexão entre a cidade de Conceição da Barra e o Parque Estadual de Itaúnas. Ao funcionar como um ponto de partida para passeios pelo rio, que cruzam a foz e adentram as belezas naturais do Parque, o hotel poderia promover uma integração harmoniosa entre o ambiente urbano e o ambiente natural.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o Polo 1 - Praia de Guaxindiba estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo.

Tabela 6: Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Reestruturação Hotel Barramar	Promoção de ecoturismo, prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas
Bolsões de estacionamento	Visitação para lazer e recreação
Anexo para espaço de eventos	Visitação para lazer e recreação e promoção de ecoturismo
Passeio de gôndola	Visitação para lazer e recreação, prática de esportes

Fonte: EY

### 9.4.3 Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo

- Visitantes: Atrairia uma grande diversidade de público, como famílias, excursões, desde pessoas com o intuito de viagens voltadas ao lazer, à contemplação do meio ambiente e até amantes de arquitetura. Também seria uma área com acesso pleno a pessoas com baixa mobilidade.
- Atributo Biofísico: Os atributos biofísicos se mantem inalterados com as intenções de manejo.

Tabela 7: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto da Intenção de Manejo
Conservação da Paisagem	<b>SEMINATURAL</b> A interferência humana no ambiente terrestre é percebida com maior frequência nos núcleos de intervenção.	Impacto não identificado
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>SEMINATURAL</b> Presença frequente de impactos visual, sonoro e de iluminação artificial.	Impacto não identificado
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>SEMINATURAL</b> O núcleo está a uma distância curta de uma das entradas da UC e por estar próximo à cidade, pode ser facilmente acessado.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: O Hotel Barramar, situado estrategicamente próximo ao Parque Estadual de Itaúnas, tem o potencial de se tornar um marco histórico-cultural revitalizado, enriquecendo o turismo e estimulando o desenvolvimento socioeconômico local. Sua restauração poderia fortalecer a ligação entre Conceição da Barra e o PEI, atuando como ponto de partida para explorações fluviais e ecológicas. Ao reativar o hotel, ampliam-se as atividades turísticas e cria-se a possibilidade de realizar eventos dos mais variados, inclusive aqueles que promovam a conscientização ambiental, valorizando o patrimônio natural e cultural da região e incentivando um turismo sustentável e responsável. No entanto, essas construções novas não inviabilizariam a continuidade da prática de surfe na região, e uso para vieses ecológicos.

Tabela 8: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Frequência de encontros	<b>NATURAL</b> Encontros ocasionais.	Impacto positivo leve
Tamanho dos grupos	<b>PRÍSTINA</b> Tendência para grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.	Impacto não identificado
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Sem presença de moradores.	Impacto não identificado
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>PRÍSTINA</b> Caminhada, contemplação de paisagem, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, pernoite, passeios em embarcações e equipamentos esportivos não motorizados, corrida a pé.	Impacto positivo leve
Atividades socioculturais	<b>PRÍSTINA</b> Visita em áreas naturais, sem atividades de extrativismo, mas com o atrativo sociocultural considerando a presença do hotel que possui relevância histórica para a região.	Impacto não identificado
Eventos	<b>SEMINATURAL</b> Culturais, esportivos, religiosos, incluindo eventos de maior escala como casamentos, shows e exposições.	Impacto positivo leve

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: A revitalização da área contribuirá para uma gestão mais eficaz do local, permitindo uma fiscalização mais rigorosa e a preservação do patrimônio natural e cultural da região.

Tabela 9: Área Polo 1 - Praia de Guaxindiba - Indicadores do Atributo Manejo Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Acesso motorizado	<b>NATURAL</b> Existente.	Impacto não identificado
Estradas	<b>SEMINATURAL</b> Estrada e estacionamentos pavimentados.	Impacto não identificado
Trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.	Impacto não identificado
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.	Impacto não identificado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>SEMINATURAL</b> Presença comum de equipamentos facilitadores (pontes, corrimão, mirantes, escadas, decks, píer para desembarque, etc). Há estrutura de recepção, restaurantes, estacionamento e espaço de evento.	Impacto positivo leve
Pernoite	<b>SEMINATURAL</b> Reativação da estrutura de acomodação.	Impacto positivo significativo
Sanitários e lixo	<b>SEMINATURAL</b> Sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.	Impacto positivo leve
Acessibilidade	<b>SEMINATURAL</b> Possibilidade de acessibilidade plena.	Impacto não identificado
Presença Institucional	<b>PRÍSTINA</b> Predominantemente indireta.	Impacto positivo leve
Delegação de serviços	<b>PRÍSTINA</b> Ampla gama de serviços oferecidos com hospedagem, restaurantes e prática de esporte.	Impacto positivo significativo

Fonte: ROVUC / EY

#### 9.4.4 Justificativa para Ampliação do Parque

Como bem demonstrado no rol de intenções de manejo, a presença do Hotel Barramar, hoje desativado, na foz do rio Itaúnas, traz consigo um histórico de impactos ambientais em decorrência da sensibilidade da área, agravada pela situação de pleno abandono da estrutura.

A necessidade de gerenciar o passivo e requalificar a área, afastando a ameaça que oferece nas condições atuais, leva à recomendação da incorporação dessa área à unidade de conservação.

## 9.5 Área de Visitação do Polo 2 - Rio Itaúnas

### 9.5.1 Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação

- **Plano de Manejo:** O plano de manejo do PEI prevê Zona Primitiva na grande maioria da parte terrestre, com alguns pontos em Zona de Recuperação e de Uso Extensivo na parte fluvial. Para visualização do mapa do Plano de Manejo atual, referir-se ao Anexo “Plano de Manejo”. As zonas onde é permitida a atividade turística, especialmente as de uso intensivo (27,08 ha) e de uso extensivo (24,58 ha), mesmo quando somadas não chegam a 2 % da área do Parque. O rio Itaúnas possui áreas permitidas para o uso turístico em toda a sua extensão, cabendo eventualmente ajustes de pequenas dimensões no plano de manejo para incorporar as estruturas de apoio.
- **Visitantes:** Baixo grau de visitação, que devido ao difícil acesso, a região apresenta restrições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. O público pode contar com pequenos grupos amantes de esporte e observadores de fauna e flora.

Figura 17: Imagem Aérea Área Polo 2 - Rio Itaúnas



Fonte: Google Earth / EY

- **Atributo Biofísico:** O rio Itaúnas, além de ser um importante curso d'água do Espírito Santo, possui um meio biofísico diversificado com águas escuras, resultado da decomposição de matéria orgânica e ácidos húmicos típicos da Mata Atlântica. Percorrendo diversos ecossistemas como Mata Atlântica, restinga e manguezais, o rio sustenta uma rica biodiversidade, incluindo plantas como jequitibá, ipê e pau-brasil, que contribuem para a purificação das águas. A fauna do rio Itaúnas é igualmente variada, com espécies de peixes como robalo e tainha, aves aquáticas como garças e martins-pescadores, e mamíferos como a lontra.

É possível perceber evidências de atividades humanas em alguns pontos nas suas margens durante o trajeto. A foz artificial, aberta na década de 80, é uma intervenção humana marcada pela convergência das águas

doces do rio com o Oceano Atlântico, criando um ambiente de transição entre o ambiente fluvial e o marinho. Também se identificou a abertura de clareiras que foram previamente modificadas para diferentes fins, como atividades agrícolas e pequenos assentamentos humanos. No geral, estes pontos estão distantes das principais entradas do Parque, com acesso dificultado pela falta de trilhas de boa qualidade e bem sinalizadas.

Tabela 10: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Biofísico

Indicadores	Classe de experiência
Conservação da Paisagem	<b>NATURAL</b> Eventuais interferências antrópicas percebidas no ambiente terrestre ou aquático.
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>NATURAL</b> Alguma evidência de atividade humana. Eventuais impactos visuais, sonoros e de iluminação artificial nos pontos de intervenção.
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>PRÍSTINA</b> Pode estar distante das principais entradas da UC, com acesso difícil, configurando alto grau de isolamento.

Fonte: ROVUC / EY

- **Atributo Sociocultural:** Embora ainda não possua muita visitação, atrai um número modesto de visitantes interessados em atividades de apreciação da paisagem natural e observação da fauna local. O rio é margeado por trilhas rústicas para passeios de bicicleta, que oferecem uma experiência autêntica de imersão na natureza e percebe-se a presença de moradores isolados, sendo possível ocorrer o manejo não madeireiro.

Tabela 11: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Sociocultural

Indicadores	Classe de experiência
Frequência de encontros	<b>PRÍSTINA</b> Encontros improváveis.
Tamanho dos grupos	<b>PRÍSTINA</b> Tendência para grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Presença de moradores isolados.
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>PRÍSTINA</b> Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagens, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, passeio em embarcações motorizadas, quando previamente autorizado pelo IEMA, ciclismo, corrida a pé.

Indicadores	Classe de experiência
Atividades socioculturais	<b>NATURAL</b> Visita em áreas naturais onde ocorre o manejo não madeireiro, acompanhamento da pesca artesanal, quando permitida, e interação com moradores e modo de vida local.
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: O acesso à área se dá pelas caminhadas de longo curso nas praias ou trilhas rústicas e pouco sinalizadas. A navegação motorizada pelo rio é restrita a pescadores e indivíduos com autorização do IEMA.

Tabela 12: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Manejo

Indicadores	Classe de experiência
Acesso motorizado	<b>PRÍSTINA</b> Apenas com autorização do IEMA.
Estradas	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Pista sem revestimentos, com manejo utilizando materiais locais. Caminho contínuo ou intermitente, sendo possíveis obstáculos. Intervenções possíveis para proteger recursos naturais ou garantir a segurança do visitante.
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Sinalização direcional de baixa frequência, usualmente limitada a cruzamentos e pontos de descontinuidade da trilha. A interpretação é nada desenvolvida, sendo realizada principalmente por meio de folheteria e do condutor de visitantes.
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>PRÍSTINA</b> Quando existente são primitivos.
Pernoite	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Sanitários e lixo	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Acessibilidade	<b>PRÍSTINA</b> Sem estrutura de acessibilidade.
Presença Institucional	<b>PRÍSTINA</b> Predominantemente direta por meio de monitoramento e indireta, por meio de autorização de acesso.
Delegação de serviços	<b>PRÍSTINA</b> Serviços básicos para acesso a área.

Fonte: ROVUC / EY

## 9.5.2 Etapa 3: Intenção de Manejo

A área de visitação do Rio Itaúnas é composta por 3 núcleos de intervenção que possuem diferentes conjuntos de atrativos e intenções de manejo.

### 9.5.2.1 Foz Artificial

Figura 18: Imagem Aérea Polo 2 - Foz Artificial



Fonte: EY

A foz do rio Itaúnas é marcada pela presença da ação humana, que resultou na convergência das águas doces do rio com o Oceano Atlântico, criando um ambiente de transição entre o ambiente fluvial e o marinho. Essa junção forma uma paisagem de grande potencial para visitação graças à beleza de seu cenário. A diversidade de ecossistemas na foz do rio Itaúnas oferece uma ampla

gama de atrativos naturais aos visitantes. Os manguezais abrigam uma rica biodiversidade, com espécies vegetais e animais adaptadas a esse ambiente específico. Além disso, as praias adjacentes oferecem oportunidades para a prática de atividades como banho de mar, caminhadas e observação da fauna marinha.

A região da foz do rio Itaúnas também é marcada pela presença de comunidades tradicionais, cuja cultura e modo de vida estão intimamente ligados aos recursos naturais locais. Os pescadores artesanais, por exemplo, desempenham um papel fundamental na conservação dos ecossistemas costeiros e contribuem para a identidade cultural da região.

Ressalta-se que, por tratar-se de uma unidade de conservação de proteção integral, a pesca, que configura uso direto de recurso natural, não é permitida como regra geral para os visitantes, embora possam ser viabilizados casos específicos para comunidades tradicionais em atividades de baixo impacto ambiental.

Para atender às demandas dos visitantes, a proposta de intenção de manejo é o investimento em infraestrutura turística adequada, que pode incluir trilhas interpretativas, mirantes, estruturas de apoio e áreas de descanso. Para isso, se propõem a construção de uma estrutura flutuante fixa nesta região, contando com café e sanitários.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o Polo 2 - Foz Artificial estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo.

Tabela 13: Núcleo Foz Artificial - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Estrutura flutuante	Promoção de ecoturismo, prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas e visitação para lazer e recrea�o

Fonte: EY

### 9.5.2.2 Clareira do Côco e ETE

Figura 19: Imagem Aérea Polo 2 - Clareira do Côco



Fonte: EY

As margens do Rio Itaúnas, oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de infraestruturas turísticas que integrem o conforto das comodidades modernas com a beleza da paisagem natural. Áreas anteriormente alteradas pela atividade humana podem ser transformadas em pontos de apoio ao visitante, proporcionando uma experiência enriquecedora que valorize a conexão com o rio e a praia.

Ao longo do curso do Rio Itaúnas, algumas áreas foram previamente modificadas para diferentes fins, como atividades agrícolas e pequenos assentamentos humanos. Essas áreas representam uma oportunidade para o desenvolvimento de infraestruturas turísticas que respeitem e valorizem a paisagem local. Por meio de projetos de revitalização e reabilitação, é possível transformar esses espaços em pontos de apoio ao visitante, oferecendo

serviços de hospedagem, alimentação e lazer que se integrem harmoniosamente ao ambiente natural.

As estruturas de hospedagem e alimentação ao longo do Rio podem ser concebidas de forma a usufruir da paisagem fluvial e costeira, proporcionando vistas panorâmicas e acesso direto às atividades recreativas. Pousadas, restaurantes e cafés com varandas voltadas para o rio e a praia oferecem aos hóspedes e visitantes uma experiência sensorial única, onde podem desfrutar da tranquilidade do ambiente natural enquanto saboreiam a culinária local.

O desenvolvimento dessas áreas deve ser pautado pelos princípios da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Medidas de gestão ambiental, como o uso de tecnologias sustentáveis e a adoção de práticas de conservação, são essenciais para minimizar os impactos negativos sobre os ecossistemas e garantir a preservação a longo prazo. Além disso, a integração com as comunidades locais e o estímulo à economia regional são fundamentais para promover o desenvolvimento socioeconômico da região de forma equilibrada e inclusiva.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o Polo 2 - Clareiras estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos "4.1 Diretrizes" e "5.1 Masterplan" do book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo.

Tabela 14: Núcleo Clareiras - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Clareira do Côco   Piscina flutuante	Visitação para lazer e recreação e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas
Clareira do Côco   Pousada	Promoção de ecoturismo
Clareira do Côco   Caminho suspenso	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.
Clareira do Côco   Acesso praia para esportes aquáticos	Visitação para lazer e recreação e prática de esportes de aventura
Clareira do ETE   Piscina flutuante	Visitação para lazer e recreação e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Clareira do ETE   Pousada	Promoção de ecoturismo
Clareira do ETE   Caminho suspenso	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.
Clareira do ETE   Acesso praia para esportes aquáticos	Visitação para lazer e recreação e prática de esportes de aventura

Fonte: EY

### 9.5.3 Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo

- Visitantes: Baixo grau de visitação, sendo bastante direcionado para aqueles que desejam se hospedar nas instalações propostas. A região apresenta certo grau de restrição de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. O público pode contar com pequenos grupos amantes de esporte, observadores de fauna e flora e turistas que buscam belezas cênicas.
- Atributo Biofísico: Os atributos biofísicos se mantem inalterados com as intenções de manejo.

Tabela 15: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Conservação da Paisagem	<b>NATURAL</b> Eventuais interferências antrópicas percebidas no ambiente terrestre ou aquático.	Impacto não identificado
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>NATURAL</b> Alguma evidência de atividade humana. Eventuais impactos visuais, sonoros e de iluminação artificial nos pontos de intervenção.	Impacto não identificado
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>PRÍSTINA</b> Pode estar distante das principais entradas da UC, com acesso difícil, configurando alto grau de isolamento.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- **Atributo Sociocultural:** O atributo sociocultural pode sofrer impacto positivo considerando a gama de atividades recreativas a seres oferecidas com a inclusão das pousadas e estruturas de serviço de alimentação, valorizando a beleza cênica e cultura local. Com isso, os encontros podem ter maior frequência.

Tabela 16: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Frequência de encontros	<b>NATURAL</b> Encontros ocasionais.	Impacto positivo leve
Tamanho dos grupos	<b>PRÍSTINA</b> Tendência para grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.	Impacto não identificado
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Presença de moradores isolados.	Impacto não identificado
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>NATURAL</b> Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagens, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, passeio em embarcações motorizadas, ciclismo, corrida a pé, kitesurf.	Impacto positivo leve
Atividades socioculturais	<b>NATURAL</b> Visita em áreas naturais onde ocorre o manejo não madeireiro, acompanhamento da pesca artesanal, quando permitida, e interação com moradores e modo de vida local.	Impacto não identificado
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- **Atributo Manejo:** O atributo de manejo terá impacto positivo com a melhoria das trilhas e sinalização e construção de equipamentos facilitadores que oferecerão uma gama de serviços voltados a recreação esportiva, lazer e ecoturismo. As construções devem seguir critérios sustentáveis, enquanto o manejo turístico inclui controle de visitantes, educação ambiental e monitoramento, garantindo um turismo responsável e a preservação dos ecossistemas locais.

Tabela 17: Área Polo 2 - Rio Itaúnas - Indicadores do Atributo Manejo Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Acesso motorizado	<b>PRÍSTINA</b> Possível em áreas aquáticas.	Impacto não identificado
Estradas	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.	Impacto não identificado
Trilhas	<b>NATURAL</b> Pista contínua e discernível, sem obstáculos substanciais. Permite alterações para proteger os recursos naturais, facilitar o acesso e a segurança dos visitantes. Uso preferencial de materiais locais.	Impacto positivo leve
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Sinalização direcional de baixa frequência.	Impacto positivo leve
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>SEMINATURAL</b> Contará com equipamento facilitador como decks, espaços de observação da vida silvestre, descanso e lazer.	Impacto positivo significativo
Pernoite	<b>SEMINATURAL</b> Presença de pousadas.	Impacto positivo significativo
Sanitários e lixo	<b>SEMINATURAL</b> Sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.	Impacto positivo significativo
Acessibilidade	<b>PRÍSTINA</b> Possibilidade de acessibilidade plena através das embarcações.	Impacto positivo leve
Presença Institucional	<b>PRÍSTINA</b> Predominantemente direta por meio de monitoramento e indireta, por meio de autorização de acesso.	Impacto não identificado
Delegação de serviços	<b>SEMINATURAL</b> Gama de serviços, como hospedagem, alimentação e loja de souvenir.	Impacto positivo significativo

Fonte: ROVUC / EY

## 9.6 Área de Visitação do Polo 3 - Entrada Principal

### 9.6.1 Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação

- Plano de Manejo: É a área de visitação que prevê o maior mix de zonas, sendo a parte terrestre contemplada pelas Zonas Primitiva, de Uso Extensivo, Uso Intensivo, Histórico-cultural, de Recuperação, Ocupação Temporária e de Uso Conflitante. A parte fluvial possui zona de Uso Extensivo em todo seu percurso. Para visualização do mapa do Plano de Manejo atual, referir-se ao Anexo “Plano de Manejo”.

Em relação à entrada principal, o plano de manejo prevê a possibilidade de implantação de infraestruturas, principalmente em função das já existentes. Mas embora permitidas, é preciso reconhecer a oportunidade de melhorias para conciliar as instalações físicas com o seu entorno, especialmente às margens do rio Itaúnas, onde processos erosivos são perceptíveis.

Esse trabalho, aliado à recuperação da vegetação nativa, tendem a alcançar impactos globais positivos para a conservação e resiliência do Parque.

- Visitantes: Grau de visitação mais elevado, entretanto, devido ao difícil acesso com caminhadas sob areia e aclives acentuados, a região apresenta restrições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Este local é altamente procurado por grupos de turistas que buscam experiências de passeios ecológicos, imersos na riqueza natural da região e também, por ser a única praia com barracas e uma pequena estrutura de comércio.

Figura 20: Imagem Aérea Área Polo 3 - Entrada Principal



Fonte: Google Earth / EY

- **Atributo Biofísico:** A entrada do Parque é composta por uma rica biodiversidade, com a presença das dunas e da frente mar. As dunas formadas por areia fina e moldadas pelos ventos alísios, são estruturas dinâmicas que podem alcançar até 30 metros de altura, proporcionando vistas panorâmicas do oceano Atlântico e do Parque. Elas também ocasionaram o evento do soterramento da antiga Vila de Itaúnas, que foi fundada no século XVIII dentro do atual limite do Parque e gradualmente soterrada pelas dunas móveis devido ao desmatamento e à erosão natural. A vegetação adaptada às condições áridas das dunas, como capim-de-duna e restinga, desempenha um papel crucial na estabilização das areias e na criação de habitats para a fauna local, graças a suas adaptações especiais como raízes profundas e sistemas de retenção de água. Os ecossistemas das dunas abrigam uma rica diversidade de

animais, incluindo insetos, répteis, aves e pequenos mamíferos, todos adaptados às condições extremas do ambiente. As aves migratórias utilizam as dunas como pontos de descanso e alimentação, destacando a importância do Parque para a avifauna. A interação entre a flora e a fauna nas dunas mantém um equilíbrio ecológico essencial para a biodiversidade da região.

Tabela 18: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Biofísico

Indicadores	Classe de experiência
Conservação da Paisagem	<b>NATURAL</b> A interferência humana no ambiente terrestre ou aquático é percebida com maior frequência.
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>SEMINATURAL</b> Presença frequente de impactos visuais, sonoros e de iluminação artificial.
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>SEMINATURAL</b> Curta distância das entradas do Parque, possui fácil acesso.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: As dunas e a praia atraem passeios ecológicos e culturais devido a antiga vila soterrada de Itaúnas, que é um fascinante ponto de interesse histórico, oferecendo aos visitantes um mergulho no passado. Além disso, a região se distingue por ser o único local que mantém barracas na praia, proporcionando um ponto de apoio e comércio no local. Desta forma, os encontros acontecem com uma frequência moderada.

Tabela 19: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Sociocultural

Indicadores	Classe de experiência
Frequência de encontros	<b>NATURAL</b> Encontros ocasionais.
Tamanho dos grupos	<b>SEMINATURAL</b> Encontros numerosos.
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Sem presença de moradores.
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>PRÍSTINA</b> Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagens, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, passeio em equipamentos esportivos não motorizados, corrida a pé.
Atividades socioculturais	<b>PRÍSTINA</b> Visita em áreas naturais, sem atividades de extrativismo, com a existência de atrativos socioculturais, considerando a antiga vila de Itaúnas e as barracas.

Indicadores	Classe de experiência
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.

Fonte: ROVUC / EY

- **Atributo Manejo:** O acesso as Dunas não é fácil e requer caminhadas por trilhas longas, como a Tamandaré, com alguma dificuldade por se tratar de caminhada por areia e por acessos com aclividade acentuadas e com caminhada por areia. As edificações e equipamentos facilitadores das atuais barracas na praia oferecem apoio e uma gama de serviço de alimentação e bebida um pouco mais estruturada.

Tabela 20: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Manejo

Indicadores	Classe de experiência
Acesso motorizado	<b>NATURAL</b> Existe acesso motorizado em alguns pontos da área.
Estradas	<b>NATURAL</b> Estradas predominantemente não pavimentadas e pequenos estacionamentos.
Trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Pista sem revestimentos, com manejo utilizando materiais locais. Caminho contínuo ou intermitente, sendo possíveis obstáculos. Intervenções possíveis para proteger recursos naturais ou garantir a segurança do visitante.
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Sinalização direcional de baixa frequência, usualmente limitada a cruzamentos e pontos de descontinuidade da trilha. A interpretação é nada desenvolvida, sendo realizada principalmente por meio de folheteria e do condutor de visitantes.
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>SEMINATURAL</b> Presença da sede do Parque e de quiosque de praias com respectivas estruturas de apoio.
Pernoite	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Sanitários e lixo	<b>NATURAL</b> Sanitários básicos - latrinas simples ou banheiros secos. O visitante é responsável pelo lixo produzido.
Acessibilidade	<b>PRÍSTINA</b> Sem estrutura de acessibilidade.
Presença Institucional	<b>SEMINATURAL</b> Indireta e direta, muitas vezes realizada por postos de controle.
Delegação de serviços	<b>PRÍSTINA</b> Serviços básicos de alimentação e bebida.

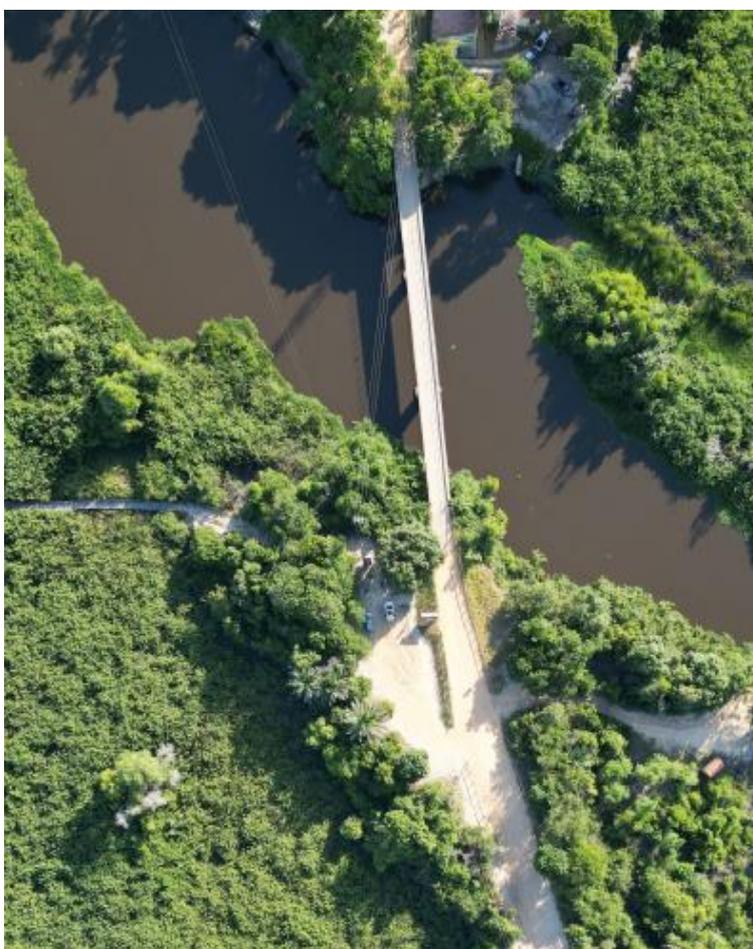
Fonte: ROVUC / EY

## 9.6.2 Etapa 3: Intenção de Manejo

A área de visitação da Entrada Principal é composta por 4 núcleos de intervenção que possuem diferentes conjuntos de atrativos e intenções de manejo.

### 9.6.2.1 Portal de Entrada

Figura 21: Imagem Aérea Polo 3 - Portal de Entrada



Fonte: EY

Como proposta de intenção de manejo, é imprescindível a criação de um portal de entrada que traduza a sensação de adentrar a uma área de preservação ambiental única. Este local será estrategicamente equipado com as primeiras instalações de apoio, tais como centro de recepção, banheiros, vestiários,

cafeteria e uma loja de souvenirs, proporcionando não apenas comodidade aos visitantes, mas também servindo como centro operacional para os funcionários do Parque.

Adicionalmente, outros aspectos do planejamento incluem a incorporação de um memorial sobre a história da vila de Itaúnas, suas tradições e sua gente. Estas instalações complementares enriquecerão a experiência dos visitantes e contribuirão para a promoção dos valores e da conservação do Parque.

A sede do Parque será o ponto de partida para a exploração do Parque, oferecendo uma gama de serviços essenciais, como locação de bicicletas e se configura como início de diversas atividades pelo Parque, como passeios de barco. Essas facilidades proporcionarão alternativas de deslocamento dentro do Parque, promovendo assim uma experiência mais enriquecedora e acessível aos visitantes.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o núcleo Portal de Entrada estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 21: Núcleo Portal de Entrada - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Sede IEMA	n/a
Portaria principal	Visitação para lazer e recreação.
Centro de Visitantes	Visitação para lazer e recreação.
Estrutura de apoio à saída dos barcos	Visitação para lazer e recreação.
Caminho suspenso	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.

Fonte: EY

### 9.6.2.2 Trilha do Tamandaré

Figura 22: Imagem Aérea Núcleo Trilha do Tamandaré



Fonte: EY

O percurso histórico pela Trilha do Tamandaré que conduz da sede do Parque até o início das Dunas é um local fundamental para a memória da região e pode se configurar como um memorial a céu aberto sobre a vila perdida para as dunas em um passado recente.

A proposta de uso para este núcleo é de que ao longo desse percurso, aproveite-se de eventuais interferências antrópicas percebidas, como pequenas clareiras ou edificações pré-existentes, e utilize-se de elementos arquitetônicos e artísticos poderiam ser integrados ao ambiente natural, contando a história da antiga comunidade e destacando sua relação com o ambiente dunar.

Portanto, propõem-se um conjunto de casas onde encontra-se a atual casa “Seu Tamandaré”, que será contemplado com esculturas, placas informativas

e instalações artísticas que poderiam oferecer aos visitantes uma experiência imersiva e educativa, permitindo que eles compreendam e apreciem a importância cultural e histórica desse local.

Além disso, trilhas interpretativas poderiam ser desenvolvidas, guiando os visitantes por pontos de interesse histórico e proporcionando uma experiência enriquecedora de aprendizado sobre a história local. Essa iniciativa não apenas preservaria a memória da vila perdida, mas também promoveria a conscientização e o respeito pela história e pela cultura da região.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o núcleo Trilha de Tamandaré estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 22: Núcleo Trilha do Tamandaré - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Caminho suspenso	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.
Conjunto de casas para memorial da Antiga Vila	Visitação para lazer e recreação, prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas, realização de programas de educação ambiental e execução de programas de interpretação ambiental.

Fonte: EY

### 9.6.2.3 Dunas e Praia

Figura 23: Imagem Aérea Núcleo Dunas e Praia - Dunas



Fonte: EY

Figura 24: Imagem Aérea Núcleo Dunas e Praia - Praia



Fonte: EY

As dunas do Parque Estadual de Itaúnas representam um tesouro natural único, oferecendo oportunidades excepcionais para o turismo ecológico e de contemplação. Com sua imponência e beleza cênica, essas formações arenosas despertam o interesse de visitantes em busca de experiências autênticas e contato direto com a natureza.

As barracas de praia no contexto atual do Parque representam uma faceta significativa da infraestrutura turística, servindo como pontos de apoio essenciais para os visitantes. Além de sua função prática, essas estruturas desempenham um papel fundamental na dinâmica social e econômica da região.

A leitura destas duas áreas indica uma proposta de uso considerando a implementação de uma torre de observação que permita a apreciação cênica destes ambientes de rica biodiversidade, contemplando programas de amenidades como lojas de souvenir, cafés, restaurantes e sanitários.

A praia e as dunas podem se conectar através de duas intervenções/uso: a implantação de uma tirolesa saindo da torre de observação e chegando nas águas do mar e o caminho de areia com sinalização adequada e interpretativa.

Ao chegar na área das barracas, a proposta é construir um ambiente integrado contemplando uma diversidade de opções de barracas, utilizando-se de materiais eco-friendly e contando com uma gestão eficaz de resíduos e de conformidade com as regulamentações ambientais. O pavilhão integrado deve ser gerenciado com uma abordagem holística, integrando considerações ambientais, sociais e econômicas. Ao fazê-lo, é possível garantir que essas estruturas continuem a desempenhar um papel positivo no turismo regional, ao mesmo tempo em que protegem e preservam os recursos naturais do Parque Estadual de Itaúnas.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o núcleo Dunas e Praia estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 23: Núcleo Dunas e Praia - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Torre de observação com estrutura de apoio e serviços e de tirolesa	Promoção de ecoturismo, visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.
Estrutura de tirolesa Duna - Praia	Promoção de ecoturismo e prática de esportes de aventura.
Pavilhão de barracas com deck	Promoção de ecoturismo, Visitação para lazer e recreação, prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas, realização de programas de educação ambiental e execução de programas de interpretação ambiental.

Fonte: EY

### 9.6.3 Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo

- Visitantes: Grau de visitação mais elevado, entretanto, devido ao difícil acesso com caminhadas sob areia e aclives acentuados, a região apresenta certo nível de restrição de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. O local é altamente procurado por grupos de turistas que buscam experiências de passeios ecológicos, imersos na riqueza natural da região e também, por ser a única praia com barracas e uma pequena estrutura de comércio.
- Atributo Biofísico: Os atributos biofísicos se mantem inalterados com as intenções de manejo.

Tabela 24: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Conservação da Paisagem	<b>NATURAL</b> A interferência humana no ambiente terrestre ou aquático é percebida com maior frequência.	Impacto não identificado
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>SEMINATURAL</b> Presença frequente de impactos visuais, sonoros e de iluminação artificial.	Impacto não identificado
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>SEMINATURAL</b> Curta distância das entradas do Parque, possui fácil acesso.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: O atributo sociocultural pode sofrer impacto positivo considerando a inclusão da torre com mirante e a revitalização das barracas de praia. A presença da torre com mirante ofereceria aos visitantes uma perspectiva única e panorâmica do PEI, permitindo a apreciação ampliada da sua beleza natural e da diversidade de paisagens. Além disso, a revitalização das barracas de praia pode proporcionar oportunidades adicionais para os visitantes se envolverem em atividades recreativas e educativas, como observação de aves e caminhadas guiadas pela natureza. Essas atividades, combinadas com a nova infraestrutura, contribuiriam para uma experiência mais

enriquecedora e diversificada no Parque, ao mesmo tempo em que promovem a conservação ambiental e o turismo sustentável.

Já a criação do portal de entrada e as instalações de apoio, como centro de recepção, banheiros, vestiários, cafeteria e loja de souvenirs, proporcionarão mais comodidade aos visitantes. Estacionamentos distribuídos em áreas de clareira, organizados em pequenos núcleos para minimizar o impacto visual, garantirão uma integração harmoniosa com o ambiente natural. A incorporação de um memorial sobre a história da vila de Itaúnas enriquecerá a experiência cultural dos turistas. Além disso, a sede do Parque, oferecendo serviços essenciais como locação de bicicletas e passeios de barco, servirá como ponto de partida para diversas atividades, promovendo uma experiência acessível e imersiva, alinhada à conservação ambiental e ao desenvolvimento do ecoturismo na região.

Tabela 25: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Frequência de encontros	<b>SEMINATURAL</b> Encontros mais frequentes.	Impacto não identificado
Tamanho dos grupos	<b>NATURAL</b> Grupos pequenos ou médios.	Impacto não identificado
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Sem presença de moradores.	Impacto não identificado
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>NATURAL</b> Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagens, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, passeio em equipamentos esportivos não motorizados, corrida a pé e tirolesa.	Impacto positivo leve
Atividades socioculturais	<b>PRÍSTINA</b> Visita em áreas naturais, sem atividades de extrativismo, com a existência de atrativos socioculturais.	Impacto não identificado
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Eventos culturais de baixo grau de intervenção.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: O local continuará sendo de fácil acesso por carro, o novo portal de entrada e sinalizações melhor planejadas facilitarão ainda mais a acessibilidade para os visitantes. As melhorias nas trilhas e

construção de edificações e equipamentos facilitadores também aprimorarão as condições de acesso interno nas intenções de manejo, apesar das questões topográficas e ambientais não permitirem o acesso pleno a pessoas com mobilidade reduzida.

Tabela 26: Área Polo 3 - Entrada Principal - Indicadores do Atributo Manejo Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Acesso motorizado	<b>NATURAL</b> Existe acesso motorizado em alguns pontos da área.	Impacto não identificado
Estradas	<b>NATURAL</b> Estradas predominantemente não pavimentadas e pequenos estacionamentos.	Impacto não identificado
Trilhas	<b>SEMINATURAL</b> Pista contínua e óbvia, sem obstáculos substanciais. Permite alterações para proteger os recursos naturais, facilitar o acesso e a segurança dos visitantes. Uso preferencial de materiais locais.	Impacto positivo leve
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>NATURAL</b> Sinalização direcional mais frequente.	Impacto positivo leve
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>SEMINATURAL</b> Presença da sede do Parque e de quiosque de praias com respectivas estruturas de apoio.	Impacto positivo significativo
Pernoite	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.	Impacto não identificado
Sanitários e lixo	<b>SEMINATURAL</b> Sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.	Impacto positivo leve
Acessibilidade	<b>NATURAL</b> Pouca estrutura de acessibilidade.	Impacto positivo leve
Presença Institucional	<b>SEMINATURAL</b> Indireta e direta, muitas vezes realizada por postos de controle.	Impacto não identificado
Delegação de serviços	<b>SEMINATURAL</b> Ampla gama de serviços oferecidos.	Impacto positivo significativo

Fonte: ROVUC / EY

## 9.7 Área de Visitação do Polo 4 - Trilha do Pescador

### 9.7.1 Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação

- Plano de Manejo: A parte terrestre é contemplada pelas zonas Primitiva e Histórico Cultural. A parte fluvial possui zona de Uso Extensivo em todo seu percurso. Para visualização do mapa do Plano de Manejo atual, referir-se ao Anexo “Plano de Manejo”.

A zona de uso extensivo se prolonga de norte a sul na parte litorânea, mostrando compatibilidade com o uso turístico. A implantação de infraestruturas de maior porte, todavia, podem demandar ajustes no plano de manejo, incorporando as medidas de controle necessárias.

- Visitantes: Possui de baixo a médio grau de visitação e devido ao difícil acesso, a região apresenta certas restrições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. A região atrai grupos pequenos de turistas, principalmente, voltados para o ecoturismo e observadores de fauna e flora.

Figura 25: Imagem Aérea Área Polo 4 - Trilha do Pescador



Fonte: Google Earth / EY

- Atributo Biofísico: Acessível somente por uma trilha que atravessa uma vegetação exuberante, reforçando seu caráter isolado e pacífico. Este meio biofísico é um mosaico de ecossistemas terrestres e marinhos, com areias finas delineando a fronteira entre a floresta tropical e o oceano, cujas ondas moldam constantemente a paisagem litorânea. A flora costeira, rica e diversificada, é fundamental para a estabilidade das dunas e a proteção contra a erosão, enquanto oferece abrigo para uma fauna variada, que inclui aves, mamíferos e répteis. O ecossistema marinho próximo à praia é um complexo de recifes de coral que sustenta uma biodiversidade aquática vibrante.

Tabela 27: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Biofísico

Indicadores	Classe de experiência
Conservação da Paisagem	<b>NATURAL</b> Eventuais interferências antrópicas percebidas no ambiente terrestre.
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>NATURAL</b> Alguma evidência de atividade humana. Eventuais impactos visuais, sonoros e de iluminação artificial.
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>NATURAL</b> Distância moderada das entradas do Parque com fácil acesso por estrada interna.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: Pelo acesso ser feito somente por trilha e o caminho da entrada principal até a área ser pouco sinalizada, os grupos visitantes são menores nessa área e por isso, os encontros são ocasionais. Exerce a função de local de apoio aos pescadores locais e as principais atividades realizadas são de banho, contemplação da paisagem e avistamento de fauna.

Tabela 28: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Sociocultural

Indicadores	Classe de experiência
Frequência de encontros	<b>NATURAL</b> Encontros ocasionais.
Tamanho dos grupos	<b>PRÍSTINA</b> Grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Sem presença de moradores.
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>PRÍSTINA</b> Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagens, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, corrida a pé.
Atividades socioculturais	<b>NATURAL</b> Visita em áreas naturais com acompanhamento de pesca artesanal, quando permitida.
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: O acesso a Praia Trilha do Pescador só é possível por meio de uma trilha sem revestimento e pouca sinalização e a praia não possui infraestrutura permanente, contando apenas com a presença da

estrutura de apoio aos pescadores. Por consequência, não há serviços prestados nesta região.

Tabela 29: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Manejo

Indicadores	Classe de experiência
Acesso motorizado	<b>NATURAL</b> Existe acesso motorizado em alguns pontos da área.
Estradas	<b>NATURAL</b> Estradas predominantemente não pavimentadas e pequenos estacionamentos.
Trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Pista sem revestimentos, com manejo utilizando materiais locais. Caminho contínuo ou intermitente, sendo possíveis obstáculos. Intervenções possíveis para proteger recursos naturais ou garantir a segurança do visitante.
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Sinalização direcional de baixa frequência, usualmente limitada a cruzamentos e pontos de descontinuidade da trilha. A interpretação é nada desenvolvida, sendo realizada principalmente por meio de folheteria e do condutor de visitantes.
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>NATURAL</b> Presença de abrigo rústico para apoio aos pescadores.
Pernoite	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Sanitários e lixo	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Acessibilidade	<b>NATURAL</b> Possibilidade de acessibilidade moderada.
Presença Institucional	<b>NATURAL</b> Indireta e direta, realizada por patrulhas ocasionais e monitoramento.
Delegação de serviços	<b>PRÍSTINA</b> Serviços inexistentes.

Fonte: ROVUC / EY

### 9.7.2 Etapa 3: Intenção de Manejo

Figura 26: Imagem Aérea Polo 4 - Trilha do Pescador



Fonte: EY

Como proposta de intenção de manejo, propõem-se a adaptação da trilha existente com sua suspensão e melhorias na sinalização. Além disso, para além da barrada de apoio aos pescadores, propõem-se a construção de um centro de educação ambiental com uma infraestrutura de amenidades de apoio aos visitantes desta área

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o polo Trilha do Pescador estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 30: Núcleo Trilha do Pescador - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Centro de Educação Ambiental e de apoio aos visitantes	Visitação para lazer e recreação e realização de programas de educação ambiental.
Barraca dos pescadores	Realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos Parques estaduais.
Caminho suspenso	Visitação para lazer e recreação, execução de programas de interpretação ambiental e prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas.

Fonte: EY

### 9.7.3 Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo

- Visitantes: Grau de visitação médio, com acesso facilitado pelas melhorias na trilha, garantindo acessibilidade plena às pessoas com mobilidade reduzida. Por suas condições gerais, o local será altamente procurado por grupos de turistas que buscam experiências de passeios ecológicos, imersos na riqueza natural da região.
- Atributo Biofísico: Os atributos biofísicos se mantem inalterados com as intenções de manejo.

Tabela 31: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Conservação da Paisagem	NATURAL Eventuais interferências antrópicas percebidas no ambiente terrestre.	Impacto não identificado
Evidência de atividade humana contemporânea	NATURAL Alguma evidência de atividade humana. Eventuais impactos visuais, sonoros e de iluminação artificial.	Impacto não identificado
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	NATURAL Distância moderada das entradas do Parque com fácil acesso por estrada interna.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: O atributo sociocultural terá impacto de conscientização ambiental, de lazer e recreação positivo, considerando a intenção da inclusão do centro de educação ambiental com estrutura de apoio aos visitantes.

Tabela 32: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Frequência de encontros	NATURAL Encontros ocasionais.	Impacto não identificado
Tamanho dos grupos	PRÍSTINA Grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.	Impacto não identificado
Presença de moradores	PRÍSTINA Sem presença de moradores.	Impacto não identificado
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	PRÍSTINA Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagens, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, corrida a pé.	Impacto não identificado
Atividades socioculturais	NATURAL Visita em áreas naturais com acompanhamento de pesca artesanal.	Impacto não identificado
Eventos	PRÍSTINA Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: O acesso será beneficiado com as obras de melhorias da trilha que dará acessibilidade plena a área. Além disso, o novo programa contará com uma gama de serviços diversificada.

Tabela 33: Área Polo 4 - Trilha do Pescador - Indicadores do Atributo Manejo Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Acesso motorizado	NATURAL Existe acesso motorizado em alguns pontos da área.	Impacto não identificado
Estradas	NATURAL Estradas predominantemente não pavimentadas e pequenos estacionamentos.	Impacto não identificado
Trilhas	SEMINATURAL Pista contínua e óbvia, com materiais ecológicos e harmonizados com o meio ambiente.	Impacto positivo leve

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Sinalização direcional de baixa frequência com algum nível de interpretação.	Impacto positivo leve
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>SEMINATURAL</b> Presença de equipamentos facilitadores, como o apoio aos pescadores e centros educacionais com amenidades.	Impacto positivo significativo
Pernoite	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.	Impacto não identificado
Sanitários e lixo	<b>SEMINATURAL</b> Sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.	Impacto positivo leve
Acessibilidade	<b>SEMINATURAL</b> Possibilidade de acessibilidade plena.	Impacto positivo significativo
Presença Institucional	<b>NATURAL</b> Indireta e direta, realizada por patrulhas ocasionais e monitoramento.	Impacto não identificado
Delegação de serviços	<b>SEMINATURAL</b> Ampla gama de serviços oferecidos.	Impacto positivo significativo

Fonte: ROVUC / EY

## 9.8 Área de Visitação do Polo 5 - Praia do Riacho Doce

### 9.8.1 Etapa 2: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação

- Plano de Manejo: A parte terrestre é contemplada pelas zonas Primitiva, Uso Primitivo e Ocupação Temporário. A parte fluvial possui zona de Uso Extensivo em todo seu percurso. Para visualização do mapa do Plano de Manejo atual, referir-se ao Anexo “Plano de Manejo”.

O uso extensivo, portanto, já se mostra compatível com o plano de manejo vigente, sendo necessário apenas prever expressamente e ajustar a possibilidade de implantação de infraestrutura de apoio aos turistas.

Acredita-se que uma estrutura qualificada nessa área tende a reverter o quadro de degradação atual, no qual se verifica a presença de comércios

e estruturas de apoio temporárias na faixa de areia, sem medidas de controle apropriadas, intensificando processos erosivos na faixa costeira e gerando acúmulo de resíduos nas proximidades da foz.

- Visitantes: Por sua localização na divisa entre os estados, possui um médio grau de visitação e devido à falta de infraestrutura acesso, a região apresenta restrições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. A região atrai grupos pequenos de turistas, principalmente, voltados para o ecoturismo e observadores de fauna e flora.

Figura 27: Imagem Aérea Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce



Fonte: Google Earth / EY

- Atributo Biofísico: A praia do Riacho Doce, localizada na fronteira entre o Espírito Santo e a Bahia, é um ecossistema único onde um riacho de água doce se encontra com o mar, formando um ecossistema estuarino

de grande biodiversidade. Este fenômeno natural não apenas atrai visitantes, mas é essencial para a diversidade biológica da área, que inclui a tartaruga cabeçuda, espécie em risco de extinção que utiliza a praia para desova. A vegetação adaptada ao solo arenoso e ao clima da região desempenha um papel vital na prevenção da erosão das dunas e no fornecimento de abrigo e alimento para a fauna local, que inclui aves costeiras, crustáceos e pequenos mamíferos. Sua localização dentro do Parque possui acesso facilitado e muito próximo.

Tabela 34: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Biofísico

Indicadores	Classe de experiência
Conservação da Paisagem	<b>NATURAL</b> Eventuais interferências antrópicas percebidas no ambiente terrestre.
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>NATURAL</b> Alguma evidência de atividade humana. Eventuais impactos visuais, sonoros e de iluminação artificial.
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>SEMINATURAL</b> Distância curta de um acesso ao Parque.

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: São desenvolvidas atividades de banho, contemplação da paisagem e avistamento de fauna, por pequenos grupos com frequência moderada de encontro.

Tabela 35: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Sociocultural

Indicadores	Classe de experiência
Frequência de encontros	<b>NATURAL</b> Encontros ocasionais.
Tamanho dos grupos	<b>PRÍSTINA</b> Grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.
Presença de moradores	<b>PRÍSTINA</b> Sem presença de moradores.
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	<b>PRÍSTINA</b> Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagens, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, cicloturismo, corrida a pé.
Atividades socioculturais	<b>NATURAL</b> Visita em áreas naturais sem atividades de extrativismo ou atrativos socioculturais.

Indicadores	Classe de experiência
Eventos	<b>PRÍSTINA</b> Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.

Fonte: ROVUC / EY

- **Atributo Manejo:** O acesso a Praia do Riacho Doce só é possível por meio de uma caminhada pela Praia de Itaúnas ou por acesso motorizado. A praia, não possui infraestrutura permanente e os caminhos são rústicos e sem sinalização.

Tabela 36: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Manejo

Indicadores	Classe de experiência
Acesso motorizado	<b>NATURAL</b> Existe acesso motorizado na entrada deste ponto do Parque.
Estradas	<b>NATURAL</b> Estradas predominantemente não pavimentadas e pequenos estacionamentos.
Trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Pista sem revestimentos, com manejo utilizando materiais locais. Caminho contínuo ou intermitente, sendo possíveis obstáculos. Intervenções possíveis para proteger recursos naturais ou garantir a segurança do visitante.
Sinalização e interpretação nas trilhas	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>PRÍSTINA</b> Quando existente, são rústicas e subutilizadas.
Pernoite	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Sanitários e lixo	<b>PRÍSTINA</b> Inexistente.
Acessibilidade	<b>NATURAL</b> Possibilidade de acessibilidade moderada.
Presença Institucional	<b>NATURAL</b> Indireta e direta, realizada por patrulhas ocasionais e monitoramento.
Delegação de serviços	<b>PRÍSTINA</b> Serviços inexistentes.

Fonte: ROVUC / EY

### 9.8.2 Etapa 3: Intenção de Manejo

Figura 28: Imagem Aérea Polo 5 - Praia do Riacho Doce



Fonte: EY

Como proposta de intenção de manejo, propõem-se a construção de uma pousada com estrutura de apoio contemplada com restaurante, deck com piscina e outras amenidades. A construção aproveitará a região com evidências de interferências antrópicas.

Desta forma, o programa e intervenções propostos para o polo Praia do Riacho Doce estão sumarizados a seguir, indicando-se as categorias de atividade que cada intenção de intervenção poderá oferecer. Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

Tabela 37: Polo Praia do Riacho Doce - Intenção de Manejo

Intervenção	Categoria de atividade de Uso Público Lei 10.094
Pousada	Promoção de ecoturismo

Fonte: EY

### 9.8.3 Etapa 4: Detalhamento dos Atrativos ou Áreas de Visitação Considerando a Intenção de Manejo

- Visitantes: Com a intenção de manejo, o grau de visitação pode aumentar, mas ainda em condições ocasionais.
- Atributo Biofísico: Os atributos biofísicos se mantem inalterados com as intenções de manejo.

Tabela 38: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Biofísico Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Conservação da Paisagem	<b>NATURAL</b> Eventuais interferências antrópicas percebidas no ambiente terrestre.	Impacto não identificado
Evidência de atividade humana contemporânea	<b>NATURAL</b> Alguma evidência de atividade humana. Eventuais impactos visuais, sonoros e de iluminação artificial.	Impacto não identificado
Isolamento (distância das entradas da UC e dificuldade de acesso)	<b>SEMINATURAL</b> Distância curta de um acesso ao Parque.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Sociocultural: O atributo sociocultural terá um impacto adicional de lazer e recreação. Os atributos indicados nas condições atuais permanecerão.

Tabela 39: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Sociocultural Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Frequência de encontros	NATURAL Encontros ocasionais.	Impacto não identificado
Tamanho dos grupos	PRÍSTINA Grupos pequenos ou indivíduos sozinhos.	Impacto não identificado
Presença de moradores	PRÍSTINA Sem presença de moradores.	Impacto não identificado
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	PRÍSTINA Caminhada, caminhada de longo curso, contemplação de paisagens, fotografia e filmagem amadora, observação da vida silvestre, banho, cicloturismo, corrida a pé.	Impacto não identificado
Atividades socioculturais	NATURAL Visita em áreas naturais com acompanhamento de pesca artesanal.	Impacto não identificado
Eventos	PRÍSTINA Sem eventos culturais, esportivos ou religiosos.	Impacto não identificado

Fonte: ROVUC / EY

- Atributo Manejo: O acesso será beneficiado com as obras de melhorias da trilha que dará acessibilidade plena a área. Além disso, o novo programa contará com uma gama de serviços diversificada e contará com a possibilidade de pernoite com a construção de uma pousada.

Tabela 40: Área Polo 5 - Praia do Riacho Doce - Indicadores do Atributo Manejo Revisado

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Acesso motorizado	NATURAL Existe acesso motorizado em alguns pontos da área.	Impacto não identificado
Estradas	NATURAL Estradas predominantemente não pavimentadas e pequenos estacionamentos.	Impacto não identificado
Trilhas	SEMINATURAL Pista contínua e óbvia, com materiais ecológicos e harmonizados com o meio ambiente.	Impacto positivo leve
Sinalização e interpretação nas trilhas	PRÍSTINA Sinalização direcional de baixa frequência com algum nível de interpretação.	Impacto positivo leve

Indicadores	Classe de experiência	Impacto com a Intenção de Manejo
Edificações e equipamentos facilitadores	<b>SEMINATURAL</b> Presença de equipamentos facilitadores, como o apoio a pousada.	Impacto positivo significativo
Pernoite	<b>SEMINATURAL</b> Presença de pousada.	Impacto positivo significativo
Sanitários e lixo	<b>SEMINATURAL</b> Sanitários com água, sistemas com fossa séptica ou outra forma de tratamento, lavabo e às vezes ducha e facilidades para se lavar roupa. Presença de lixeiras, coleta de lixo e tratamento de esgoto.	Impacto positivo leve
Acessibilidade	<b>SEMINATURAL</b> Possibilidade de acessibilidade plena.	Impacto positivo significativo
Presença Institucional	<b>NATURAL</b> Indireta e direta, realizada por patrulhas ocasionais e monitoramento.	Impacto não identificado
Delegação de serviços	<b>SEMINATURAL</b> Ampla gama de serviços oferecidos.	Impacto positivo significativo

Fonte: ROVUC / EY

## 9.9 Etapa 5: Classificação das Experiências e Sistematização da Informação

Considerando a gama de serviços e atividades atuais e propostas na intenção de manejo e qualidade de acesso pretendido, as áreas de visitação da assemelham-se a classe Natural que indicam um alto grau de intervenção, que ainda permite algum nível de isolamento e, ao mesmo tempo, oferece a possibilidade de segurança e comodidade. O ambiente possui alta naturalidade, no entanto, com algum nível de alteração ambiental ou evidências de atividades humanas. Convém destacar que essas classes de experiência ficarão restritas às zonas delimitadas no plano de manejo como de uso intensivo ou de infraestrutura, não alcançando as zonas destinadas à conservação e recuperação.

O acesso a essas áreas pode ser realizado, em sua maioria, por veículos motorizados terrestres ou aquáticos. Em ambientes terrestres, as estradas em geral não são pavimentadas. Os encontros com outros visitantes são mais comuns e pode haver a presença de moradores isolados em certos polos.

A infraestrutura pode ser moderada, tendo por objetivo, além da segurança e a proteção dos recursos naturais, melhorar a experiência e proporcionar comodidade ao visitante, como a criação de pequenas edificações, mirante, deck, banheiro, estrada com revestimento permeável, trilhas com trajetos óbvios e sinalização.

As pousadas propostas podem se caracterizar como classe de experiência seminatural, entretanto, as atividades e localizações propostas minimizam os impactos construtivos, sendo localizadas em locais com certa interferência humana e meio a um ambiente de classe prístina.

Diante disso, a revisão do planejamento, caso internalize as atividades aqui propostas, precisa recategorizar algumas zonas de uso, prevendo-se as respectivas medidas de controle para prevenir, mitigar e compensar os impactos associados.

Tabela 41: PEI - Classe de Experiências

Área de Visitação	Núcleo de Intervenção	Zona de Manejo	Observação sobre os visitantes com Intenção de Manejo	Classe de Experiência ROVUC
Polo 1 - Praia da Guaxindiba	Hotel Barramar	Zonas Primitiva e de Recuperação na parte terrestre e de Uso Extensivo na parte fluvial.	Atrairia uma grande diversidade de público, como famílias, excursões, desde pessoas com o intuito de viagens voltadas ao lazer, à contemplação do meio ambiente e até amantes de arquitetura. Também seria uma área com acesso pleno a pessoas com baixa mobilidade.	Seminatural
Polo 2 - Rio Itaúnas	Foz Artificial	Zonas Primitiva e de Recuperação na parte terrestre e de Uso Extensivo na parte fluvial.	Baixo grau de visitação, sendo bastante direcionado para aqueles que desejam se hospedar nas instalações propostas. A região apresenta certo grau de restrição de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. O público pode contar com pequenos grupos amantes de esporte, observadores de fauna e flora e turistas que buscam belezas cênicas.	Natural
	Clareira do Côco	Zonas Primitiva, de Recuperação, de Ocupação Temporária na parte terrestre e de Uso Extensivo na parte fluvial.		
	Clareira do ETE	Zonas Primitiva e Histórico Cultural na parte terrestre e de Uso Extensivo na parte fluvial.		
	Portal de Entrada	Zonas Primitiva na parte terrestre e	Grau de visitação mais elevado, entretanto, devido ao difícil	Seminatural

Área de Visitação	Núcleo de Intervenção	Zona de Manejo	Observação sobre os visitantes com Intenção de Manejo	Classe de Experiência ROVUC
Polo 3 - Entrada Principal		de Uso Extensivo na parte fluvial.	acesso com caminhadas sob areia e aclives acentuados, a região apresenta certo nível de restrição de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. O local é altamente procurado por grupos de turistas que buscam experiências de passeios ecológicos, imersos na riqueza natural da região. E também, por ser a única praia com barracas e uma pequena estrutura de comércio.	
	Trilha do Tamandaré	Zonas Primitiva e de Ocupação Temporária na parte terrestre e de Uso Extensivo na parte fluvial.		
	Dunas e Praia	Zonas de Recuperação, de Uso Intensivo e Histórico Cultural.		
Polo 4 - Trilha do Pescador	Trilha do Pescador	Zonas Primitiva e Histórico Cultural na parte terrestre e de Uso Extensivo na parte fluvial.	Grau de visitação médio, com acesso facilitado pelas melhorias na trilha, garantindo acessibilidade plena às pessoas com mobilidade reduzida. Por suas condições gerais, o local será altamente procurado por grupos de turistas que buscam experiências de passeios ecológicos, imersos na riqueza natural da região.	Natural
Polo 5 - Praia do Riacho Doce	Praia do Riacho Doce	Zonas Primitiva e Ocupação Temporária na parte terrestre e de Uso Extensivo na parte fluvial.	Com a intenção de manejo, o grau de visitação pode aumentar, mas ainda em condições ocasionais.	Natural

Fonte: ROVUC / EY

Para mais detalhes do programa, como áreas, capacidades e masterplan propostos, referir-se aos capítulos “4.1 Diretrizes” e “5.1 Masterplan” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo.

## 9.10 Etapa 6: Indicadores de Sustentabilidade e de Avaliação Dinâmica da Capacidade Suporte

O manejo de unidades de conservação da natureza tem evoluído consideravelmente nos últimos anos, a partir do aprendizado coletivo que

demonstrou a necessidade de conferir maior dinamicidade ao processo de melhoria contínua baseado no ciclo de conceituação, planejamento, implementação e monitoramento, análise e adaptação, documentação e compartilhamento do aprendizado.

Diante das atividades turísticas aqui propostas para o PEI, alguns indicadores específicos são sugeridos a fim de permitir a análise dinâmica de seus impactos, viabilizando ajustes tempestivos na gestão para melhor conciliar a presença de visitantes com a conservação da natureza.

São recomendados os seguintes indicadores específicos:

- Indicador de qualidade da água a ser monitorado nas áreas em que podem ser praticadas atividades de esporte náutico ou onde seja permitida a presença de banhistas;
- Indicador de eficiência da captação e tratamento dos efluentes gerados no interior da unidade de conservação;
- Indicador de eficiência das diferentes etapas do gerenciamento de resíduos sólidos gerados no interior da unidade de conservação;
- Indicador de conforto acústico;
- Indicador de incidentes com a fauna, incluindo registros de colisão de avifauna com as infraestruturas destinadas ao turismo, perturbação ou outras interações irregulares;
- Indicador de ocorrência de pichações ou outras formas de degradação do patrimônio histórico e cultural;
- Indicador de cobertura vegetal e estágio de conservação, registrando-se o total de áreas degradadas ao início da concessão e o progresso da recuperação; e
- Indicador de ocorrência de processos erosivos nas trilhas e na faixa costeira.

Com esses indicadores, associados à análise dos dados de visitação em seus diferentes perfis, será possível verificar de forma dinâmica a ocorrência de eventuais impactos decorrentes da atividade turística, permitindo a adoção de medidas tempestivas para sua prevenção, mitigação ou compensação.

### 9.11 Etapa 7: Espacialização das Classes de Experiência no Mapa

A espacialização das intenções de manejo encontra-se no capítulo “5.1 masterplan/Parque estadual de itaúnas” do book “Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação” em anexo. Nele é possível identificar as áreas de visitação, os núcleos de intervenção e os roteiros programados.

## 10 Considerações Finais

A proposta de uso sustentável do Parque Estadual de Itaúnas representa uma oportunidade valiosa para alinhar a conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico da região. As intenções de manejo, voltadas para a melhoria das condições de permanência, apreciação e engajamento ambiental atuais do Parque, têm o potencial de enriquecer a experiência dos visitantes por meio de uma gama diversificada de atividades. Estas atividades, cuidadosamente planejadas, não só promovem o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividades econômicas, como também promovem o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico no Plano de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência do Parque e do Estado do Espírito Santo.

É importante ressaltar que as intenções de manejo somam uma área de projeção horizontal (área coberta por uma estrutura ou objeto quando vista diretamente de cima) de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>, que frente aos 3.500 ha do Parque, representam apenas 0,02% da dimensão do PEI.

Em virtude dessa pequena extensão, os possíveis impactos negativos biofísicos e de manejo ambiental, ao serem combinados às recomendações e diretrizes do Plano de Negócios, que contará com as obrigações a serem alocadas sob a responsabilidade do concessionário, são mínimos e amplamente superados pelos benefícios socioculturais e econômicos previstos. Esses benefícios são de grande importância para a valorização das tradições locais, educação ambiental, turismo sustentável e geração de renda, alinhando-se aos objetivos de conservação e uso público do Parque.

### 10.1 Diretrizes e Recomendações para o Plano de Negócio

Tendo em vista que o Plano de Negócios buscará dimensionar, entre outras coisas, os custos associados a cada uma das estruturas e obrigações a serem alocadas sob a responsabilidade do concessionário, este tópico traz

recomendações de programas e ações a serem consideradas no escopo da concessão, a fim de garantir o adequado equilíbrio entre a atividade econômica afeta à atividade turística e os aspectos sociais e ambientais a serem valorizados.

### **10.1.1 Programa de Conservação da Biodiversidade e de Educação Ambiental com o Apoio de Espécie Bandeira da Fauna**

As denominadas espécies-bandeira têm o potencial de agregar valor econômico e ambiental às unidades de conservação quando aplicadas como símbolo e propaganda do Parque que as abriga. Essas espécies também podem gerar incremento no número de visitantes e no engajamento da sociedade em atividades conservacionistas, pelo apelo afetivo gerado.

No Brasil, temos o exemplo do Mico-Leão-Dourado (*Leontopithecus rosalia*) e do Muriqui-do-Sul (*Brachyteles arachnoides*), espécies-bandeira que representam a conservação da Mata Atlântica, a onça-pintada (*Panthera onca*), representando os diversos biomas brasileiros (Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Pantanal); o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) para o Cerrado e as araras-azuis (*Anodorhynchus spp.*), também do Cerrado e Pantanal.

Cabe destacar que eventual escolha de uma espécie-bandeira para o Parque não tem o objetivo de concentrar toda a atenção da atividade de conservação sobre ela, mas sim atrair a atenção dos visitantes para o tema, o que acaba gerando efeitos colaterais positivos para todo o ecossistema que a envolve.

Conforme mencionado nos capítulos anteriores, o Parque Estadual de Itaúnas tem grande potencial para o desenvolvimento de programas de conservação da fauna marinha, como as tartarugas, assim como podem ser selecionadas outras espécies-alvo para a estruturação de projetos de conservação.

Ressalta-se que a proteção às tartarugas marinhas é missão que consta expressamente no próprio ato de criação do Parque, sendo intuitiva a sua seleção como destaque nas ações de conservação da biodiversidade.

Para tanto, podem ser vislumbradas tanto ações diretas do concessionário, com a atuação de profissionais habilitados e sob a orientação do órgão gestor,

como também repasses de recurso para que o próprio gestor possa executar os programas de conservação na área.

Além da mensuração dos custos associados, é importante que a matriz de responsabilidade de programas dessa natureza seja especificada em contrato.

### **10.1.2 Programa de Conservação da Vegetação Nativa**

Sendo o propósito da unidade de conservação preservar uma faixa relevante de vegetação de restinga, mangue e mata atlântica na faixa litorânea, é importante que o Plano de Negócios preveja ações de monitoramento e recuperação da vegetação degradada, o que pode contemplar controle e manejo de espécies exóticas, cercamento de áreas em recuperação, sinalização e educação ambiental associadas à atividade turística.

A remodelagem de algumas estruturas existentes no Parque, por si só, já terá um benefício significativo à regeneração da vegetação nativa, como é o caso do novo desenho arquitetônico proposto para as barracas de praia, no qual se prevê um caminho único de acesso, evitando a fragmentação da vegetação, perceptível no atual cenário de múltiplos acessos às barracas.

De todo modo, devem ser previstas medidas adicionais e permanentes de monitoramento, conservação e recuperação da vegetação nativa.

### **10.1.3 Programa de Monitoramento, Controle e Combate a Incêndios**

O Parque enfrenta diversas ameaças que comprometem sua integridade ecológica, dentre os quais se destaca a ocorrência de incêndios florestais, que representam um risco significativo nos períodos de estiagem.

Recomenda-se, diante disso, que seja previsto no plano de negócios a inclusão de estruturas de apoio ao monitoramento, controle e combate a incêndios, o que pode contemplar tanto estruturas físicas quanto a alocação de pessoal especializado para a formação de brigada.

#### 10.1.4 Programa de Gestão de Resíduos e Efluentes

O Parque possui aspectos bastante sensíveis em relação aos recursos hídricos, o que é característico em ambientes de transição e reforça a necessidade de evitar o lançamento irregular de resíduos e efluentes. Nessa linha, deve ser previsto um plano de gerenciamento, com medidas eficazes de coleta, tratamento e destinação.

#### 10.1.5 Diretrizes Construtivas

O estudo de vocações e limitações do Parque, assim como das potencialidades de uso turístico, priorizaram a alocação das estruturas em áreas degradadas, o que já diminuiu significativamente os impactos negativos sobre o meio ambiente.

Ainda assim, são recomendadas algumas boas práticas construtivas a serem consideradas no detalhamento dos projetos e na execução das obras, a fim de melhor conciliar sua instalação e operação com a manutenção dos atributos que motivaram a criação da unidade de conservação.

Nessa linha, recomenda-se<sup>17</sup>:

- Evitar estruturas que demandem a construção de aterros;
- Privilegiar desenhos arquitetônicos que permitam o livre fluxo das águas e da fauna;
- Privilegiar desenhos arquitetônicos sustentáveis que promovam o aproveitamento da luz solar ou que utilizem fontes renováveis e de baixo carbono;
- Usar paleta de cores e desenhos arquitetônicos que favoreçam a integração das estruturas à natureza, a exemplo das técnicas de biomimetismo;

---

<sup>17</sup> É importante mencionar que as imagens apresentadas no book "Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação" em anexo são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

- Prever tratamento adequado dos efluentes gerados nas diferentes estruturas a serem implantadas na unidade de conservação;
- Em caso de implantação de calçamento ou pavimentação, utilizar materiais permeáveis;
- Adotar medidas de controle em áreas suscetíveis ao desenvolvimento de processos erosivos;
- Considerar o regime hidrológico no desenho do projeto, a fim de evitar a alocação de estruturas em áreas alagáveis ou de adaptá-las a essa condição;
- As estruturas de baixo impacto ambiental a serem instaladas em áreas de preservação permanente de curso d'água ou em suas proximidades, como píeres, atracadouros e bangalôs, devem usar desenhos arquitetônicos que preservem a função ambiental da APP, especialmente a de "preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas", conforme prescreve o inciso II do art. 3º Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. (Lei de Proteção da Vegetação Nativa).

### 10.1.6 Democratização do Acesso

A conservação do Parque é fundamental, contudo, é de igual importância assegurar o acesso para todos os indivíduos. O compromisso com a promoção da inclusão e da equidade no acesso não apenas reflete uma postura ética e responsável na gestão do Parque, mas também amplia sua abrangência, atraindo uma diversidade de visitantes.

Ao priorizar a democratização do acesso, a administração do Parque reforça o papel dos espaços naturais como agentes de transformação social, contribuindo para a educação ambiental e a conscientização sobre a importância da preservação da natureza. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de programas de inclusão, aplicação de tarifas diferenciadas, estabelecimento de parcerias com escolas e organizações comunitárias e oferta de atividades culturalmente relevantes e acessíveis.

Ao democratizar o acesso ao Parque também se fortalece o vínculo emocional e cultural das pessoas com o ambiente natural, incentivando-as a se tornarem

defensoras da conservação e do desenvolvimento sustentável. A democratização do acesso representa, portanto, uma manifestação concreta da responsabilidade social do Parque e um investimento na construção de um legado duradouro de respeito e cuidado com o meio ambiente e com as gerações futuras.

### 10.1.7 Atividades Complementares

Além das intervenções sugeridas ao longo deste Relatório, é possível e importante oferecer serviços que não exigem uso ou intenção de manejo, e nenhum investimento. No caso de PEI é possível oferecer:

- Atividades de turismo de experiência que envolvam a comunidade do entorno;
- Espaço com realidade aumentada para remontar a Vila de Itaúnas;
- Passeios náuticos para avistamento de cetáceos, durante a temporada de baleias Jubarte entre os meses de julho a novembro;
- Possibilidade de naming rights<sup>18</sup>; e
- Locação para ensaios fotográficos.

---

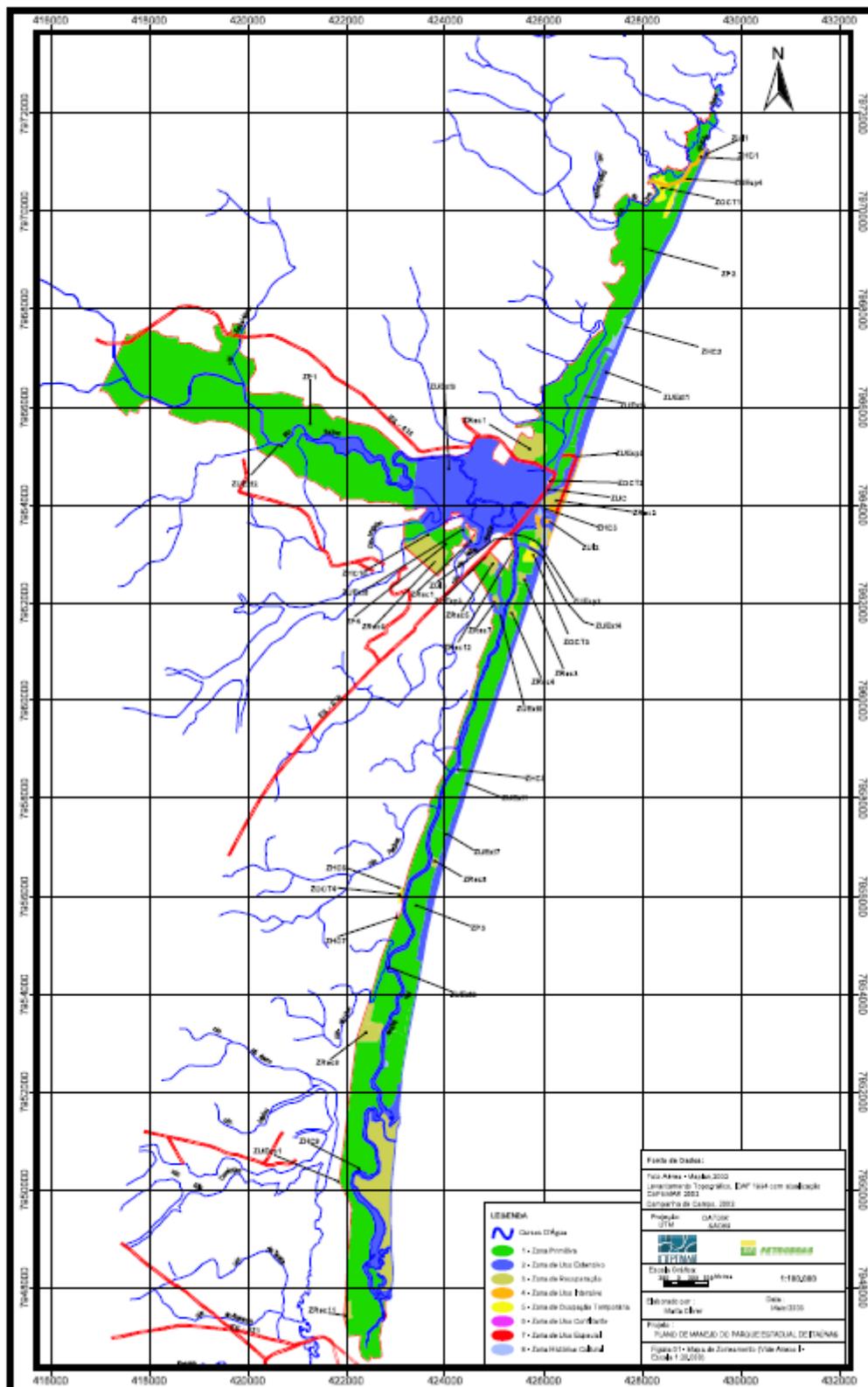
<sup>18</sup> Os naming rights são um tipo de acordo comercial onde uma empresa ou indivíduo adquire o direito de nomear uma propriedade ou evento, geralmente por um período determinado, em troca de compensação financeira. Esse tipo de acordo é comum em instalações esportivas, eventos culturais e instituições acadêmicas, onde o nome do patrocinador é associado ao nome da propriedade ou evento, proporcionando visibilidade e reconhecimento de marca.

## 11 Anexos

### 11.1 Plano de Manejo

A figura a seguir apresenta o mapa de zoneamento de 2007, constante do Plano de Manejo da Unidade, em fase de revisão.

Figura 29- Mapa de uso do solo do Parque Estadual de Itaúnas (2007)



Fonte: Encarte 1, Anexo 4, do Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas (2007)

## 11.2 ISO 18065

Tabela 1: Requisitos de avaliação segundo a ISO 18065

Requisitos	Avaliação
<b>1. GESTÃO DA QUALIDADE</b>	
<p><b>1.1 Cumprimento da legislação aplicável</b></p> <p>Se está de acordo com a legislação aplicável à gestão do uso público do espaço natural protegido (turismo, meio ambiente, proteção de dados, instalações elétricas etc.).</p> <p>Se possui uma cópia dos documentos que justificam o cumprimento da legislação conforme se aplique. No caso do tratamento de dados pessoais, os arquivos correspondentes são armazenados conforme a LGPD (incluindo arquivos de imagens, caso haja câmeras).</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( )</p> <p>Comentários: No entanto, não obtivemos acesso a cópia dos documentos.</p>
<p><b>1.2 Sistema de gestão de qualidade</b></p> <p>a. Existe um manual de qualidade. Além disso, os diferentes processos e subprocessos necessários para a gestão do uso público do espaço natural protegido estão documentados através de procedimentos, instruções de trabalho, fluxogramas ou similares, e evidencia-se o controle sobre as edições destes documentos e dos registros resultantes dessas atividades (não foram identificados documentos obsoletos).</p> <p>b. Foi definida e comunicada a política de qualidade da organização. Foram documentados os objetivos gerais, específicos, mensuráveis e temporais para a gestão do uso público da entidade gestora, abrangendo os processos mais relevantes.</p> <p>c. São estabelecidos indicadores de qualidade, vinculados ou não a esses objetivos, e é realizado um acompanhamento periódico dos mesmos (dependendo do tamanho e complexidade dos processos da entidade gestora, recomenda-se um acompanhamento trimestral, documentando pelo menos uma vez por ano na revisão do sistema. Esses indicadores cobrem pelo menos os principais processos e a satisfação do visitante).</p> <p>d. Existe um procedimento para a identificação, registro e correção (ação corretiva em relação à causa) de não conformidades (situações indesejadas, violações das normas de referência ou legais, reclamações de visitantes, etc.). Para isso, há um registro no qual os responsáveis pelos diferentes processos anotam as reclamações, sugestões, queixas de visitantes, etc. Essas incidências são tratadas e registradas na revisão pela direção.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.3 Auditorias internas</b></p> <p>A entidade gestora realiza pelo menos uma auditoria interna por ano sobre o funcionamento de seus processos e prestação de serviços. Existe um registro dessa auditoria, e as não conformidades detectadas são tratadas para correção.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.4 Revisão do sistema</b></p> <p>Pelo menos uma vez por ano, realiza-se (e é registrada) uma revisão do funcionamento do sistema de qualidade, que inclui, no mínimo, (A) Resultados das auditorias internas, (B) Gestão de reclamações, queixas e elogios de clientes (ver seção 5.5), (C) Acompanhamento dos objetivos de qualidade e indicadores, (D) Mudanças que podem afetar o sistema, (E) Análise de não conformidades e seu tratamento, (F) Comparação com revisões anteriores do sistema, (G) Plano de melhoria, baseado nos dados coletados e em sua análise.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>1.5 Acessibilidade</b></p> <p>A organização realizou uma avaliação do grau de acessibilidade de suas instalações e serviços e está pronta para informar ao visitante sobre seu nível de acessibilidade, caso ele o solicite.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X)</p> <p>Comentários: Em nossa visita, não tivemos acesso à informação sobre a posse de uma cadeira de rodas pelo Parque. Ademais, o trajeto até a praia é realizado por areia, o que confere uma dificuldade de acesso para</p>

	<p>peessoas com mobilidade reduzida.</p>
<p><b>2. GESTÃO DO USO PÚBLICO</b></p>	
<p><b>2.1 Plano de uso público</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> Existe um plano de uso público documentado que abrange: as zonas de uso público, acompanhamento dos impactos ambientais, capacidade de carga, lotação máxima das instalações, critérios de adequação das atividades turísticas, atividades permitidas e proibidas, códigos de conduta para o visitante, gestão de instalações e uso (inventário, incluindo sinalização indicando quais áreas devem ser equipadas com infraestruturas), informações e interpretação do perfil e experiência dos visitantes, informações sobre o nível de acessibilidade, segurança, resíduos, limpeza e manutenção, supervisão e acompanhamento de serviços subcontratados, informações e comunicação. Este plano de uso público inclui, em qualquer caso, a lista de ações do programa de educação ambiental e do programa de interpretação.</p> <p><b>b.</b> A direção do espaço natural protegido mantém um registro dos serviços públicos oferecidos, identificando a entidade, regime de exploração, período de concessão e custo ou gratuidade do serviço oferecido ao visitante. Evidencia-se o acompanhamento do número e tipo de visitantes (quantificação e grau de ocupação do número de visitantes no centro de visitantes, rotas guiadas e atendimento em pontos de informação, origem, idioma, entre outros).</p> <p><b>Nota:</b> Caso não haja um Plano de Uso Público formalmente aprovado pela autoridade competente, será necessário possuir um documento semelhante que contemple, pelo menos, os pontos mencionados nesta seção.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) Comentários: O PEI possui um Plano de Manejo mencionado acima nesse Relatório.</p>
<p><b>2.2 Impactos do Plano de uso público</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> O Gestor do Parque realiza um acompanhamento dos seguintes aspectos: consumo de energia, consumo de água, resíduos gerados, utilização de produtos nocivos (busca-se optar por produtos respeitosos ao meio ambiente), limpeza e manutenção, águas residuais dos equipamentos de uso público e número máximo de visitantes admitidos.</p> <p><b>b.</b> O Gestor do Parque identifica os potenciais impactos ambientais dos visitantes e desenvolve alternativas para mitigar os impactos negativos. O Gestor do Parque revisa o plano de uso público (ou documento similar) através dos resultados obtidos no acompanhamento e elabora um relatório anual de uso público que inclui os dados mais relevantes e ações para melhoria futura.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) Comentários: Por mais que tenha sido dito pela equipe técnica dos itens em questão, não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>2.3 Pessoal</b></p> <p>Se dispõe de um organograma funcional de competências e responsabilidades, indicando as relações entre o pessoal. As responsabilidades e funções foram definidas documentalmente (incluindo as responsabilidades na ausência da direção) e os perfis para cada cargo foram estabelecidos. O pessoal da organização em contato com o público sempre aplica as fórmulas de cortesia definidas pela organização. O Gestor do Parque planeja, desenvolve e registra as atividades de formação para o pessoal e as entidades concessionárias.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) Comentários: Durante nossas visitas tivemos o conhecimento do quadro de funcionários efetivos e voluntários, no entanto, não obtivemos acesso aos materiais comprobatórios de quadro de pessoal.</p>
<p><b>3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b></p>	
<p><b>3.1 Acesso e recepção</b></p> <p>O Gestor do Parque possui documentação e comunica as seguintes informações:</p> <p><b>a.</b> Denominação do PARQUE e do Gestor do Parque.</p> <p><b>b.</b> Horários e período do ano em que o PARQUE está aberto ao público.</p> <p><b>c.</b> Características do PARQUE e mapas com a localização de instalações e serviços, bem como um folheto geral do PARQUE.</p> <p><b>d.</b> Tarifas (se aplicável, por pessoa e grupo) e recomendações gerais para o</p>	<p>a. Cumprir Sim (X) Não ( ) b. Cumprir Sim (X) Não ( ) c. Cumprir Sim (X) Não ( ) d. Cumprir Sim ( ) Não ( ) N.A (X) e. Cumprir Sim ( ) Não (X) f. Cumprir Sim ( ) Não (X) g. Cumprir Sim ( ) Não (X) h. Cumprir Sim (X) Não ( ) i. Cumprir Sim ( ) Não (X) j. Cumprir Sim ( ) Não (X) Comentários: As informações são fornecidas na sede administrativa do PEI.</p>

<p>visitante, como códigos de conduta ou restrições (incluindo aquelas para grupos e informações sobre meios de transporte), além de informações sobre visitas guiadas.</p> <p>e. Informações sobre os serviços de uso público oferecidos, segurança e práticas de menor impacto. Se alguma das instalações não estiver disponível, o visitante é informado, oferecendo uma alternativa, se possível.</p> <p>f. Número máximo de visitantes permitido para cada atividade.</p> <p>g. Informações prévias sobre qualquer modificação nas visitas guiadas, incluindo mudanças no tamanho dos grupos.</p> <p>h. Disponibilidade de água potável.</p> <p>i. Normativa de aplicação e dados de contato em caso de emergência.</p> <p>j. Essas informações são oferecidas nos idiomas mais demandados no PARQUE (&gt;20% dos visitantes).</p>	
<p><b>3.2 Informação</b></p> <p>a. Publicações: Além do folheto geral e mapa, o Gestor do Parque oferece as seguintes publicações: guia de visitantes, cadernos, revistas/boletim do espaço natural protegido, vídeos, cartões postais e informações em suporte digital, indicando seus preços, se aplicável, e separando fisicamente os folhetos comerciais dos que pertencem ao PARQUE.</p> <p>b. Sinalização: O Gestor do Parque possui um manual de sinalização que é seguido, sinalizando as instalações e orientando o usuário quando necessário. As placas de sinalização estão em bom estado de conservação. No caso de existirem fontes de água, deve-se sinalizar se a água é potável ou não.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não possui folhetos à disposição dos visitantes, mas um mapa do PEI com as trilhas na sede administrativa do PEI.</p>
<p><b>3.3 Interpretação e educação ambiental</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque possui programas de educação e interpretação para os visitantes, com o objetivo de promover o conhecimento e compreensão do ambiente, patrimônio natural e valores naturais do PARQUE.</p> <p>b. Esses programas incluem: objetivos, recursos necessários, destinatários, conteúdos, atividades e calendário de execução, sistemas para avaliação e acompanhamento.</p> <p>c. Os centros de visitantes oferecem atendimento com pessoal e fornecem informações, interpretação e serviços recreativos por meio de vídeos, projeções e outros recursos interpretativos. Os tamanhos máximos e mínimos, se aplicáveis, para grupos em oficinas de natureza estão definidos.</p> <p>d. As rotas interpretativas autoguiadas estão indicadas e são fornecidos materiais de interpretação. O Gestor do Parque informa sobre espécies observáveis a partir dos pontos de observação de fauna ou flora.</p> <p>e. As exposições botânicas e geológicas mostram as espécies características do PARQUE e as sinalizam, indicando seu nome científico, comum e local (composição e tipologia, se aplicável), bem como as áreas de distribuição das espécies no ecossistema do PARQUE.</p>	<p>a. Cumpre Sim (X) Não ( ) b. Cumpre Sim (X) Não ( ) c. Cumpre Sim (X) Não ( ) d. Cumpre Sim (X) Não ( ) e. Cumpre Sim ( ) Não (X) Comentários: Materiais de educação ambiental estão expostos na sede administrativa do PEI, bem como, um retroprojetor que é utilizado para as atividades internas de educação ambiental e reuniões administrativas. Não foi observado pela equipe técnica durante as visitas exposições botânicas.</p>

<p><b>3.4 Reservas</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque definiu os serviços de uso público, instalações ou áreas do PARQUE que estão sujeitos a reservas, autorizações ou permissões. O procedimento de reserva e confirmação (se aplicável) está documentado, não sendo detectadas situações de sobreocupação.</p> <p>b. Evidencia-se que o Gestor do Parque informa aos visitantes sobre o procedimento, formulários necessários, tarifas, cauções, permissões, equipamento técnico obrigatório, número máximo de visitantes admitidos para cada serviço, alterações e cancelamentos de reservas.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: Não há atualmente no PEI necessidade de reserva para entrada do Parque.</p>
<p><b>3.5 Gestão de queixas e reclamações</b></p> <p>O Gestor do Parque estabelece e comunica os procedimentos para a gestão de queixas e reclamações, e estas são gerenciadas adequadamente. Anuncia-se a disponibilidade de formulários de reclamação.</p>	<p>Cumprir: Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>4. INSTALAÇÕES</b></p>	
<p><b>4.1 Centro de visitantes</b></p> <p>Existe um centro de visitantes. O centro de visitantes possui informações para os visitantes e áreas de interpretação, água potável, kit de primeiros socorros e instalações para a gestão de resíduos. Conta com banheiros de uso público, estacionamento, lixeiras e sala/s de uso múltiplo. As áreas de acesso restrito são sinalizadas. Os horários estão expostos, incluindo os do audiovisual, se houver.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) Comentários: A sede administrativa dispõe de salas para seus gestores, espaço para exposições, água potável, kit de primeiros socorros, lixeiras e banheiros de uso público. Possui um pequeno estacionamento que é utilizado para seus colaboradores e parceiros.</p>
<p><b>4.2 Trilhas</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque tem rotas autoguiadas projetadas para diferentes níveis de experiência e duração. Os trilhos sinalizados são projetados levando em consideração as características e fragilidade da área.</p> <p>b. As placas fornecem as seguintes informações: início e fim da trilha, identificação e esboço da rota, conexão com outros trilhos e indicadores de direção em cruzamentos e trechos confusos, tipo de trilha (linear ou circular), comprimento/tempo médio (a pé, de bicicleta, a cavalo), equipamento mínimo necessário, informações de contato de emergência e localização de referência, disponibilidade de abrigos e tipo de uso recomendado. No caso de trilhas autoguiadas ou aquelas com folhetos, a sinalização do trilho coincide com a descrição que aparece no material de apoio.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) Comentários: As trilhas não possuem abrigos durante seu curso, a única sinalização é de metragem percorrida em alguns pontos em específico.</p>

<p><b>4.3 Mirantes</b></p> <p>Os mirantes estão sinalizados e não apresentam riscos para o visitante. Eles estão localizados em áreas de especial interesse.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não (X) Comentários: O PEI não possui estruturas de mirantes, exceto pela vista proporcionada pelas dunas.</p>
<p><b>4.4 Áreas recreativas</b></p> <p>Existem áreas para atividades de lazer e tempo livre, e não são observados riscos para o visitante nessas áreas. Se houver equipamentos, eles estão em bom estado de conservação.</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários: O PEI possui em sua biblioteca mesas e cadeiras que são utilizadas pelos estudantes como um ambiente de estudo e de recreação. Esse ambiente é um dos poucos climatizados na sede administrativa de PEI.</p>
<p><b>4.5 Zonas e áreas de acampamento controlado</b></p> <p>Se houver zonas e áreas de acampamento controlado, são atendidos os seguintes pontos:</p> <p>a. O perímetro de locais adequados para acampar está devidamente sinalizado, e o limite de capacidade da área é respeitado. O uso destas áreas é feito com autorização, se necessária.</p> <p>b. Não são observadas áreas excessivamente inclinadas e/ou encharcadas, e essas áreas possuem sombra natural ou artificial.</p> <p>c. As áreas de acampamento controlado têm um kit de primeiros socorros e banheiros de uso público. Elas contam com contêiner de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).</p> <p>d. As zonas e áreas de acampamento controlado sem serviços possuem um painel informativo.</p>	<p>a. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) b. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) c. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) d. Cumpre Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: O PEI não dispõe de espaços para acampamentos.</p>
<p><b>4.6 Refúgio de Montanha</b></p> <p>Os refúgios de montanha, com ou sem pessoal, contam com instalações seguras. Aqueles que possuem pessoal dispõem de um kit de primeiros socorros e uma área comum de descanso. São realizadas limpezas profundas após as saídas de grupos, e o lixo é recolhido periodicamente.</p>	<p>Cumpre: Sim ( ) Não ( ) N.A (X) Comentários: O PEI não está situado em um espaço de montanha.</p>
<p><b>4.7 Educação ambiental</b></p> <p>No caso de existir uma aula de natureza, esta possui uma área de informação, água potável, kit de primeiros socorros e banheiros de uso público.</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não ( ) Comentários:</p>

<p><b>4.8 Estacionamentos</b></p> <p>Os equipamentos acessíveis por veículo contam com uma área de estacionamento (a menos que as características físicas da área o impeçam). Existem vagas para veículos de serviço e, quando aplicável, para ônibus. Quando estão lotados ou fechados, a informação é fornecida por meio de um cartaz informativo. Os estacionamentos são sinalizados, e as vagas para pessoas com mobilidade reduzida também são devidamente sinalizadas (horizontal e verticalmente).</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) Comentários: No entanto, o espaço é insuficiente para os visitantes, visto que hoje é utilizado apenas para colaboradores e parceiros. Ao longo de todo trajeto paralelo à praia, os carros são estacionados na própria via, sem que existam bolsões de estacionamentos apropriados.</p>
<p><b>4.9 Outras Instalações para Interpretação e Educação Ambiental</b></p> <p>No caso de outras instalações não contempladas anteriormente, como observatório de fauna, parque de fauna silvestre, jardim botânico, pontos de interpretação, etc., estas são devidamente sinalizadas e estão em bom estado de conservação e limpeza.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não ( ) N.A ( ) Comentários: O PEI dispõe de um espaço com animais empalhados e uma maquete da antiga Vila de Itaúnas.</p>
<p><b>5. SUBCONTRATAÇÃO</b></p>	
<p><b>5.1 Subcontratação</b></p> <p>Se cumprem os seguintes pontos:</p> <p>a. Se a entidade gestora subcontratar algum dos serviços, há um procedimento documentado para subcontratação e avaliação das entidades subcontratadas. Além disso, deve haver um contrato correspondente que especifique o nível de qualidade aceito pela parte contratante (incluindo requisitos mínimos ambientais). Igualmente, são tratadas as queixas e reclamações dos usuários dos diferentes serviços subcontratados, caso ocorram.</p> <p>b. Evidencia-se que o pessoal subcontratado, quando aplicável, conhece os procedimentos de trabalho e instruções, incluindo aquelas relacionadas ao atendimento ao cliente. Evidencia-se que o cumprimento do plano de uso público é controlado pelas organizações subcontratadas.</p> <p>c. A organização supervisiona periodicamente esses serviços subcontratados e registra os resultados obtidos para estabelecer medidas corretivas, se necessário. O Gestor do Parque mantém os registros dos serviços de uso público subcontratados e indica o sistema operacional e a duração.</p> <p>d. A informação fornecida pelas subcontratadas que comercializam as instalações de uso público é precisa.</p>	<p>a. Cumprir Sim ( ) Não (x) b. Cumprir Sim ( ) Não (x) c. Cumprir Sim ( ) Não (x) d. Cumprir Sim ( ) Não (x) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>6. SEGURANÇA</b></p>	
<p><b>6.1 Segurança</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque tem documentado e implementado um procedimento de gestão de riscos direcionado aos visitantes e a equipe, contemplando, em todo caso, a capacidade de carga do PARQUE e medidas de prevenção de riscos revisadas periodicamente (pelo menos uma vez ao ano).</p> <p>b. A equipe conhece os riscos identificados e as medidas de gestão a serem tomadas. Também se evidencia o conhecimento em primeiros socorros e procedimentos de emergência.</p> <p>c. O Gestor do Parque comunica aos visitantes os riscos identificados mais relevantes e os recursos de emergência disponíveis.</p> <p>d. Informa como os visitantes podem se registrar antes de realizar atividades de aventura ou pesquisa, assim como as restrições de uso e circulação de visitantes por razões de segurança.</p>	<p>a. Cumprir Sim ( ) Não (X) b. Cumprir Sim (X) Não ( ) c. Cumprir Sim ( ) Não (X) d. Cumprir Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p><b>7. GESTÃO DE RESÍDUOS, LIMPEZA E MANUTENÇÃO</b></p>	

<p><b>7.1 Gestão de resíduos, limpeza e manutenção</b></p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p><b>a.</b> Existe um procedimento documentado de gestão de resíduos (incluindo equipamentos de separação e coleta seletiva) e se informa aos visitantes e aos prestadores de serviços de uso público sobre o que se aplica a eles.</p> <p><b>b.</b> São mantidos registros das coletas de resíduos perigosos por um gestor autorizado.</p> <p><b>c.</b> Existe um procedimento documentado de limpeza (com frequências definidas e registros associados) e observa-se que as instalações de uso público estão limpas. Evita-se o uso de produtos de limpeza e substâncias nocivas.</p> <p><b>d.</b> Existe um procedimento documentado de manutenção (com tarefas de manutenção preventiva definidas e, quando necessário, corretiva) e observa-se que as instalações de uso público estão em condições adequadas.</p>	<p>a. Cumpre Sim ( ) Não (X) b. Cumpre Sim ( ) Não (X) c. Cumpre Sim ( ) Não (X) d. Cumpre Sim ( ) Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
---	---

Fonte: EY/ Asociación Española de Normalización (Tradução Livre)

### 11.3 Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação

# **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



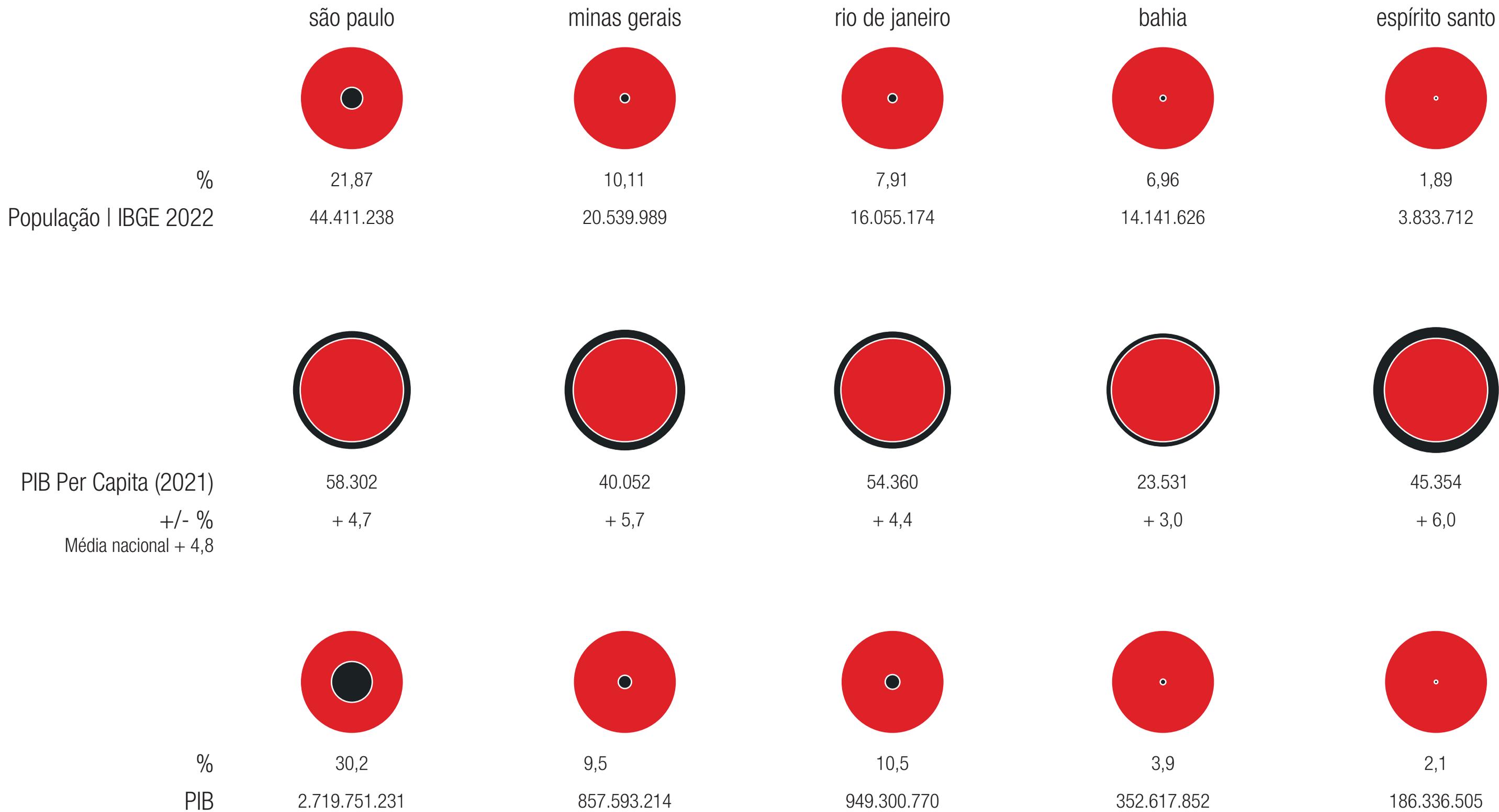




# 1. introdução /espírito santo e parques estaduais



# entorno imediato comparação econômica



# localização parques estaduais



## Legenda

parques estaduais

1. Parque Estadual Itaúnas
2. Parque Estadual Paulo César Vinha
3. Parque Estadual Pedra Azul
4. Parque Estadual Mata das Flores
5. Parque Estadual Forno Grande
6. Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

aspectos físicos

-  Unidade de Conservação
-  Municípios do Espírito Santo
-  Limite do Espírito Santo



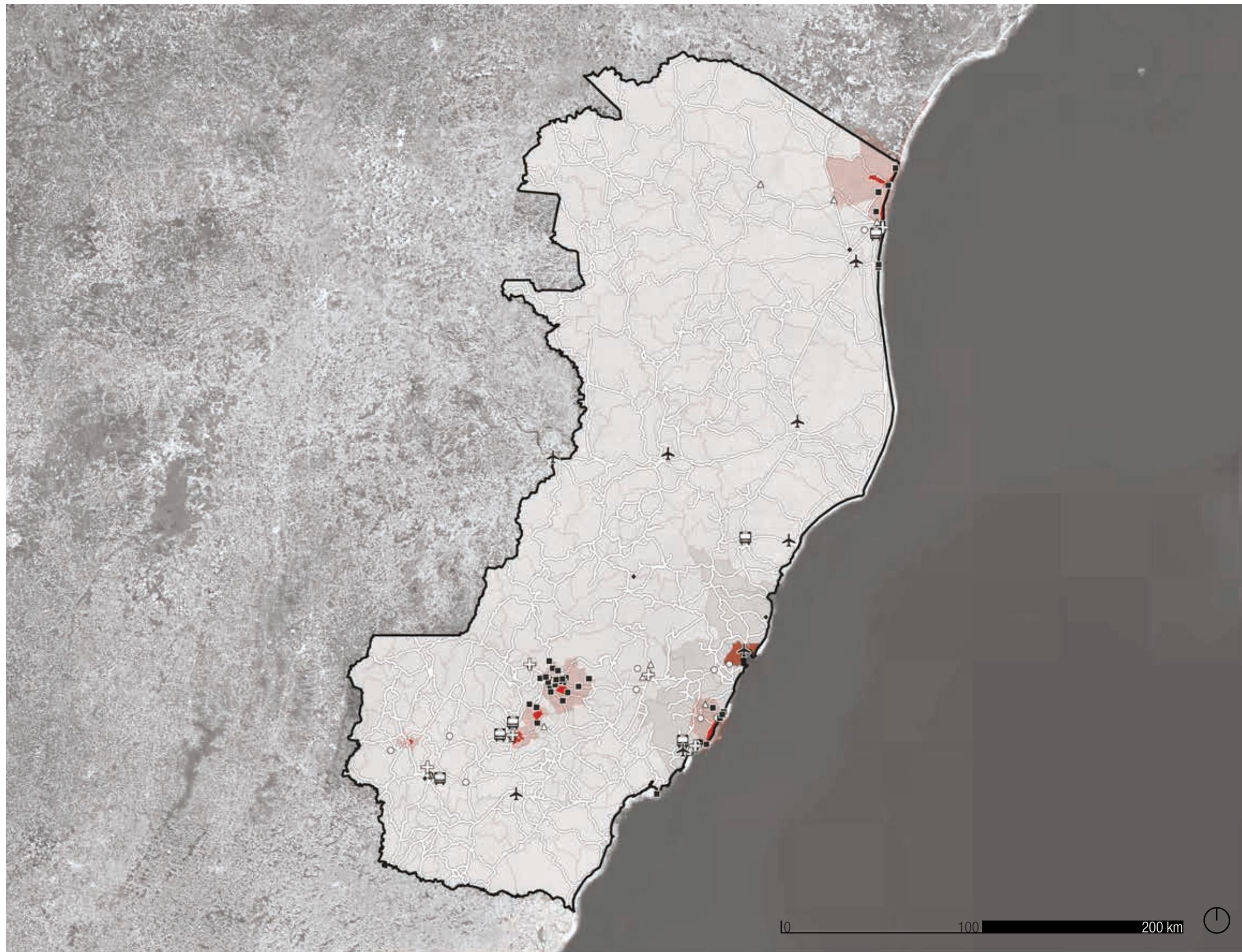
# localização

## parques estaduais

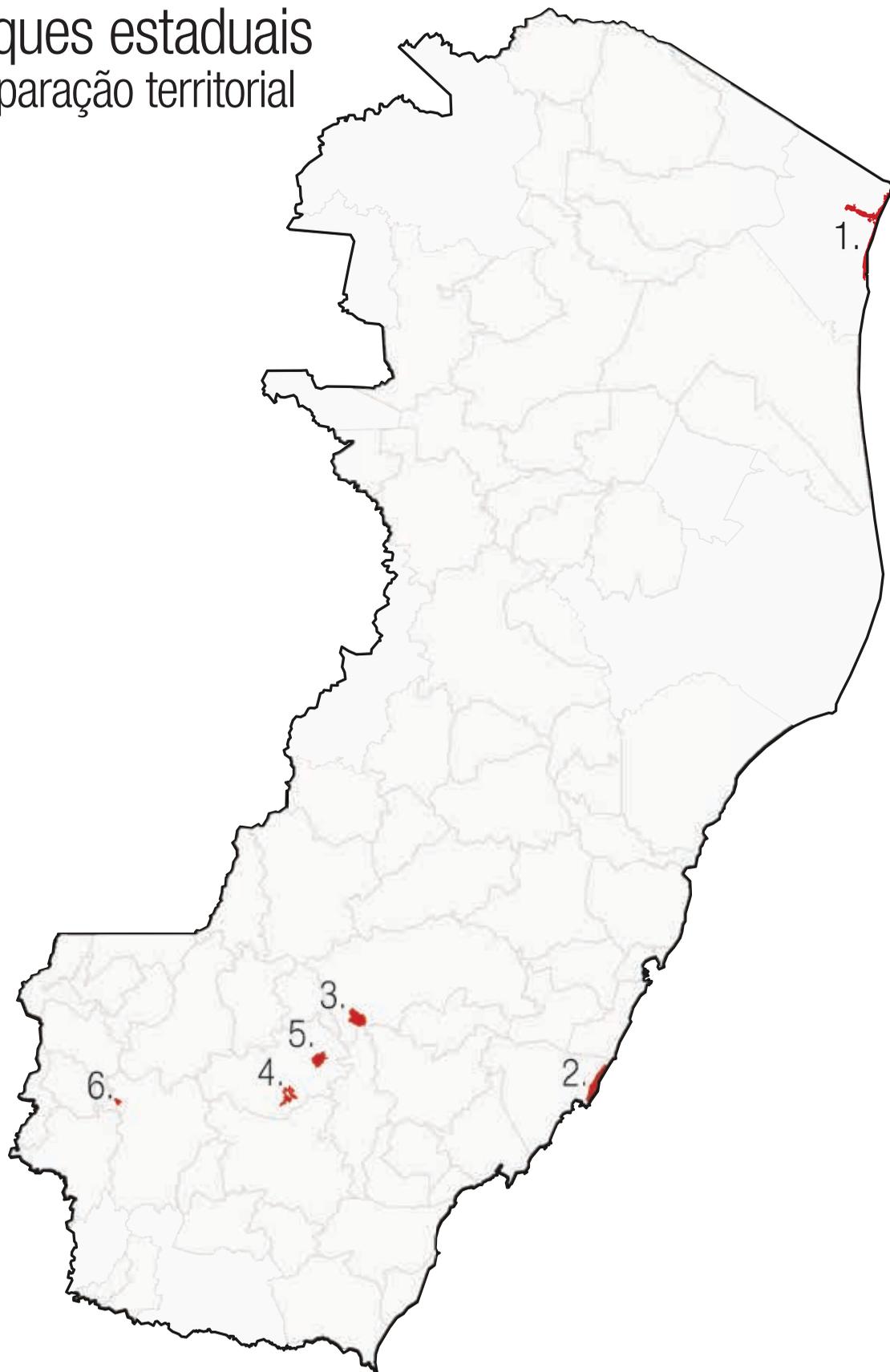
/levantamento do entorno

### Legenda

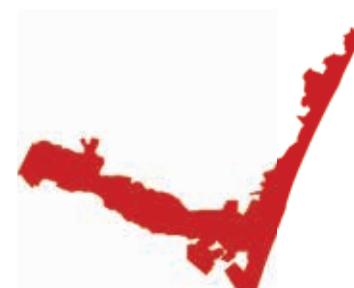
- serviços
-  Aeroporto
-  Rodoviária
-  Equipamentos culturais
-  Hospitais públicos
-  Hotéis e Pousadas
-  Supermercados
-  Universidades
- aspectos físicos
-  Limite da Unidade de Conservação
-  Zona de amortecimento
-  Município de Vitória
-  Região Metropolitana | RMGV
-  Municípios do Espírito Santo
-  Rodovias
-  Limite do Espírito Santo



# parques estaduais comparação territorial



1.



1. Parque Estadual Itaúnas  
município. Conceição da Barra  
área total. 3.200 hectares

2.



2. Parque Estadual Paulo César Vinha  
município. Guarapari  
área total. 1.500 hectares

3.



3. Parque Estadual Pedra Azul  
município. Domingos Martins  
área total. 1.240 hectares

4.



4. Parque Estadual Forno Grande  
município. Castelo  
área total. 913,15 hectares

5.



5. Parque Estadual Mata das Flores  
município. Castelo  
área total. 800 hectares

6.



6. Parque Estadual Cachoeira da Fumaça  
município. Alegre  
área total. 162,5 hectares



## 2. vocações /parques estaduais

## vocações parques estaduais

O Espírito Santo abriga o conjunto de parques estaduais objeto desse trabalho, cada um com sua própria vocação turística e importância para a conservação da natureza. Ao longo da costa e no interior do estado, destacam-se o Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV) e o Parque Estadual Itaúnas (PEI), localizados no litoral, e o Parque Estadual Pedra Azul (PEPAZ), o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF), o Parque Estadual Forno Grande (PEFG) e o Parque Estadual Mata das Flores (PEMF).

Cada um desses parques possui características únicas que atraem diferentes tipos de visitantes, desde amantes de praias intocadas e dunas até entusiastas de trilhas na montanha e observadores de aves. No entanto, todos compartilham a mesma necessidade essencial: a conservação da natureza. Esses espaços naturais desempenham um papel crucial na preservação da biodiversidade e na proteção de ecossistemas frágeis.

Além disso, é importante destacar que esses parques apresentam estruturas existentes em diferentes níveis de qualidade. Enquanto alguns contam com infraestrutura turística melhor desenvolvida, como trilhas bem sinalizadas e centros de visitantes informativos, outros podem apresentar desafios referentes a condição atual de suas estruturas.

Nos próximos textos, exploraremos mais detalhadamente as características, atrativos e desafios de cada um desses seis parques, destacando sua importância para o turismo sustentável e para a preservação da natureza no Espírito Santo.





## 2.2. vocações /parque estadual itaúnas

## vocações p.e. de itaúnas

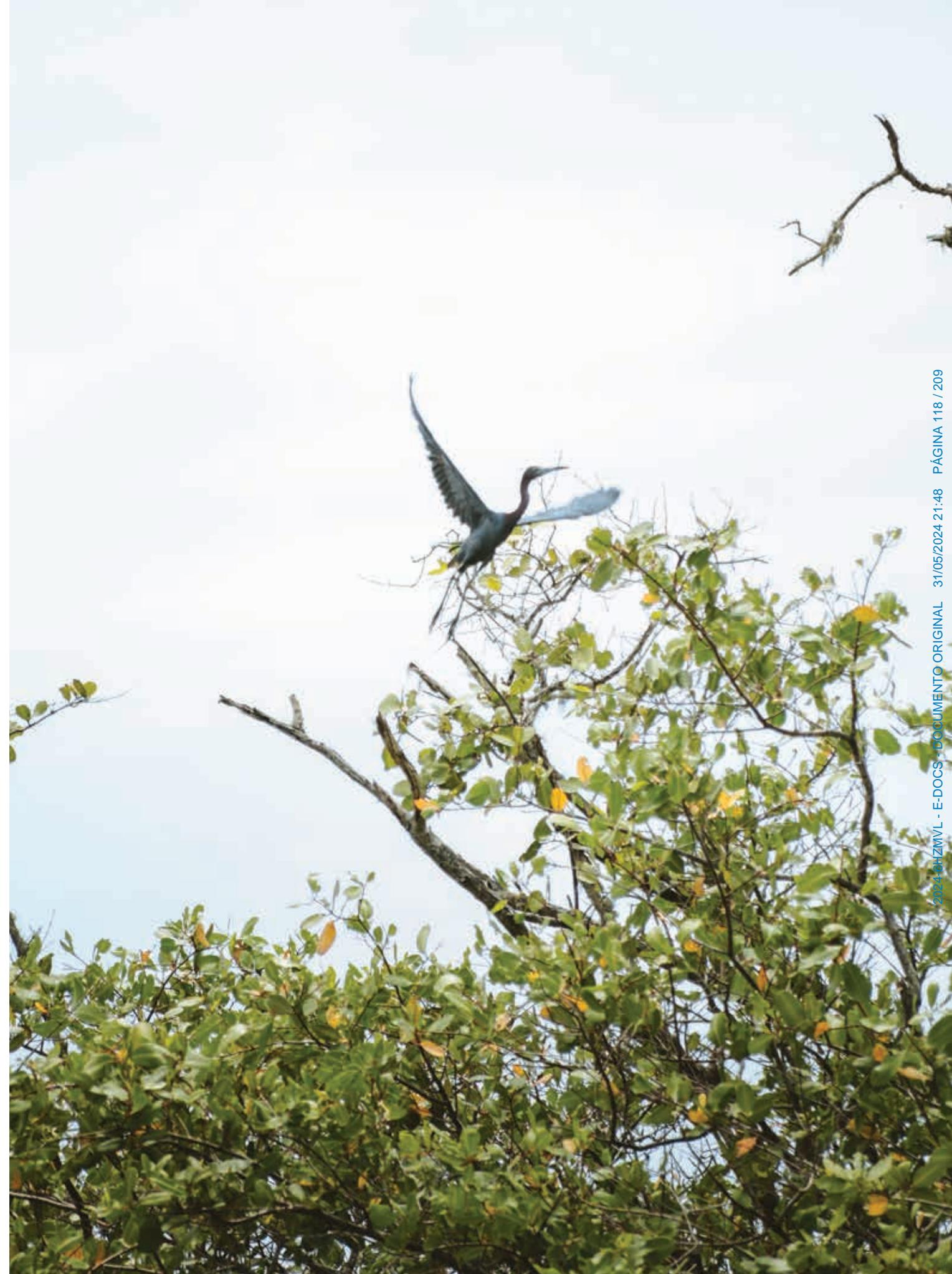
Situado em uma importante faixa do litoral capixaba que compreende o norte do município de Conceição da Barra até a fronteira com o Estado da Bahia, o Parque Estadual de Itaúnas destaca-se como um pilar fundamental na conservação ambiental e no desenvolvimento sustentável de sua região.

O Parque Estadual de Itaúnas apresenta uma rica diversidade de paisagens e ecossistemas, proporcionando uma ampla gama de atividades para os visitantes. As vastas extensões de vegetação oferecem trilhas intuitivas, ideais para o turismo ecológico e a observação da flora e fauna locais. As imponentes dunas históricas oferecem vistas panorâmicas deslumbrantes do pôr do sol, proporcionando um cenário único para os visitantes. Além disso, os quilômetros de praias intocadas são pontos de desova das tartarugas marinhas, contribuindo para a conservação dessas espécies ameaçadas. O rio navegável que corta a região proporciona oportunidades para passeios de barco e observação da vida aquática, agregando ainda mais valor ao potencial turístico do parque.

O aspecto cultural e histórico do Parque Estadual de Itaúnas também é um importante atrativo para os visitantes. A vila histórica soterrada é um testemunho do passado da região, oferecendo aos turistas uma oportunidade única de mergulhar na história local. Além disso, o forró, uma tradição cultural enraizada na comunidade, atrai visitantes de todo o país para celebrar a rica herança cultural da região.

Com base nas características naturais, culturais e históricas do Parque Estadual de Itaúnas, é possível desenvolver estratégias de turismo sustentável que promovam a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico da região. Isso inclui a implementação de programas de educação ambiental, a promoção de práticas turísticas responsáveis e o estímulo ao turismo de base comunitária. Além disso, é importante investir em infraestrutura turística adequada, como trilhas bem sinalizadas, centros de visitantes e serviços de apoio ao turista, garantindo uma experiência segura e enriquecedora para todos os visitantes. Estruturas de locomoção eficientes e com acessibilidade universal, além de opções de alimentação, hospedagem e entretenimento.

O Parque Estadual de Itaúnas possui um enorme potencial turístico, que pode ser explorado de forma sustentável para beneficiar tanto a conservação ambiental quanto o desenvolvimento socioeconômico da região. Com o planejamento e a gestão adequados, é possível garantir que o turismo no parque contribua para a proteção de seus recursos naturais e culturais, ao mesmo tempo em que oferece experiências memoráveis e enriquecedoras para os visitantes.





### 3. leituras /parques estaduais



## 3.2. leituras /parque estadual de itaúnas

área. 3.481 ha

número de visitantes. 120.000

acesso. 270 km de rodovia até vitória

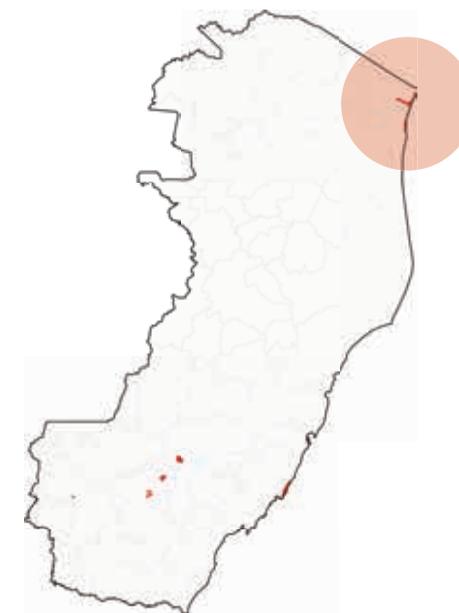
paisagens. alagados, dunas, floresta de tabuleiro, manguezal e restinga

condição da área natural. bem preservada

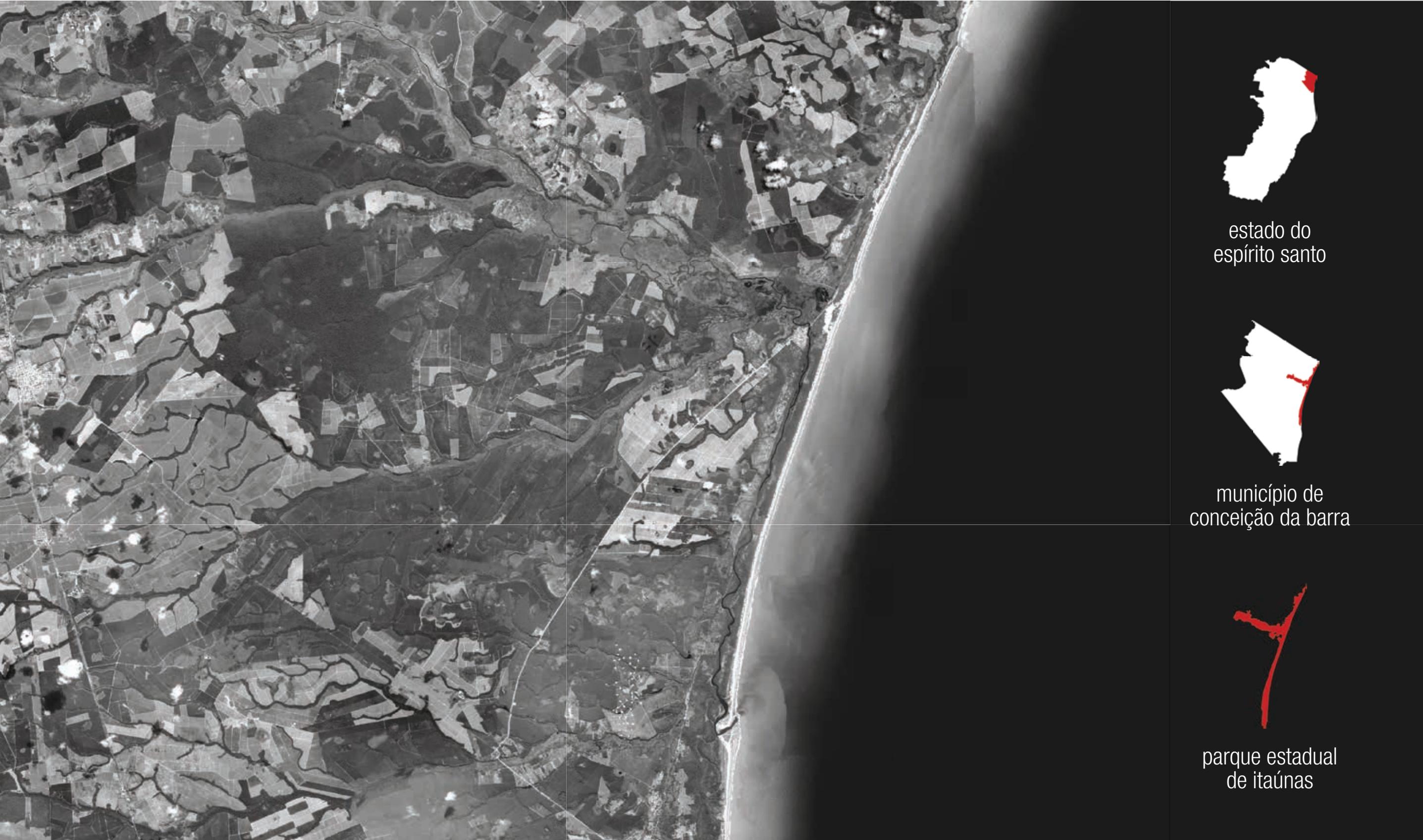
condição das instalações. razoável

situação fundiária. 5% regularizado

avaliação geral. boa localização e enorme potencial, requer investimento







estado do espírito santo



município de conceição da barra



parque estadual de itaúnas



## rota de acesso de vitória a conceição da barra

Começando no município de Pedro Canário, localizado no extremo norte do Espírito Santo, a BR 101 traça um percurso de norte a sul pelo estado, abrangendo 25 municípios em sua rota de aproximadamente 460 km. Ela é conhecida como o principal eixo logístico do estado, conectando portos, aeroportos e destinos turísticos.

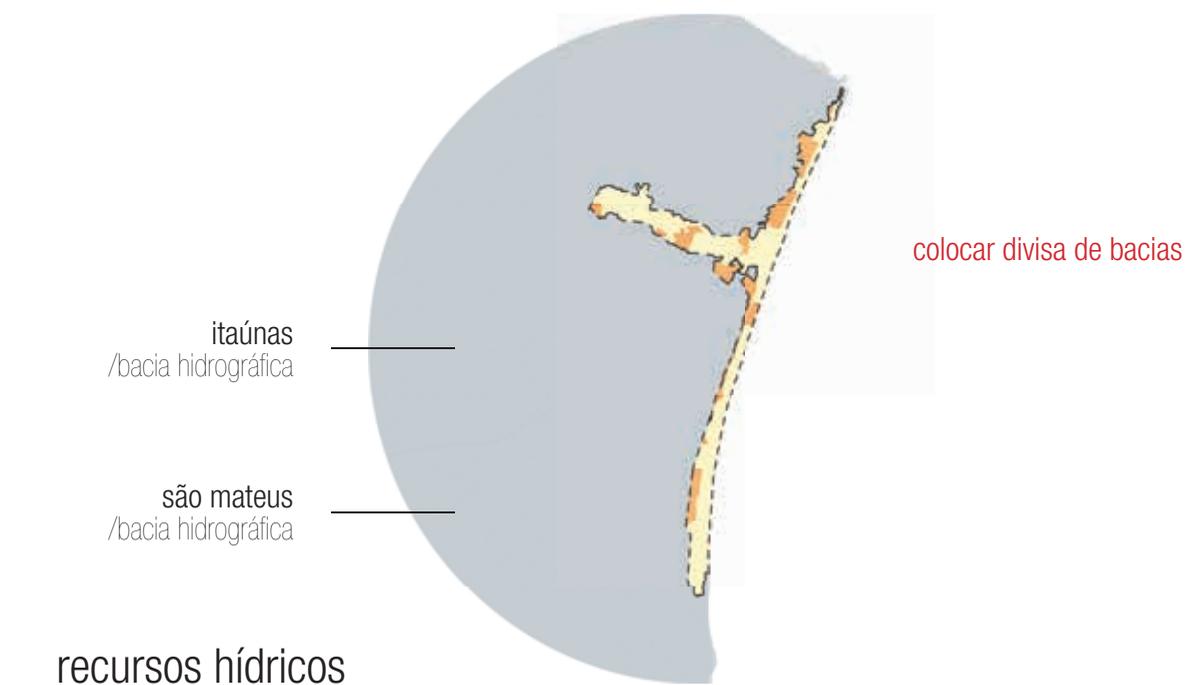
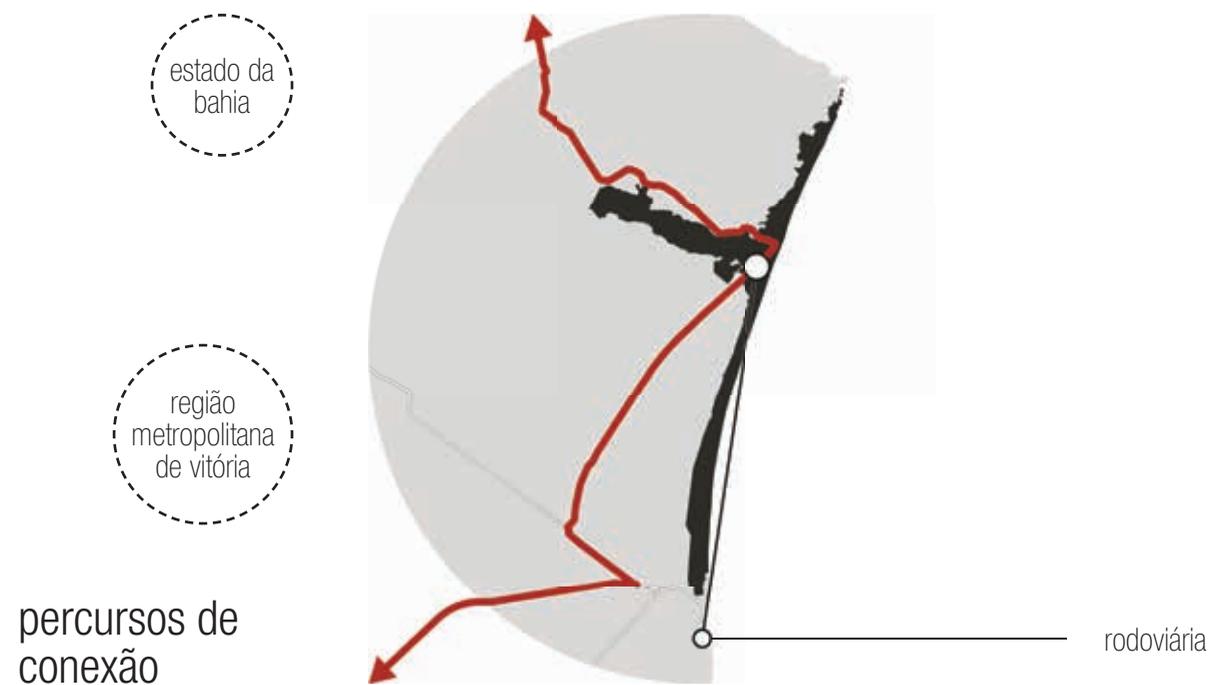
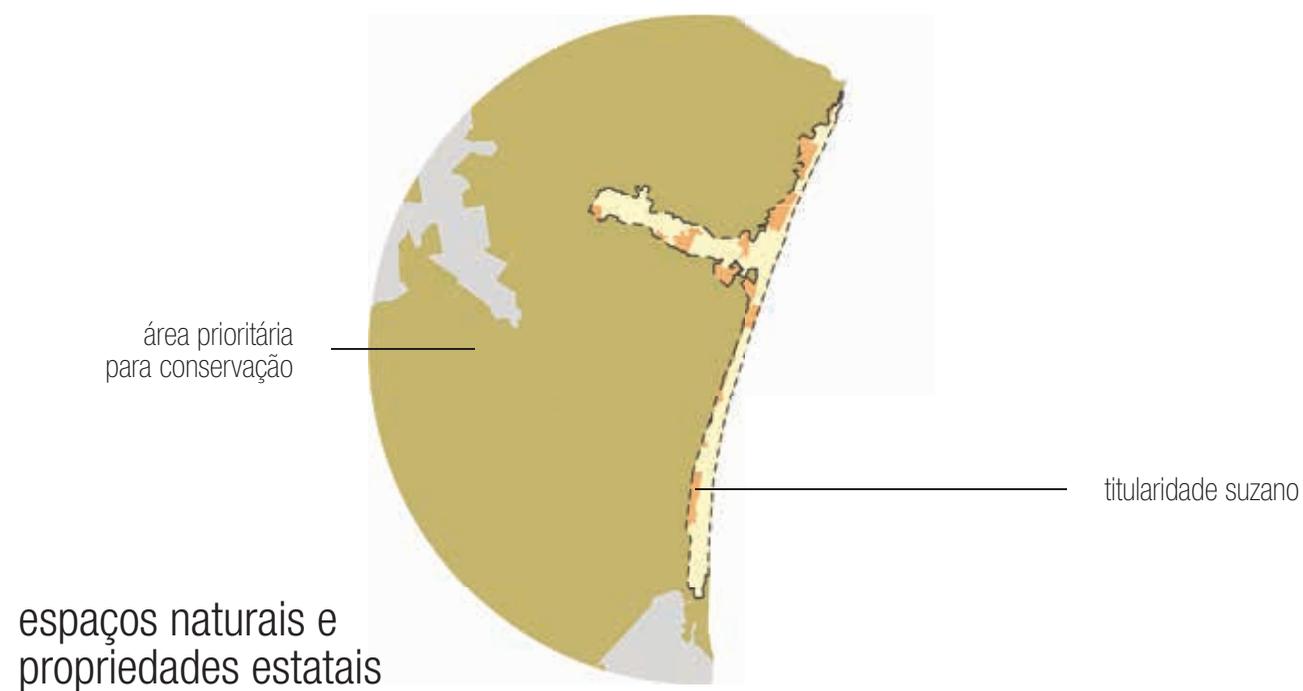
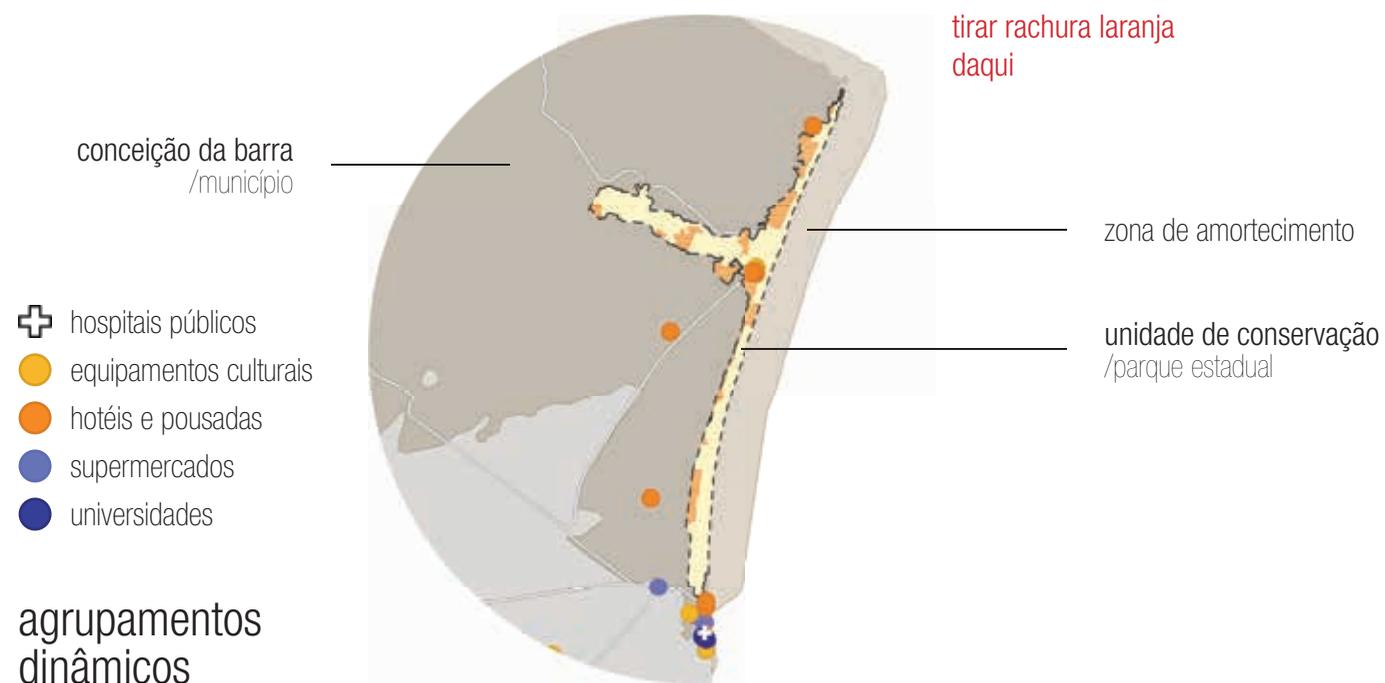
Sua função no Espírito Santo é de suma importância, uma vez que dá acesso a outras regiões do país. Além disso, ela tem um papel fundamental na economia do Estado pois estabelece a ligação entre as regiões norte e sul com a área metropolitana de Vitória. Esta rodovia também oferece passagens para as principais atrações litorâneas do estado como Marataízes, Guarapari, Vila Velha, Aracruz e Conceição da Barra.

Dividida em dois segmentos, a BR 101 possui um trecho norte que conecta Vitória ao sul da Bahia, e um trecho sul que une Vitória ao estado do Rio de Janeiro.

estrada. Governo do Estado  
tempo. 50 min  
percurso. 43,9 km  
postos de Gasolina. 6  
pedágio. Descontinuado  
zzz. Bom  
sinalização. Bom  
segurança. Bom  
acessibilidade. Bom



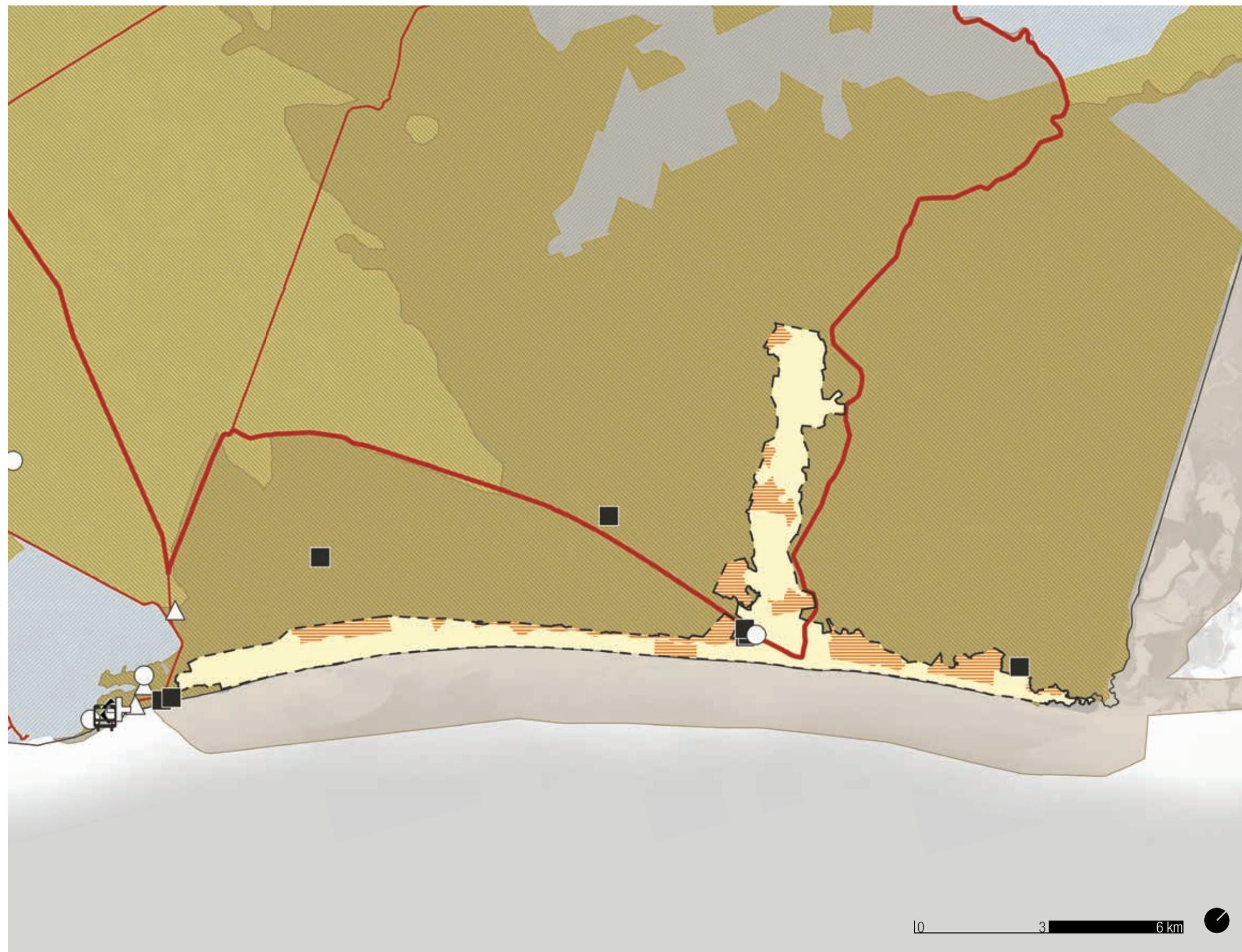
# leitura do sítio temas de levantamento



# leitura do sítio entorno imediato

## Legenda

- serviços
-  Aeroporto
-  Rodoviária
-  Equipamentos culturais
-  Hospitais públicos
-  Hotéis e Pousadas
-  Supermercados
-  Universidades
- aspectos físicos
-  Limite da Unidade de Conservação
-  Zona de amortecimento
-  Área prioritária para conservação
-  Bacia hidrográfica
-  Titularidade Suzano
-  Rodovia
-  Rodovia de acesso direto
-  Limite do município



# leitura do sítio

## portaria e demais acessos

O Parque Estadual de Itaúnas (PEI) atualmente possui um acesso principal pela vila de Itaúnas, atravessando a ponte sobre o Rio de mesmo nome. Em Riacho Doce, há acesso através de uma propriedade privada, enquanto ao Sul, é possível acessar por embarcação pela foz do Rio.

Entretanto, o PEI enfrenta desafios de conectividade no sentido norte-sul. O deslocamento nessa direção ocorre principalmente por fora do parque, utilizando rodovias de qualidade ruim, o que dificulta o trabalho de guardas e pesquisadores devido ao isolamento de alguns pontos. Contudo, o parque ainda possui acesso franco pela faixa de areia em ambas as extremidades e um acesso informal pela região sul que permanece fechado.



Portaria principal  
Portal de entrada



Portaria principal  
Percurso partindo da Sede e atravessado ponte



Acesso através do Hotel Barramar  
Necessário gôndola para atravessar a foz natural



Acesso através da Praia do Riacho Doce

# leitura do sítio portaria e demais acessos

## Legenda

- aspectos físicos
- Acessos
  - Parque Estadual
  - Oceano
  - ▬ Rodovia para acesso

- núcleos de visitação
1. Hotel Barramar
  2. Foz natural
  3. Foz artificial
  4. Trilha Tamandaré
  5. Barracas
  6. Aldeia Pataxó
  7. Trilha do Pescador
  8. Pousada do Celsão
  9. Praia do Riacho Doce



## leitura do sítio polos de interesse

O Parque Estadual de Itaúnas - PEI apresenta uma configuração linear devido à sua geografia, o que ressalta a necessidade de estabelecer polos de apoio estratégicos ao longo de sua extensão. Esses polos não apenas forneceriam serviços básicos aos visitantes, mas também funcionariam como pontos de estruturação e organização do fluxo turístico.

Esses polos de apoio poderiam incluir áreas de recepção e informações para os visitantes, proporcionando orientação sobre trilhas e pontos de interesse no Parque. Além disso, poderiam ser desenvolvidas estruturas de apoio, como mirantes e plataformas de observação, hospedagem e alimentação, entre outras opções de entretenimento, proporcionando uma experiência enriquecedora aos visitantes.



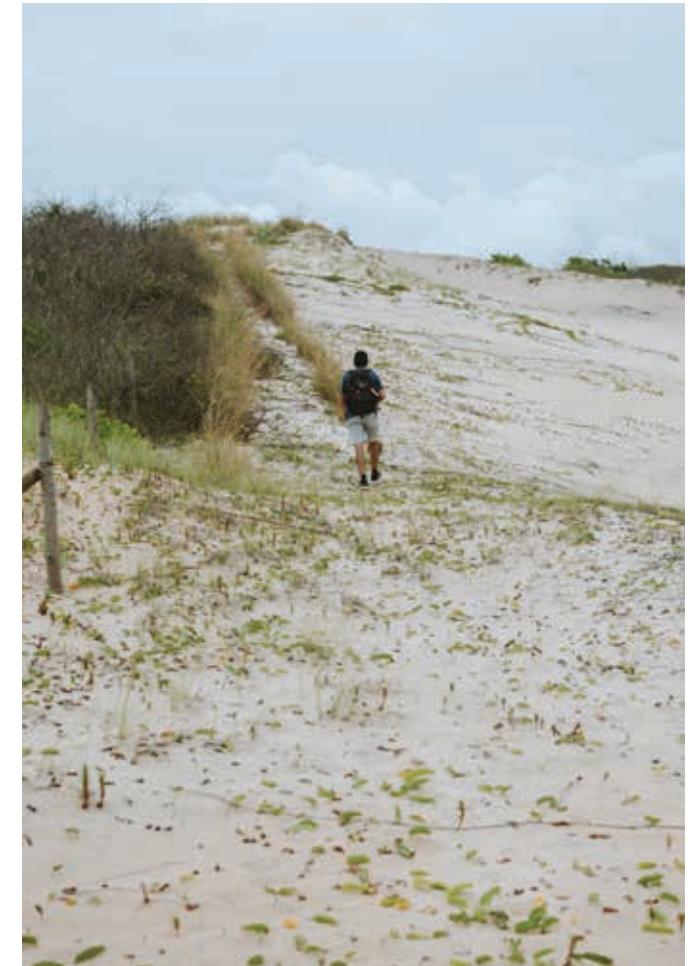
Foz artificial



Clareira do côco



Trilha Tamandaré



Duna de areia



Barracas  
Vista aérea partindo da duna de areia

A criação desses polos de apoio também poderia integrar iniciativas de educação ambiental e conservação, fornecendo informações sobre a importância da preservação do ecossistema local e incentivando práticas sustentáveis durante a visita ao Parque.

Ao mesmo tempo, essas áreas poderiam servir como bases para atividades de monitoramento ambiental e pesquisa científica, contribuindo para a gestão eficaz e a proteção do ambiente natural.



Trilha do Pescador  
Vista aérea da cabana do pescador



Praia do Riacho Doce

# leitura do sítio

## conexões

/transporte por barco



# leitura do sítio conexões e polos de interesse

## Legenda

- aspectos físicos
- Acesso formal
- Parque Estadual
- Oceano
- Rodovia para acesso
  
- conexões
- ← Mobilidade através do rio Itaúnas
- ⋯ Rodovia informal pré-existente estrada de terra e em más condições
  
- polos de interesse
- 1. Hotel Barramar
- 2. Foz artificial
- 3. Clareira do Côco
- 4. Clareira do ETE
- 5. Trilha Tamandaré
- 6. Alto das dunas e barracas
- 7. Trilha do Pescador
- 8. Praia do Riacho Doce

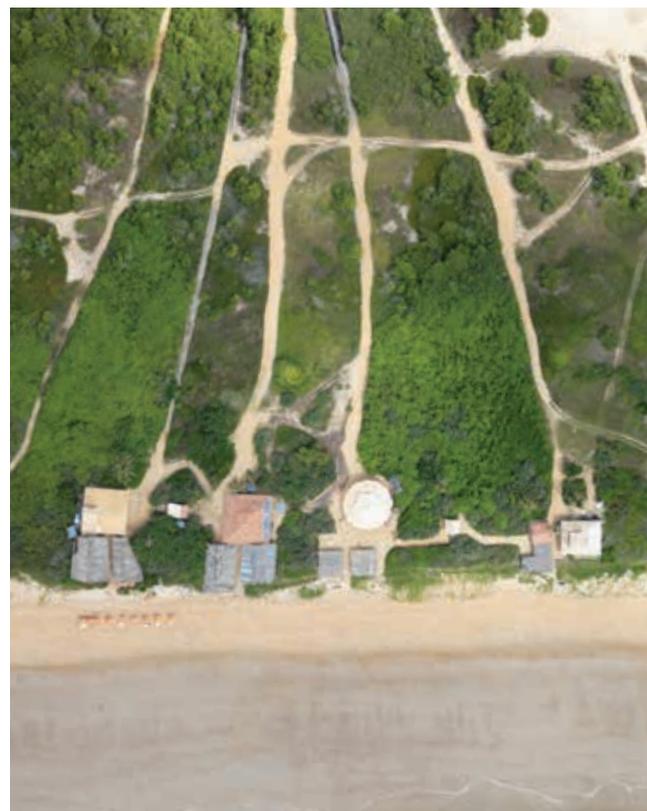


## leitura do sítio ameaças existentes

O Parque enfrenta diversas ameaças que comprometem sua integridade ecológica e a preservação de sua rica biodiversidade. Entre as principais preocupações estão os incêndios florestais, que representam uma ameaça constante durante períodos de estiagem, causando danos irreparáveis à vegetação e à fauna local.

Além disso, a prática de pesca e caça ilegais dentro dos limites do parque constitui uma ameaça significativa, colocando em risco populações de espécies nativas e desequilibrando os ecossistemas aquáticos e terrestres. A retirada clandestina de madeira também é uma preocupação, contribuindo para a degradação do habitat natural e a perda de recursos essenciais para a sustentabilidade do ecossistema.

Para garantir a preservação desse importante patrimônio ambiental, é fundamental adotar medidas eficazes de monitoramento, fiscalização e conscientização, além de promover ações de educação ambiental e envolvimento da comunidade local na proteção e conservação do Parque Estadual de Itaúnas. Somente com um esforço conjunto e contínuo será possível enfrentar e mitigar as ameaças que colocam em risco esse precioso tesouro natural.



Degradação no ambiente natural causado pelo turismo desordenado  
Barracas (esquerda) | Estacionamento Riacho Doce (direita)



# leitura do sítio ameaças existentes

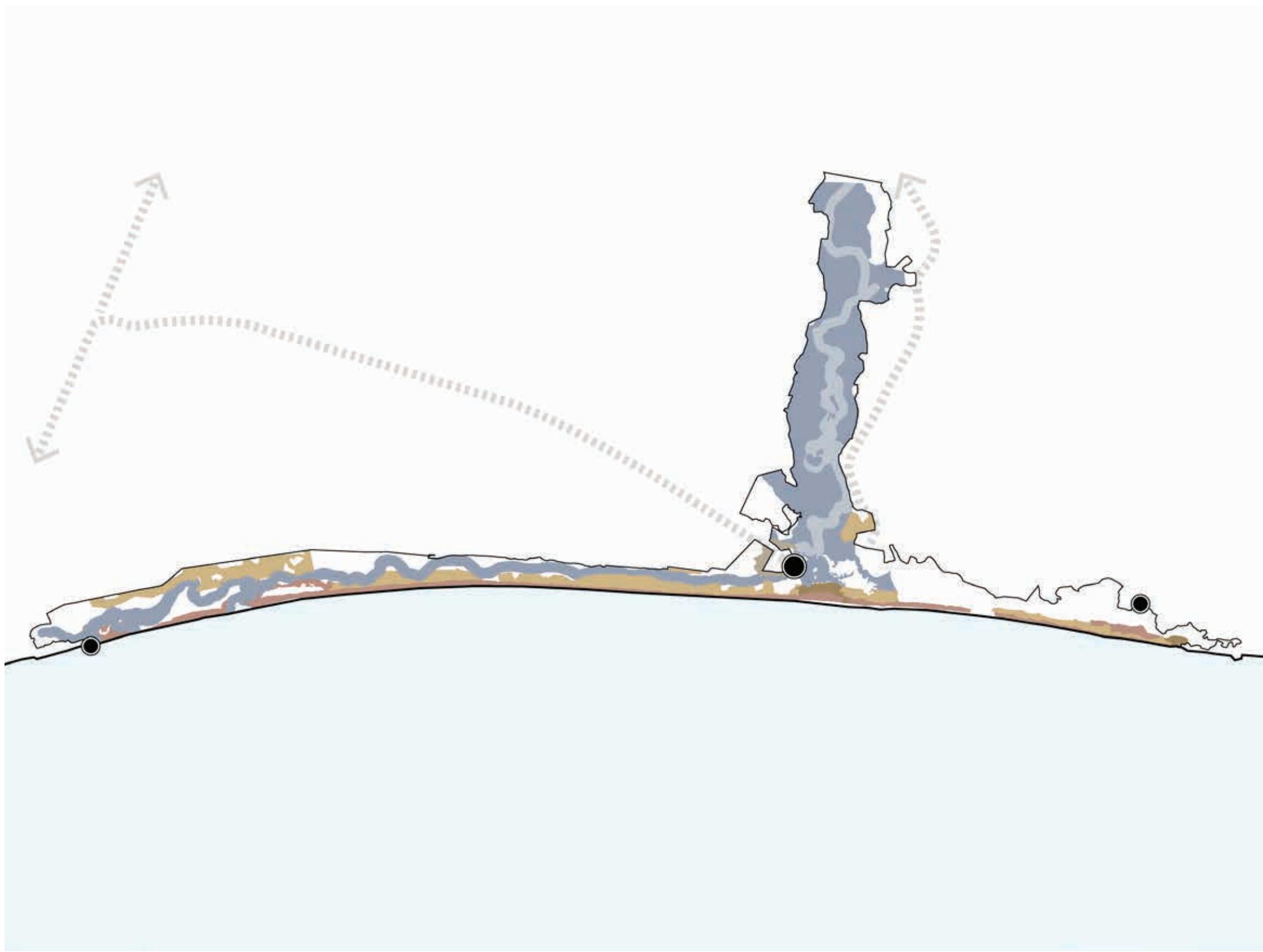
/processo erosivo nas margens do rio



# leitura do sítio ameaças existentes

## Legenda

- aspectos físicos
- Acesso formal
  - Parque Estadual
  - Oceano
  - Rodovia para acesso
- ameaças existentes
- Caça
  - Extrativismo de espécies
  - Fogo
  - Pesca
  - Retirada de madeira
  - Turismo desordenado



## leitura do sítio formações vegetais

No Parque Estadual de Itaúnas, as formações vegetais refletem a complexidade e diversidade dos ecossistemas presentes, que são moldados pela interação entre o mar, os rios e o vento. A topografia única do parque, que inclui terraços marinhos, planícies flúvio-marinhos, planícies fluviais e dunas, cria uma variedade de habitats que abrigam uma rica biodiversidade vegetal.

Nas planícies fluviais, próximas aos rios que cortam o parque, a vegetação é influenciada pela disponibilidade de água doce e pela inundação sazonal. Espécies de árvores como a embaúba e o ingá-macaco prosperam nessas áreas, criando habitats importantes para aves aquáticas e peixes.



Área alagada  
Vista aérea do trecho preservado

Espécies arbóreas  
Vista aérea de trecho do rio Itaúnas



## leitura do sítio formações vegetais

As planícies flúvio-marinhos, localizadas entre os terraços marinhos e as dunas, são caracterizadas por solos mais úmidos e férteis, provenientes da deposição de sedimentos pelos rios e das marés. Aqui, encontramos uma vegetação exuberante, incluindo espécies de mangue e gramíneas, que desempenham um papel vital na estabilização do solo e na filtragem de nutrientes antes de atingirem o mar.

### Espécies de mangue

Trecho fotografado durante percurso no rio Itaúnas | Próximo à praia



Nos terraços marinhos, situados em áreas mais elevadas e afastadas da costa, encontramos vegetação adaptada à salinidade do solo e aos ventos fortes. Espécies resistentes, como aroeira-da-praia e vegetação rasteira, dominam essas áreas, fornecendo proteção contra a erosão e servindo de habitat para uma variedade de animais.

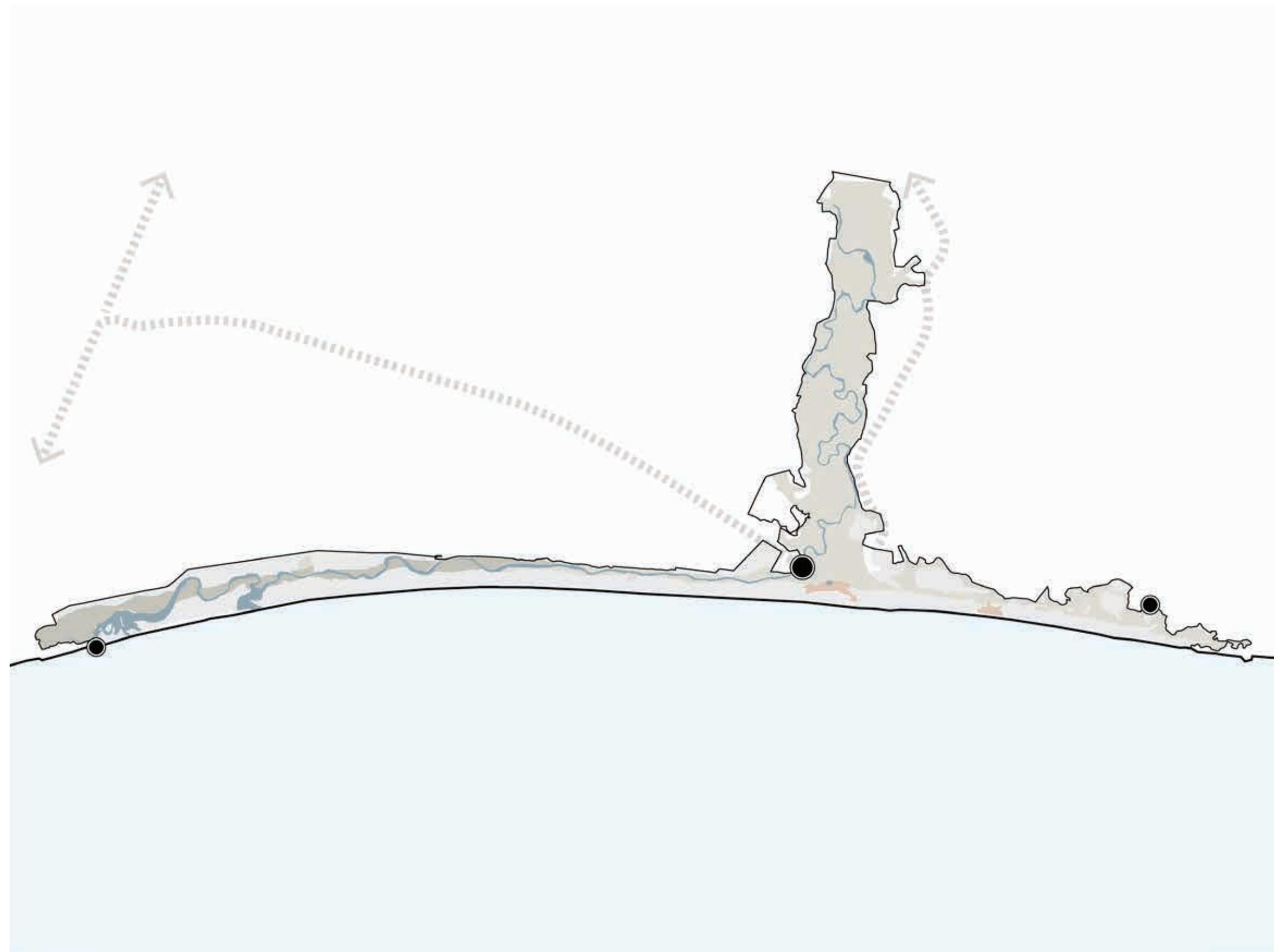
### Vegetação rasteira

Trecho da clareira do côco em direção à praia | Pequena duna de areia



# leitura do sítio

## formações vegetais



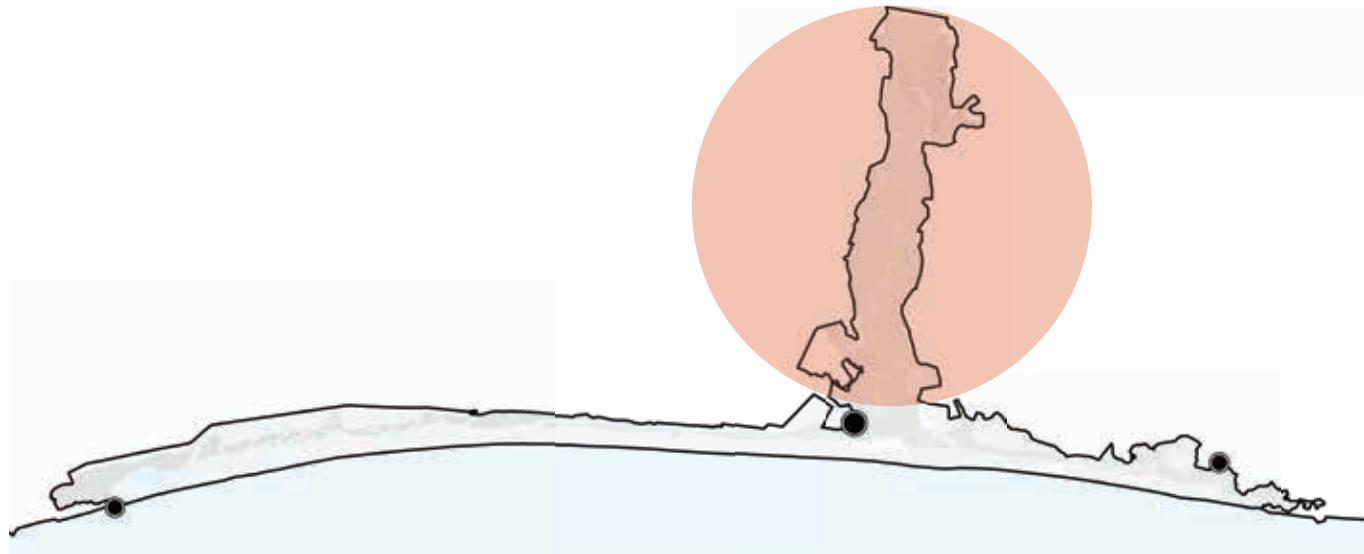
### Legenda

- aspectos físicos
- Acesso formal
- Parque Estadual
- Oceano
- Rodovia para acesso
- formações vegetais
- Dunas de areia
- Planície fluvial
- Planície fluviomarinha
- Terraços marinhos
- Rio Itaúnas

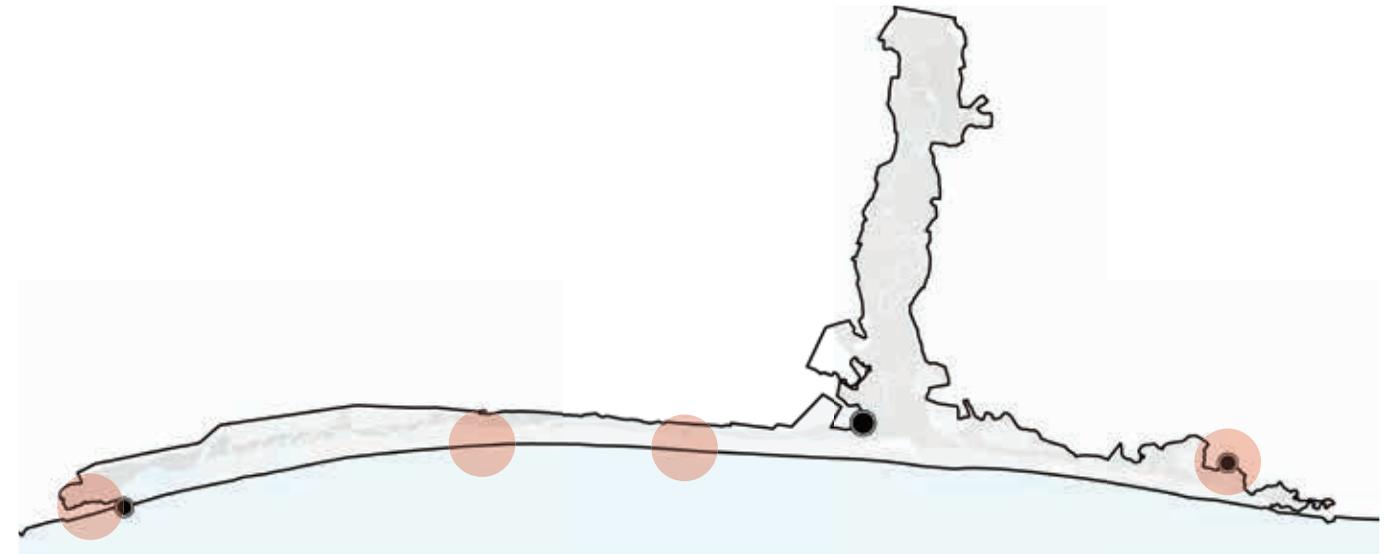


# leitura do sítio

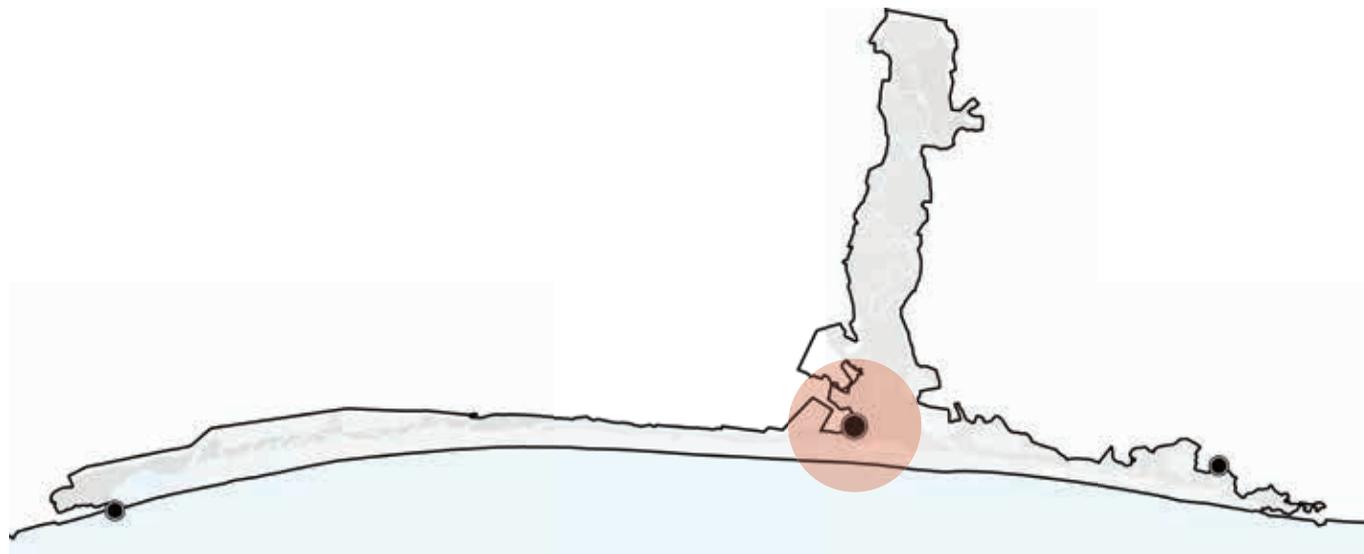
## diagramas síntese



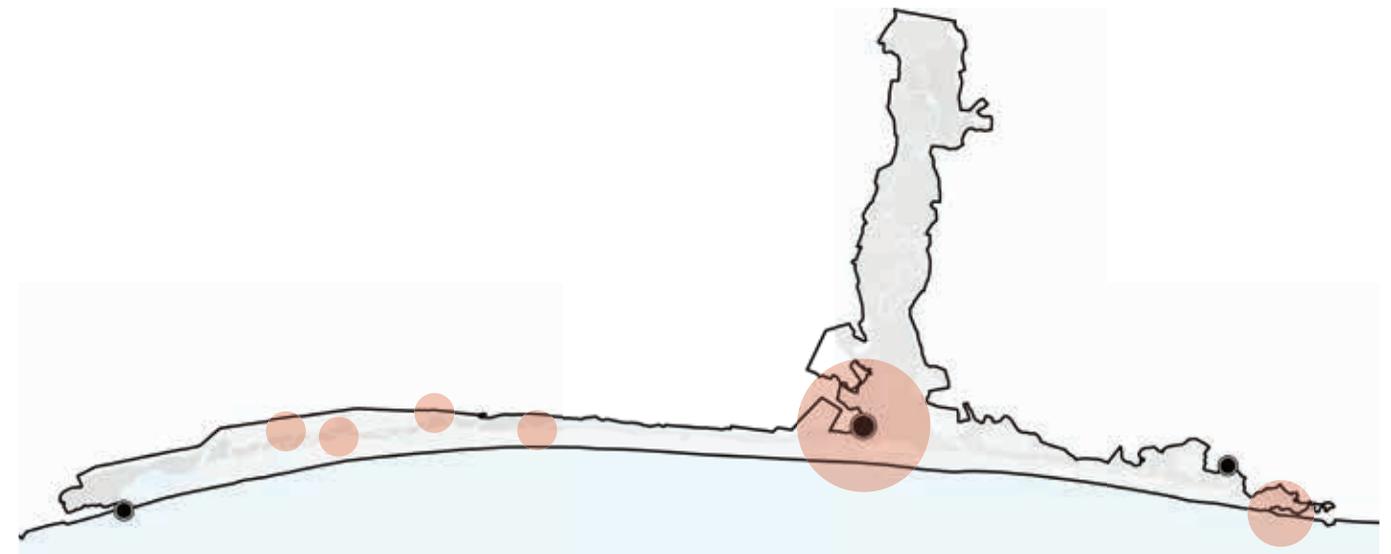
Área natural bem preservada  
Zona sem intervenção



Área de acomodação  
hotel; pousada



Portaria principal | Vila de Itaúnas  
centro educacional; memorial (antiga vila); ponto de informação; viveiro



Ameaças existentes  
fogo; processo erosivo presente nas margens do rio Itaúnas; turismo desordenado



## 4.2. diretrizes /parque estadual de itaúnas

# diretrizes

## p.e. de itaúnas

Os polos de apoio estratégicos ao longo do Parque Estadual de Itaúnas representam pontos cruciais na gestão e promoção do turismo sustentável nessa área protegida. Por meio da criação desses polos, busca-se não apenas oferecer serviços essenciais aos visitantes, mas também organizar de forma consciente o fluxo turístico, visando à preservação ambiental e à experiência enriquecedora dos visitantes.

Cada polo de apoio é projetado para abrigar estruturas estratégicas para as mais diversas atividades, dando suporte a visitantes, funcionários, pesquisadores e demais usuários

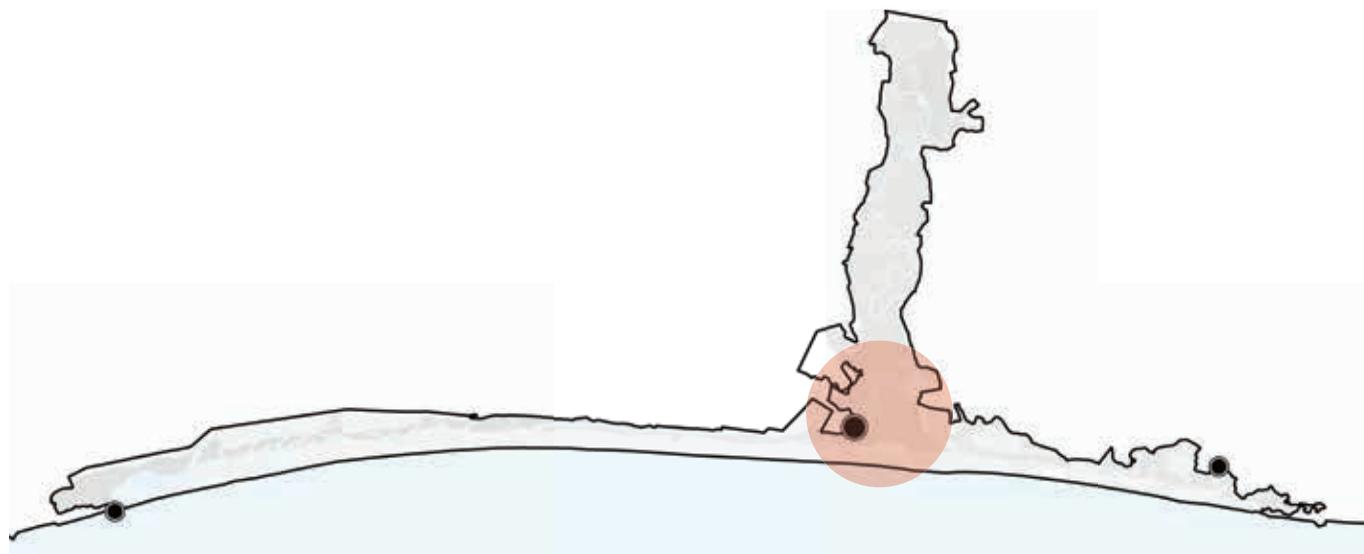
A presença de serviços de hospedagem e alimentação nos polos de apoio não apenas atende às necessidades básicas dos visitantes, mas também fomenta o desenvolvimento sustentável da região, promovendo a valorização da cultura local e a adoção de práticas ambientalmente responsáveis. Através de programas educacionais e de conscientização ambiental realizados nesses polos, os visitantes são informados sobre a importância da conservação do ambiente natural e são incentivados a agir de maneira responsável durante sua visita.

Além disso, os polos de apoio servem como bases estratégicas para atividades de monitoramento ambiental e pesquisa científica, permitindo a coleta de dados essenciais para a gestão eficaz do parque e a preservação de sua biodiversidade.

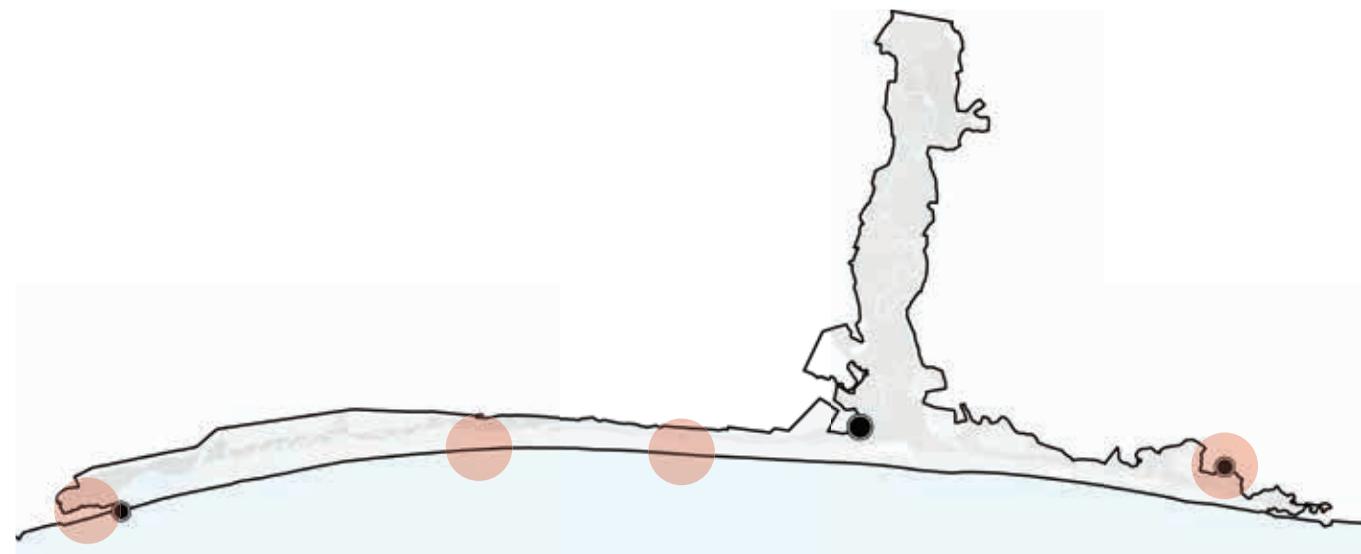


# diretrizes

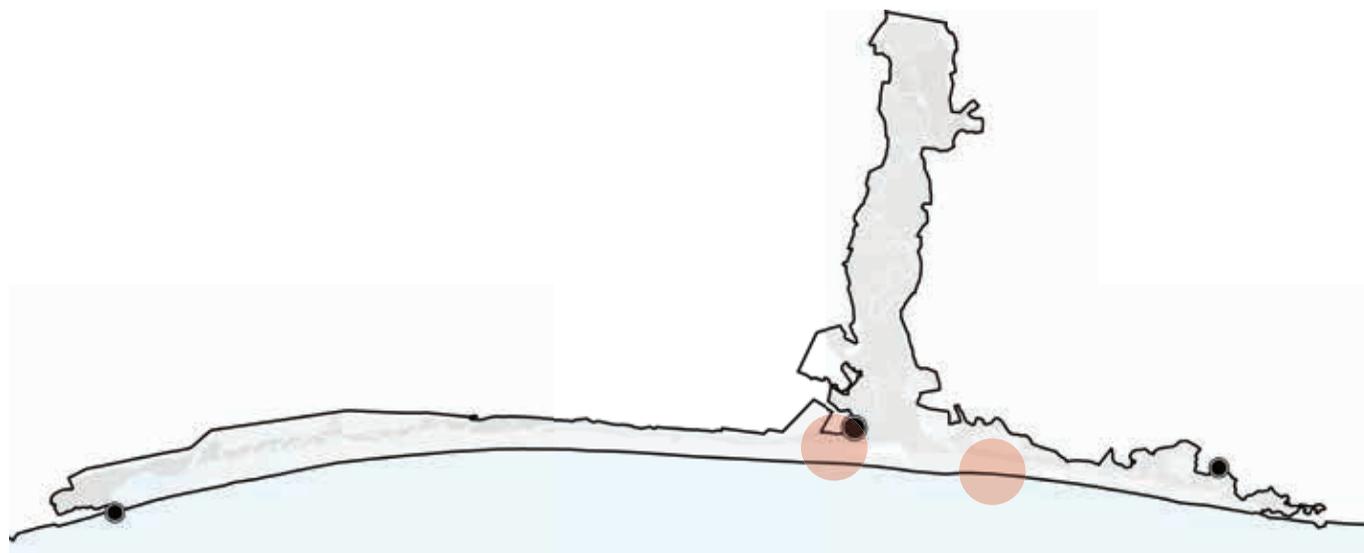
## diagramas síntese



Área de entretenimento  
barraca; café; mirante; restaurante; tirolesa



Área de acomodação  
hotel; pousada



Área de conservação e educação ambiental  
centro educacional; memorial (antiga vila); ponto de informação; viveiro



Circuitos de visitação das áreas de interesse  
percurso de barco; circuito das pousadas; circuito da vila; trilha do pescador; praia do riacho doce



### preservação da natureza

- 01. edifícios implantados em áreas já degradadas
- 02. garantir a preservação das fronteiras da biodiversidade intocada
- 03. proporcionar ao IEMA ambiente de trabalho adequado
- 04. identificar e impulsionar corredores verdes



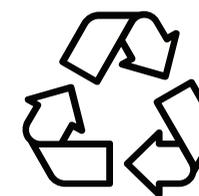
### lucratividade

- 05. multifuncionalidade e flexibilidade que garantem operações durante todo o ano
- 06. respondendo às necessidades do perfil atual dos visitantes da área
- 07. planejamento e faseamento que garanta o ajuste às necessidades
- 08. estabelecer uma direção comercial duradoura



### melhorando comunidades

- 09. artesanato e serviços locais
- 10. salvaguardar/melhorar a atmosfera e as tradições locais
- 11. promoção de iniciativas ascendentes
- 12. criando uma plataforma para interações abertas e igualitárias



### design sustentável

- 13. autossuficiência de edifícios | off grid, fossas sépticas, captação de águas pluviais
- 14. utilização ou reciclagem de estruturas e recursos existentes
- 15. materiais locais e práticas vernáculas
- 16. design robusto e fácil de manter



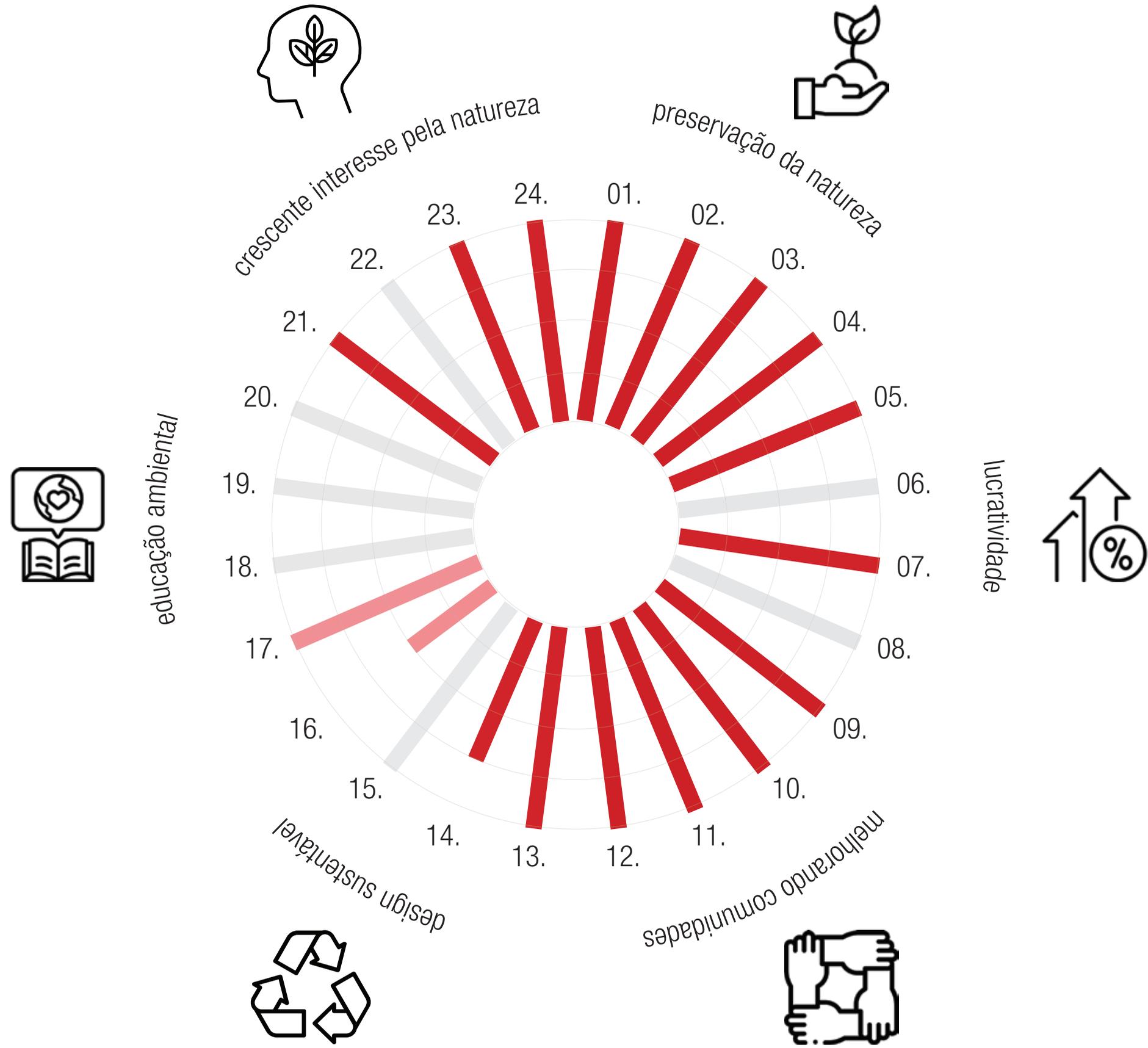
### educação ambiental

- 17. arquitetura que responde à natureza | tamanho, materiais, funcionamento passivo
- 18. sistema de informação integrado
- 19. fornecer condições adequadas para pesquisa
- 20. conscientização crescente por meio de operações cotidianas



### crescente interesse pela natureza

- 21. destacando a identidade dos parques
- 22. implementação de ações e programas voluntários
- 23. melhorar a acessibilidade
- 24. criar experiências únicas com a natureza



## diretrizes intervenção

Em todos os parques visitados é clara a demanda por novas estruturas que não apenas aprimorem a experiência dos visitantes, mas também atendam às necessidades dos funcionários, pesquisadores e demais envolvidos na gestão dessas áreas naturais. No contexto do Parque Estadual de Itaúnas – PEI essa carência se apresenta como uma oportunidade única de implementar intervenções que elevem o padrão de qualidade do ambiente e das atividades oferecidas aos seus diversos usuários.

A metodologia adotada com o fim de categorizar as intervenções possíveis nos parques baseia-se na compreensão da vocação única de cada área natural. A realização dessa categorização minuciosa em quatro áreas distintas, isto é, infraestrutura e fiscalização, conservação e educação, hospedagem e entretenimento, é justificada pela necessidade de abordar as diversas dimensões envolvidas na gestão e no uso sustentável desses espaços.

Ao estabelecer cinco variáveis que medem qualitativamente o tipo de intervenção proposta (impacto no ambiente natural e entorno, aporte financeiro, infraestrutura requerida, valor social adquirido e valor cultural adquirido), buscamos garantir uma avaliação abrangente e holística das propostas. Isso permite uma análise cuidadosa dos potenciais impactos positivos e negativos das intervenções em cada uma das categorias identificadas.

Essa metodologia se justifica pela necessidade de garantir que as intervenções planejadas não apenas atendam às demandas imediatas dos usuários e gestores, mas também contribuam para a conservação ambiental, a educação pública, o desenvolvimento social e cultural e a sustentabilidade financeira a longo prazo dos parques. Ao considerar esses aspectos multidimensionais, podemos tomar decisões informadas e responsáveis sobre como melhor gerir e aprimorar esses valiosos recursos naturais.



## diretrizes intervenção



### infraestrutura e fiscalização

- portal
- estacionamento
- caminhos elevados
- trilhas
- sanitários
- escritório administrativo
- centro de visitantes
- controle de incêndio
- equip. de monitoração



### conservação e educação

- museu memorial
- centro educacional
- viveiro
- torre de observação
- ponto de informação



### acomodação

- hotel
- pousada



### entretenimento

- café e restaurante
- barco
- barraca
- balsa e gôndola
- loja
- tirolesa
- esportes aquáticos
- piscina flutuante

# diretrizes intervenção



## infraestrutura e fiscalização

## impacto no ambiente

## aporte financeiro

## infraestrutura requerida

## valor social adicionado

## valor cultural adicionado

portal	●	●	●	●	●
estacionamento	●	●	●	●	●
caminhos elevados	●	●	●	●	●
trilhas	●	●	●	●	●
sanitários	●	●	●	●	●
escritório administrativo	●	●	●	●	●
centro de visitantes	●	●	●	●	●
controle de incêndio	●	●	●	●	●
equip. de monitoração	●	●	●	●	●

positivo	●	baixo	●	pequena	●	positivo	●	positivo	●
neutro	●	médio	●	médio	●	neutro	●	neutro	●
requer atenção	●	alto	●	grande	●	negativo	●	negativo	●

# diretrizes intervenção



## conservação e educação

### impacto no ambiente

### aporte financeiro

### infraestrutura requerida

### valor social adicionado

### valor cultural adicionado

- museu memorial
- centro educacional
- viveiro
- torre de observação
- ponto de informação



positivo

neutro

requer atenção

baixo

médio

alto

pequena

médio

grande

positivo

neutro

negativo

positivo

neutro

negativo

# diretrizes intervenções



## acomodação

hotel  
pousada

impacto no ambiente



aporte financeiro



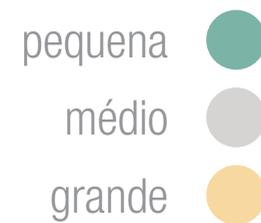
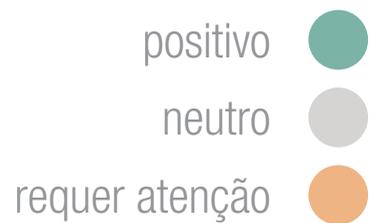
infraestrutura requerida



valor social adicionado



valor cultural adicionado



# diretrizes intervenção



## entretenimento

### impacto no ambiente

### aporte financeiro

### infraestrutura requerida

### valor social adicionado

### valor cultural adicionado

café e restaurante



barco



barraca



balsa e gôndola



loja



tiroleza



esportes aquáticos



piscina flutuante



positivo



baixo



pequena



positivo



positivo



neutro



médio



médio



neutro



neutro



requer atenção



alto



grande



negativo



negativo



# diretrizes

## análise do programa existente



### infraestrutura e fiscalização

- portal
- estacionamento
- caminhos elevados
- trilhas
- sanitários
- escritório administrativo
- centro de visitantes
- controle de incêndio
- equip. de monitoração



### conservação e educação

- museu memorial
- centro educacional
- viveiro
- torre de observação
- ponto de informação



### acomodação

- hotel
- pousada



### entretenimento

- café e restaurante
- barco
- barraca
- balsa e gôndola
- loja
- tirolesa
- esportes aquáticos
- piscina flutuante

- ausente | planejado
- boas condições
- requer investimento



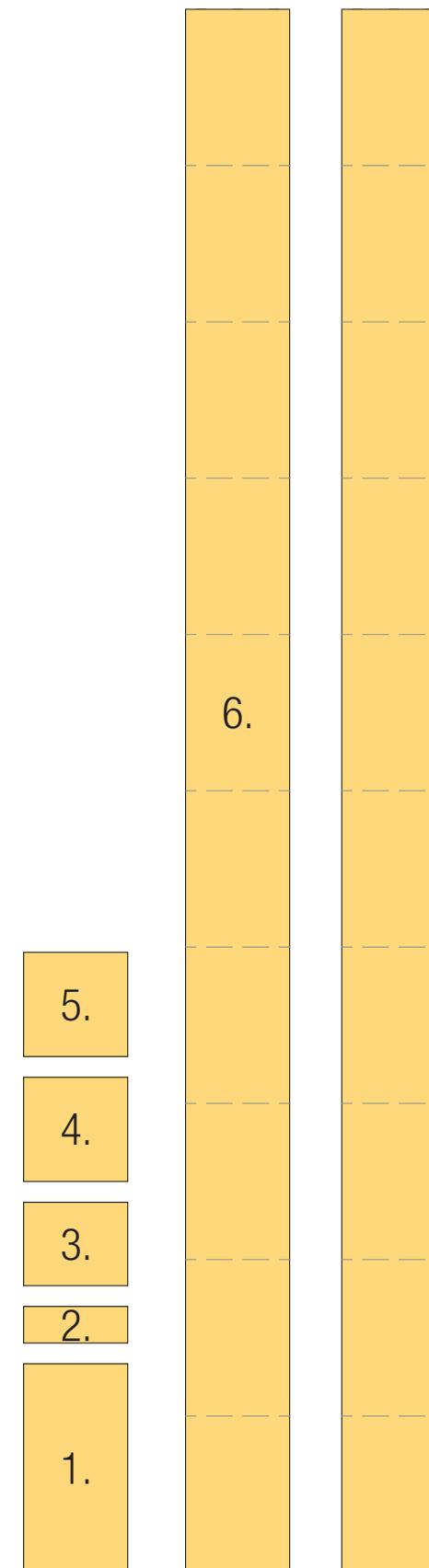
# diretrizes

## áreas por ambiente

### infraestrutura e fiscalização

área em m<sup>2</sup>

1. centro de visitantes	polo 3	200
2. sanitários	polo 3	35
3. escritório administrativo	polo 3	80
4. alojamento iema   16 leitos	polo 3	100
5. nova sede	polo 3	100
6. estacionamento hotel   200 un.	polo 1	3.000
<b>total</b>		<b>3.515</b>
<b>intervenção no parque em %</b>		<b>0,011</b>



escala. 1/750

# diretrizes

## áreas por ambiente

### conservação e educação

área em m<sup>2</sup>

- 1. centro de educação ambiental polo 4
- 2. memorial | antiga vila polo 3

200  
400

total

600

intervenção no parque em %

0,0018

### acomodação

área em m<sup>2</sup>

- 1. pousada 1 | 15 quartos polo 2 nucleo do coco
- 2. pousada 2 | 15 quartos polo 2 nucleo ete
- 3. pousada 3 | 15 quartos polo 5

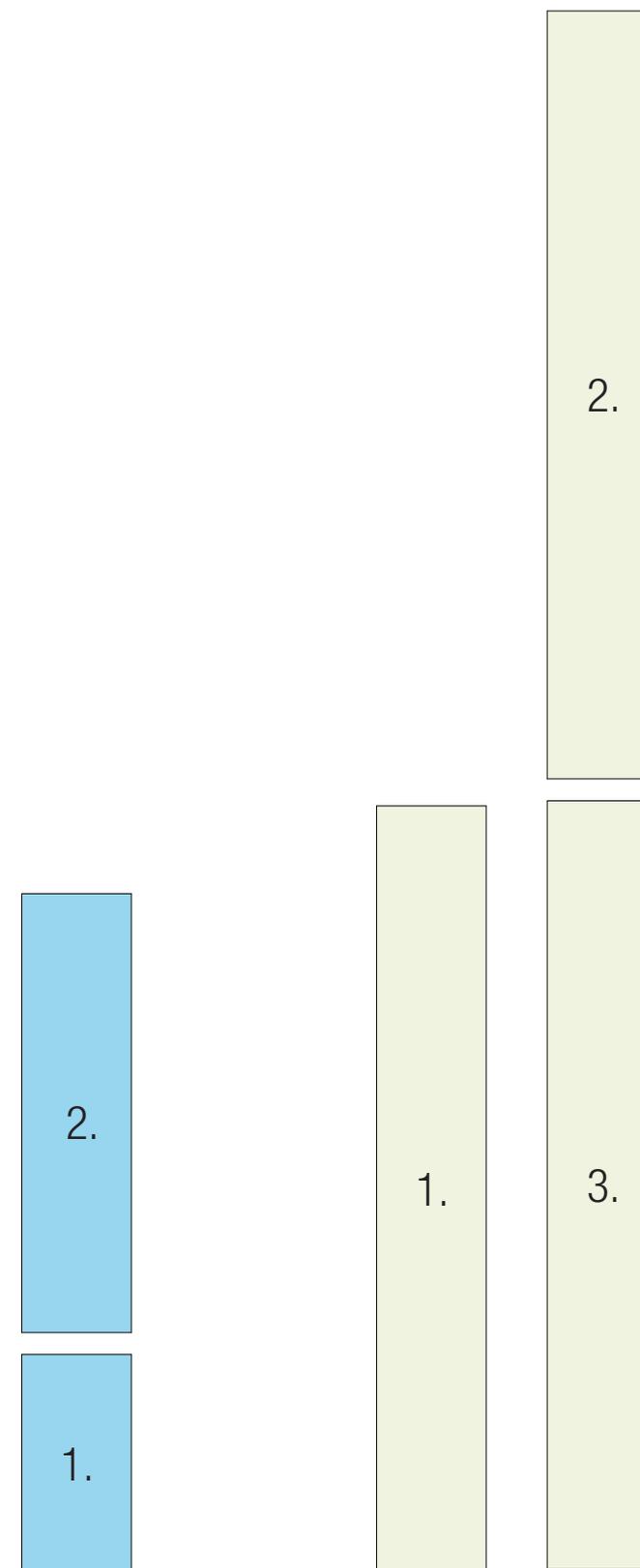
700  
600  
700

total

2.000

intervenção no parque em %

0,00625



escala. 1/750



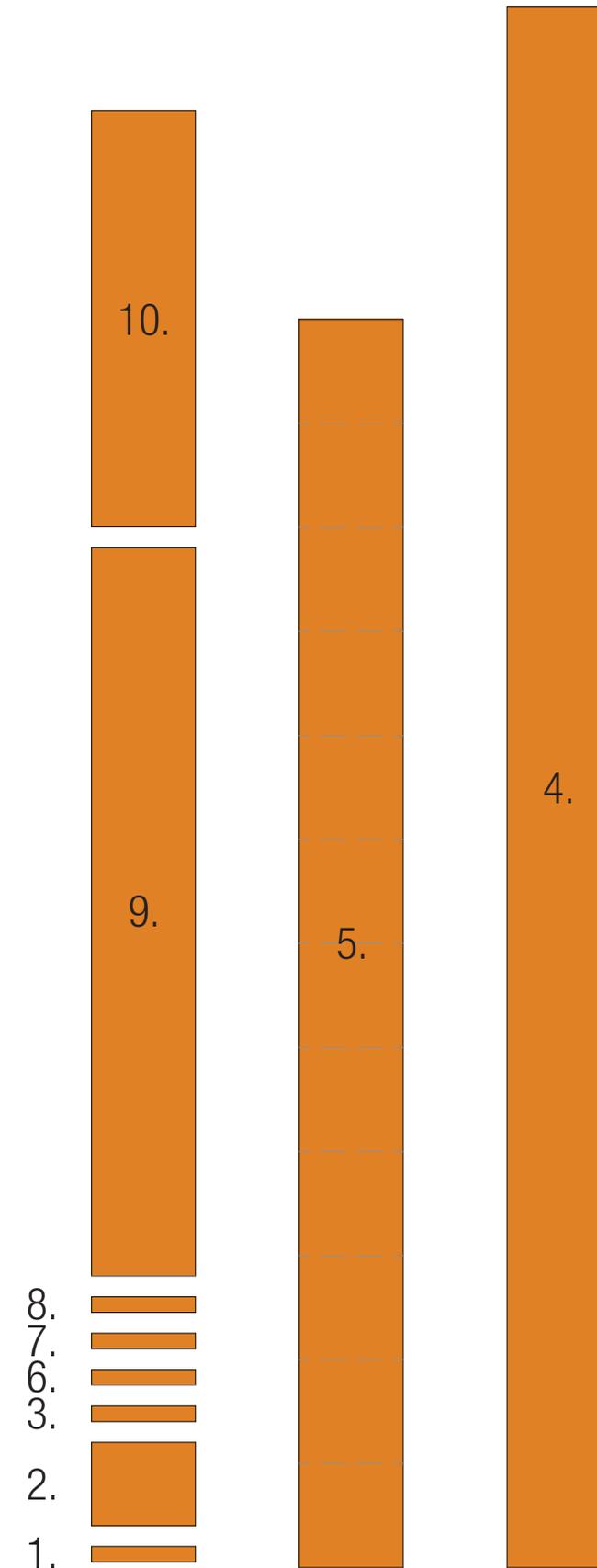
# diretrizes

## áreas por ambiente

### infraestrutura e fiscalização

		área em m <sup>2</sup>
1. café   sede	polo 3	15
2. café flutuante   foz artificial	polo 2	80
3. chegada da tirolesa na praia	polo 3	15
4. local para eventos   hotel	polo 1	1.500
5. pavilhão das barracas	polo 3	1.200
6. passeio de gôndola   hotel	polo 1	15
7. loja   sede	polo 3	15
8. saída tirolesa	polo 3	15
9. torre de observação	polo 3	700
10. restaurante   praia dos pescadores	polo 4	400
<b>total</b>		<b>3.955</b>

intervenção no parque em % 0,01235



escala. 1/750

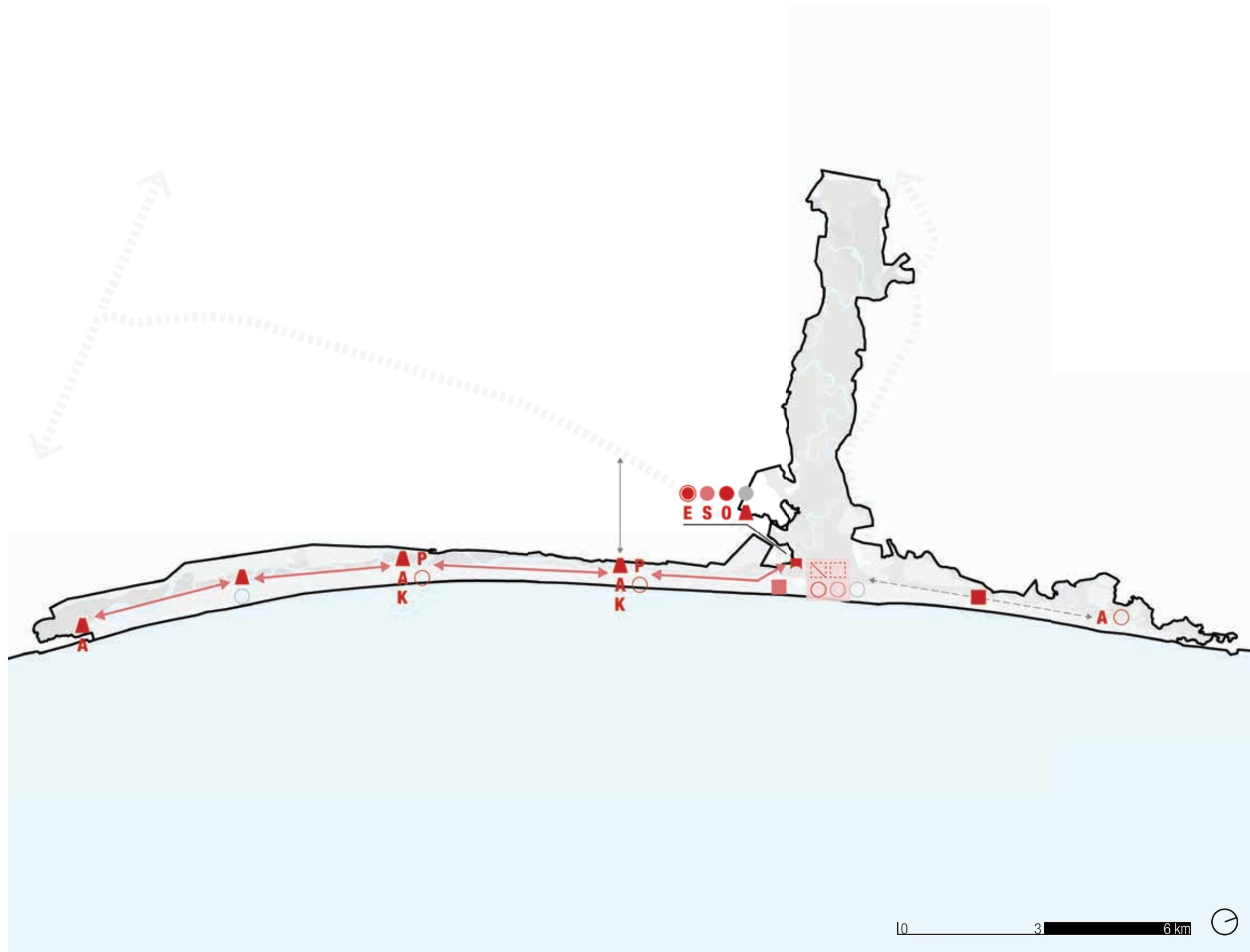


## 5.2. masterplan /parque estadual de itaúnas

# masterplan esquemático

## Legenda

-  Acesso principal
-  Receptivo
-  Posto de segurança
-  Centro de visitantes
-  Restaurante
-  Quiosque
-  Café
-  Caminhos elevados
-  Centro de educação
-  Memorial do parque
-  Torre de observação
-  Torre de tirolesa
- K** Esporte aquático | Kitsurf
- A** Acomodação | Hotel e pousada
- E** Estacionamento
- O** IEMA office e acomodação
- P** Piscina flutuante
- S** Sanitário
-  Rota do barco
-  Caminho proposto



# masterplan humanizado

## Legenda

- núcleos de intervenção | polo 1 - barramar
- 1. Acomodação | Hotel Barramar
- 2. Passeio de gôndola  
acesso secundário
  
- núcleos de intervenção | polo 2 - rio itaúnas
- 3. núcleo foz - Estrutura flutuante  
café; sanitário
- 4. núcleo do coco - Acomodação |  
Pousada 1
- 5. núcleo ete - Acomodação |  
Pousada 2
  
- núcleos de intervenção | polo 3 - sede
- 6. Portaria principal | Vila Itaúnas
- 7. Memorial | Antiga Vila
- 8. Torre de observação Pôr do Sol
- 9. Pavilhão das Barracas
  
- núcleos de intervenção | polo 4 - pescadores
- 10. Centro de educação ambiental  
café; restaurante
  
- núcleos de intervenção | polo 5 - riacho doce
- 11. Acomodação | Pousada 3  
acesso secundário
- 12. Praia do Riacho Doce



# masterplan esquemático | polos 1 e 2

## acomodação | polo 1 guaxindiba e polo 2 rio itaúnas

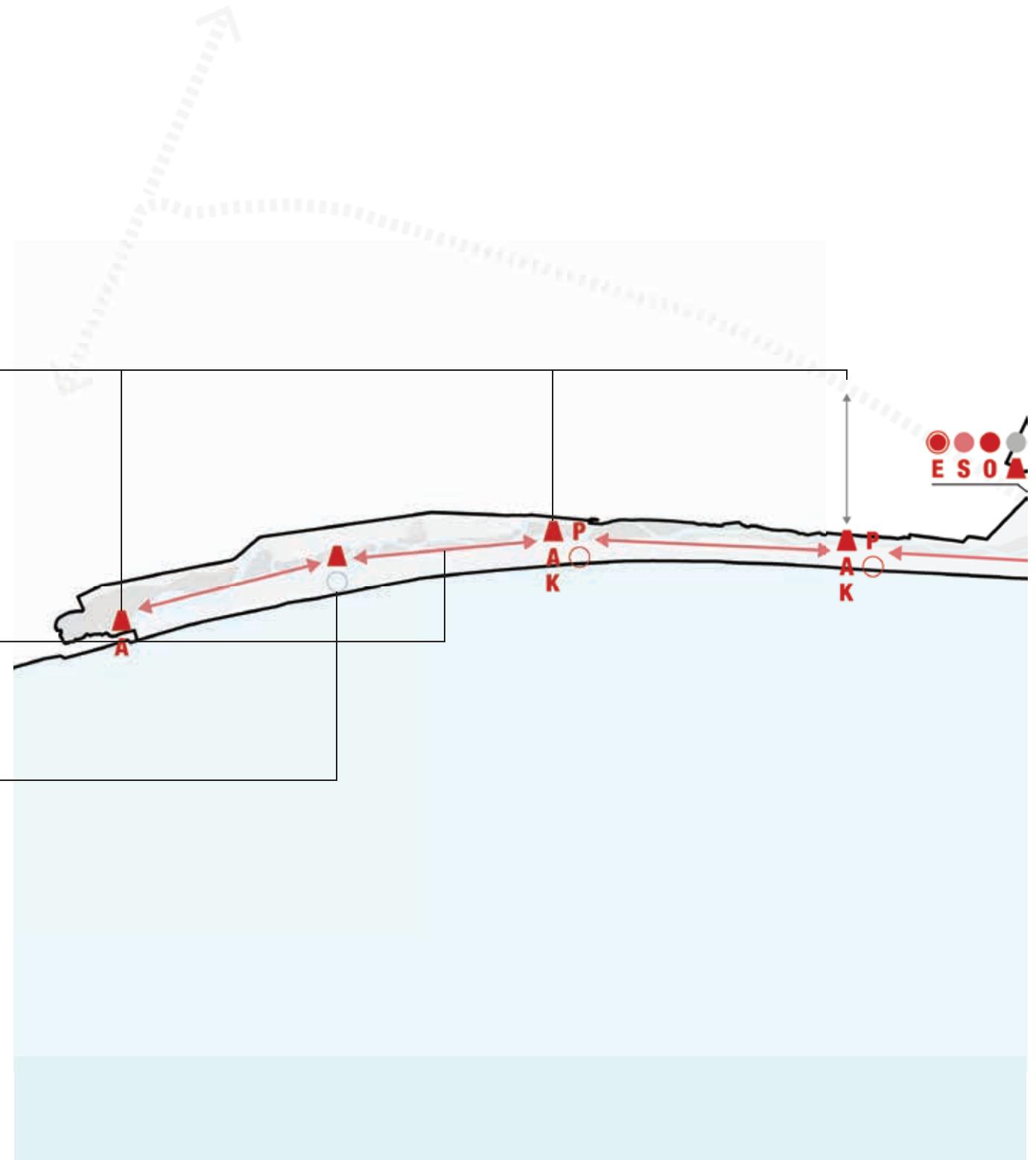
hotel barramar | necessário anexação ao parque  
 pousada 1 | 15 quartos | núcleo do coco  
 pousada 2 | 15 quartos | núcleo ete  
 estrutura de apoio às pousadas | restaurante  
 piscina flutuante nas clareiras das pousadas  
 estacionamento | 200 unidades

## caminho | polo 2 rio itaúnas

trajeto pela praia com auxílio de carrinho ou pelo rio itaúnas com auxílio de barcos

## foz artificial | polo 2 rio itaúnas

estruturas flutuante adaptável à diferença do nível da água | café e sanitários



# polo 1 - guaxindiba

## hotel barramar \* área de intervenção fora do perímetro do parque

Localizado nas proximidades do Parque Estadual de Itaúnas, em sua porção sul, o antigo Hotel Barramar, hoje desativado, representa uma grande oportunidade de readequação e integração ao contexto do parque. Com arquitetura concebida com a colaboração do renomado arquiteto Oscar Niemeyer, o edifício possui um valor histórico e cultural significativo para a região.

Embora tenha sido desativado por um período prolongado, o potencial do antigo Hotel Barramar como um ponto focal ao sul do parque é inegável. Seu terreno, se integrado ao parque, poderia se tornar um importante polo de atividades, agregando valor à experiência dos visitantes e contribuindo para o desenvolvimento turístico da região.

Apesar das condições de degradação resultantes do período de inatividade, um processo de retrofit cuidadosamente planejado e executado poderia revitalizar o edifício, restaurando-o para sua antiga vocação e adaptando-o para usos contemporâneos. A reativação do Hotel Barramar poderia oferecer oportunidades de hospedagem de qualidade, além de espaço para convenções e eventos, preenchendo uma lacuna na oferta de infraestrutura turística na região norte do estado.

A presença do antigo Hotel Barramar poderia servir como um ponto de referência histórica e cultural, enriquecendo a experiência dos visitantes e promovendo o turismo cultural na área. Com sua localização estratégica e seu potencial de atrair turistas e investimentos, a revitalização

do antigo Hotel Barramar poderia impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região, ao mesmo tempo em que preserva seu patrimônio arquitetônico e cultural para as gerações futuras.

Além de suas potencialidades como polo turístico, a revitalização do antigo Hotel Barramar pode desempenhar um papel crucial na conexão entre a cidade de Conceição da Barra e o Parque Estadual de Itaúnas. Ao funcionar como um ponto de partida para passeios pelo rio, que cruzam a foz e adentram as belezas naturais do parque, o hotel poderia promover uma integração harmoniosa entre o ambiente urbano e o ambiente natural.

Essa iniciativa não apenas ampliaria as opções de lazer e turismo na região, mas também fomentaria uma consciência ambiental mais ampla ao oferecer aos visitantes a oportunidade de vivenciar a biodiversidade única da área de maneira responsável e sustentável. Dessa forma, o antigo Hotel Barramar poderia se tornar um elo significativo na promoção do turismo consciente e na valorização das riquezas naturais e culturais de Conceição da Barra e do Parque Estadual de Itaúnas.



# polo 1 - guaxindiba

hotel barramar \* área de intervenção fora do perímetro do parque



# polo 1 - guaxindiba

## hotel barramar



### Legenda

intervencões

1. Hotel Barramar
2. Bolsões de estacionamento
3. anexo - centro de eventos
4. Passeio de gôndola  
Acesso secundário | Praia paradisíaca

aspectos físicos

- a. Rio Itaúnas
- b. Planície fluvio-marinha



implantação | hotel barramar  
parque estadual de itaúnas

0 100 200 m



# polo 1 - guaxindiba

hotel barramar \* área de intervenção fora do perímetro do parque

/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# polo 1 - guaxindiba

hotel barramar \* área de intervenção fora do perímetro do parque

/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# polo 1 - guaxindiba

hotel barramar \* área de intervenção fora do perímetro do parque

/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

## polo 2 - rio itaúnas

### núcleo foz | foz artificial

A foz do rio Itaúnas é marcada pela convergência das águas doces do rio com o Oceano Atlântico, criando um ambiente de transição entre o ambiente fluvial e o marinho. Essa junção forma uma paisagem de grande potencial para visitação graças à beleza de seu cenário.

A diversidade de ecossistemas na foz do rio Itaúnas oferece uma ampla gama de atrativos naturais aos visitantes. Os manguezais abrigam uma rica biodiversidade, com espécies vegetais e animais adaptadas a esse ambiente específico. Além disso, as praias adjacentes oferecem oportunidades para a prática de atividades como banho de mar, caminhadas e observação da fauna marinha.

A região da foz do rio Itaúnas também é marcada pela presença de comunidades tradicionais, cuja cultura e modo de vida estão intimamente ligados aos recursos naturais locais. Os pescadores artesanais, por exemplo, desempenham um papel fundamental na conservação dos ecossistemas costeiros e contribuem para a identidade cultural da região.

Para atender às demandas dos visitantes, a foz do rio Itaúnas deverá contar com uma infraestrutura turística adequada, que pode incluir trilhas interpretativas, mirantes, estruturas de apoio e áreas de descanso.

A preservação dos ecossistemas na foz do rio Itaúnas é uma preocupação constante, programas

de educação ambiental, monitoramento da fauna e flora, e regulamentações para o uso público são algumas das estratégias implementadas para conciliar o desenvolvimento turístico com a preservação ambiental.



# polo 2 - rio itaúnas

## núcleo foz | foz artificial



### Legenda

- intervensões
- 5. Estrutura flutuante café e sanitários
- - - Trilhas interpretativas
- aspectos físicos
- a. Rio Itaúnas
- b. Planície fluviomarinha
- c. Terraços marinhos



implantação | foz artificial  
parque estadual de itaúnas

0 50 100 m



# polo 2 - rio itaúnas

## núcleo foz | foz artificial

### estrutura flutuante

nome. La Balsanera / Natura Futura Arquitectura  
localização. Babahoyo, Equador  
ano. 2023  
área. 70 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



## polo 2 - rio itaúnas núcleo do coco | clareira

As margens do Rio Itaúnas, oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de infraestruturas turísticas que integrem o conforto das comodidades modernas com a beleza da paisagem natural. Áreas anteriormente alteradas pela atividade humana podem ser transformadas em pontos de apoio ao visitante, proporcionando uma experiência enriquecedora que valorize a conexão com o rio e a praia.

Ao longo do curso do Rio Itaúnas, algumas áreas foram previamente modificadas para diferentes fins, como atividades agrícolas e pequenos assentamentos humanos. Essas áreas representam uma oportunidade para o desenvolvimento de infraestruturas turísticas que respeitem e valorizem a paisagem local. Por meio de projetos de revitalização e reabilitação, é possível transformar esses espaços em pontos de apoio ao visitante, oferecendo serviços de hospedagem, alimentação e lazer que se integrem harmoniosamente ao ambiente natural.

As estruturas de hospedagem e alimentação ao longo do Rio podem ser concebidas de forma a usufruir da paisagem fluvial e costeira, proporcionando vistas panorâmicas e acesso direto às atividades recreativas. Pousadas, restaurantes e cafés com varandas voltadas para o rio e a praia oferecem aos hóspedes e visitantes uma experiência sensorial única, onde podem desfrutar da tranquilidade do ambiente natural enquanto saboreiam a culinária local.

O desenvolvimento dessas áreas deve ser pautado pelos princípios da sustentabilidade ambiental, social e econômica. Medidas de gestão ambiental, como o uso de tecnologias sustentáveis e a adoção de práticas de conservação, são essenciais para minimizar os impactos negativos sobre os ecossistemas e garantir a preservação a longo prazo. Além disso, a integração com as comunidades locais e o estímulo à economia regional são fundamentais para promover o desenvolvimento socioeconômico da região de forma equilibrada e inclusiva.



# polo 2 - rio itaúnas

## núcleo do coco | clareira



# polo 2 - rio itaúnas núcleo do coco I clareira



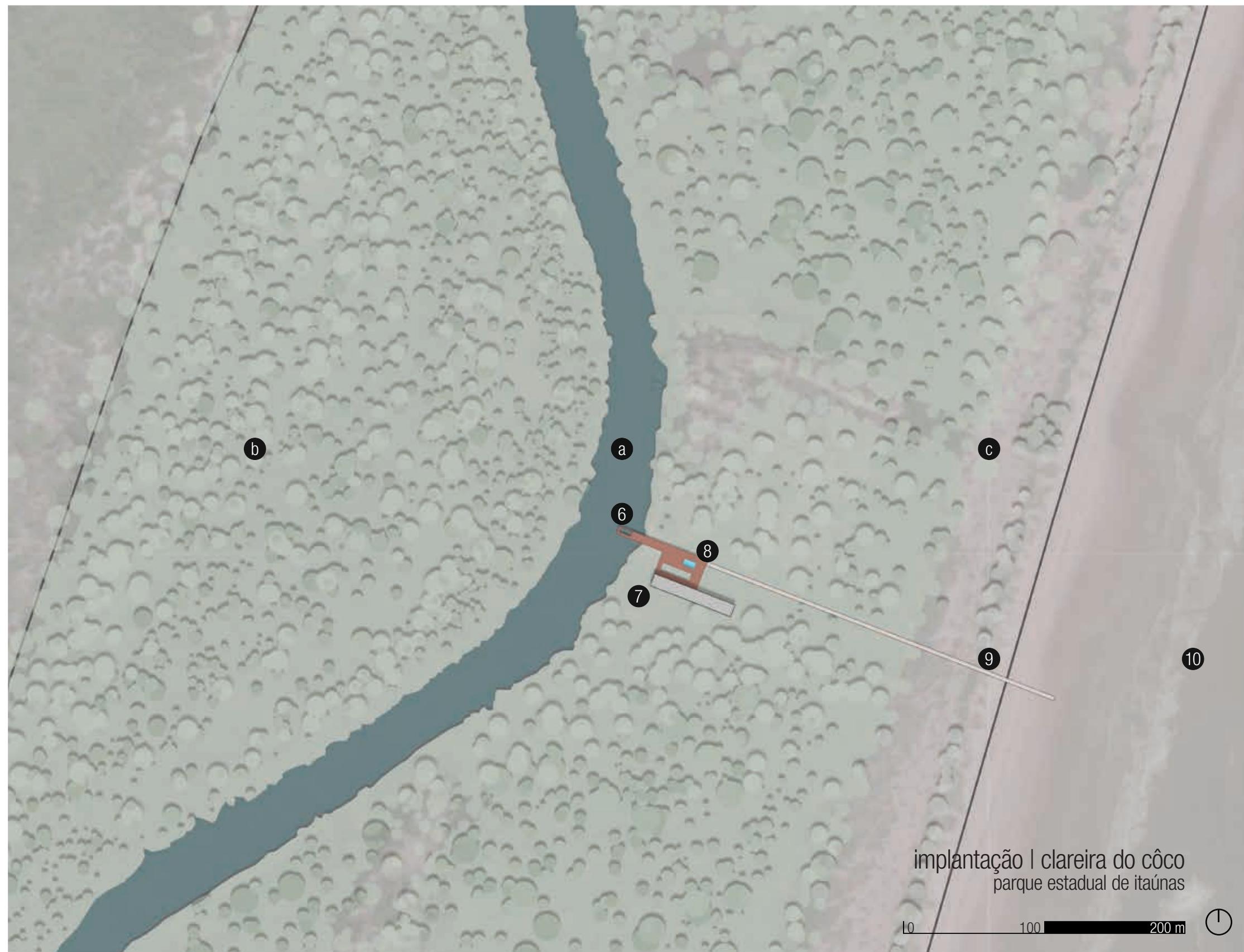
## Legenda

### intervensões

- 6. Piscina flutuante
- 7. Pousada 1  
restaurante de apoio
- 8. Deck com piscina
- 9. Caminho com trilha suspensa
- 10. Esportes aquáticos | Kitsurf

### aspectos físicos

- a. Rio Itaúnas
- b. Planície fluviomarinha
- c. Terraços marinhos



# polo 2 - rio itaúnas

## núcleo do coco | clareira

/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# polo 2 - rio itaúnas

## núcleo do coco | clareira

/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

polo 2 - rio itaúnas  
núcleo do coco I clareira  
pousada

nome. Casa Bou / LMCO arquitectos  
localização. Argentina  
ano. 2022  
área. 150 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



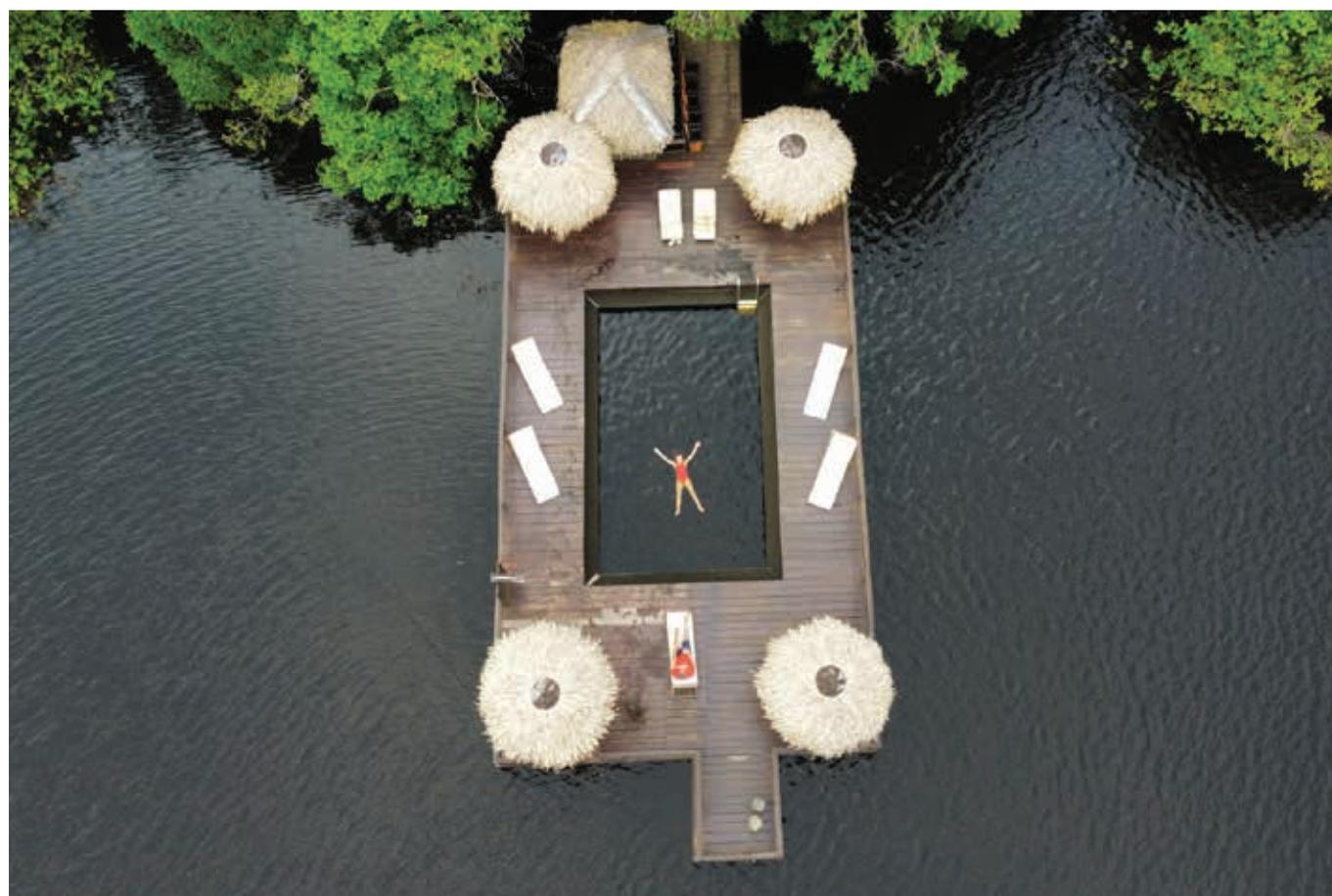
# polo 2 - rio itaúnas

## núcleo do coco | clareira do coco

### piscina flutuante

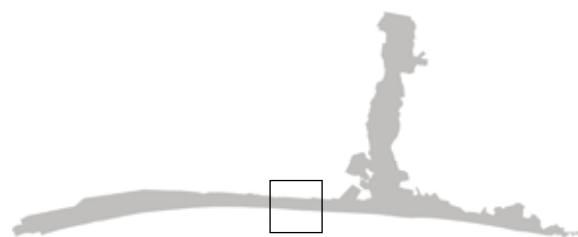
nome. Juma Amazon Lodge  
localização. Manaus, Brasil

imagens ilustrativas



# polo 2 - rio itaúnas

## núcleo ete | clareira do ete



### Legenda

intervensões

- 6. Piscina flutuante
- 7. Pousada 2  
restaurante de apoio
- 8. Deck com piscina
- 9. Caminho com trilha suspensa
- 10. Esportes aquáticos | Kitsurf

aspectos físicos

- a. Rio Itaúnas
- b. Planície fluviomarinha
- c. Terraços marinhos

implantação | clareira do ete  
parque estadual de itaúnas

0 75 150 m



# polo 2 - rio itaúnas

## núcleo ete | clareira do ete

/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

## polo 2 - rio itaúnas

### saída para o rio itaúnas

O Rio Itaúnas, componente vital do ecossistema do Parque Estadual de Itaúnas, desempenha um papel significativo na dinâmica ambiental e na atração turística da região. Seu curso, que se estende da sede do parque ao sul, oferece oportunidades de estudo e lazer em um ambiente naturalmente diversificado.

A biodiversidade ribeirinha ao longo das margens do rio é notável, abrigando uma variedade de espécies vegetais e animais adaptadas às condições específicas do habitat fluvial. Além disso, a dinâmica hidrológica do rio influencia diretamente os ecossistemas adjacentes, contribuindo para a manutenção da vegetação ribeirinha e a saúde geral do ambiente aquático.

A navegação recreativa no Rio Itaúnas proporciona uma oportunidade única para observação da fauna e flora locais, bem como para estudos ambientais e monitoramento ecológico. Por meio de passeios de barco e atividades de pesca recreativa, os visitantes têm a chance de explorar os diferentes aspectos ecológicos do rio e apreciar sua importância para o ecossistema regional.

Além disso, a preservação do Rio Itaúnas é fundamental para garantir a continuidade das atividades turísticas sustentáveis no Parque Estadual de Itaúnas. A conservação das águas e das margens do rio é essencial para proteger a biodiversidade local e manter a qualidade ambiental do ambiente fluvial.

Portanto, o Rio Itaúnas não apenas oferece oportunidades de lazer e recreação, mas também desempenha um papel crucial na sustentabilidade ambiental e na promoção do turismo responsável no Parque Estadual de Itaúnas. Seu valor ecológico e turístico destacam-se como um dos principais atrativos da região, merecendo especial atenção em termos de gestão e conservação.



# polo 2 - rio itaúnas

saída para o rio itaúnas  
espaço flutuante

nome. Santay Observatory / Natura Futura Arquitectura  
localização. Equador  
ano. 2022  
área. 56 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



# masterplan esquemático | polos 3 ao 5

## portal de entrada | polo 3 sede

reestruturação da antiga sede | escritório e alojamento | 16 leitos  
reestruturação do portal de entrada  
criação de uma portaria  
criação de um centro de visitantes  
instalação de apoio para barcos

## trilha tamandaré | polo 3 sede

memorial da antiga vila  
serviços | café; loja

## torre de observação | polo 3 sede

torre de observação  
serviços | café; loja; restaurante  
saída da tirolesa para a praia

## pavilhão das barracas | polo 3 sede

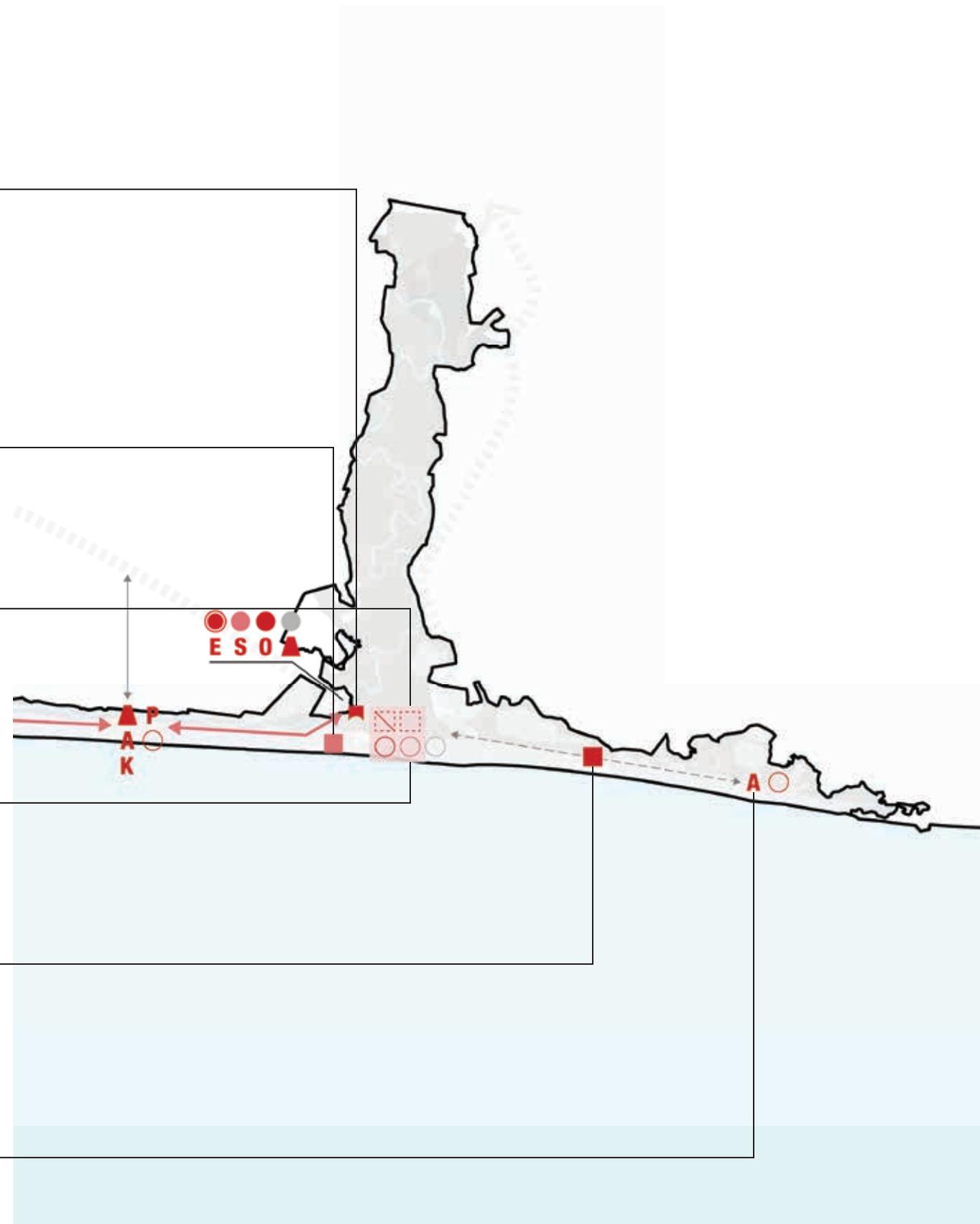
estrutura única com “quiosques” anexados em seu interior e a uma distância permitida e segura da orla da praia

## trilha do pescador | polo 4 pescadores

barraca do pescador  
centro de educação ambiental  
estrutura de apoio | restaurante

## acomodação | polo 5 riacho doce

pousada 3 | 15 quartos  
estrutura de apoio | restaurante



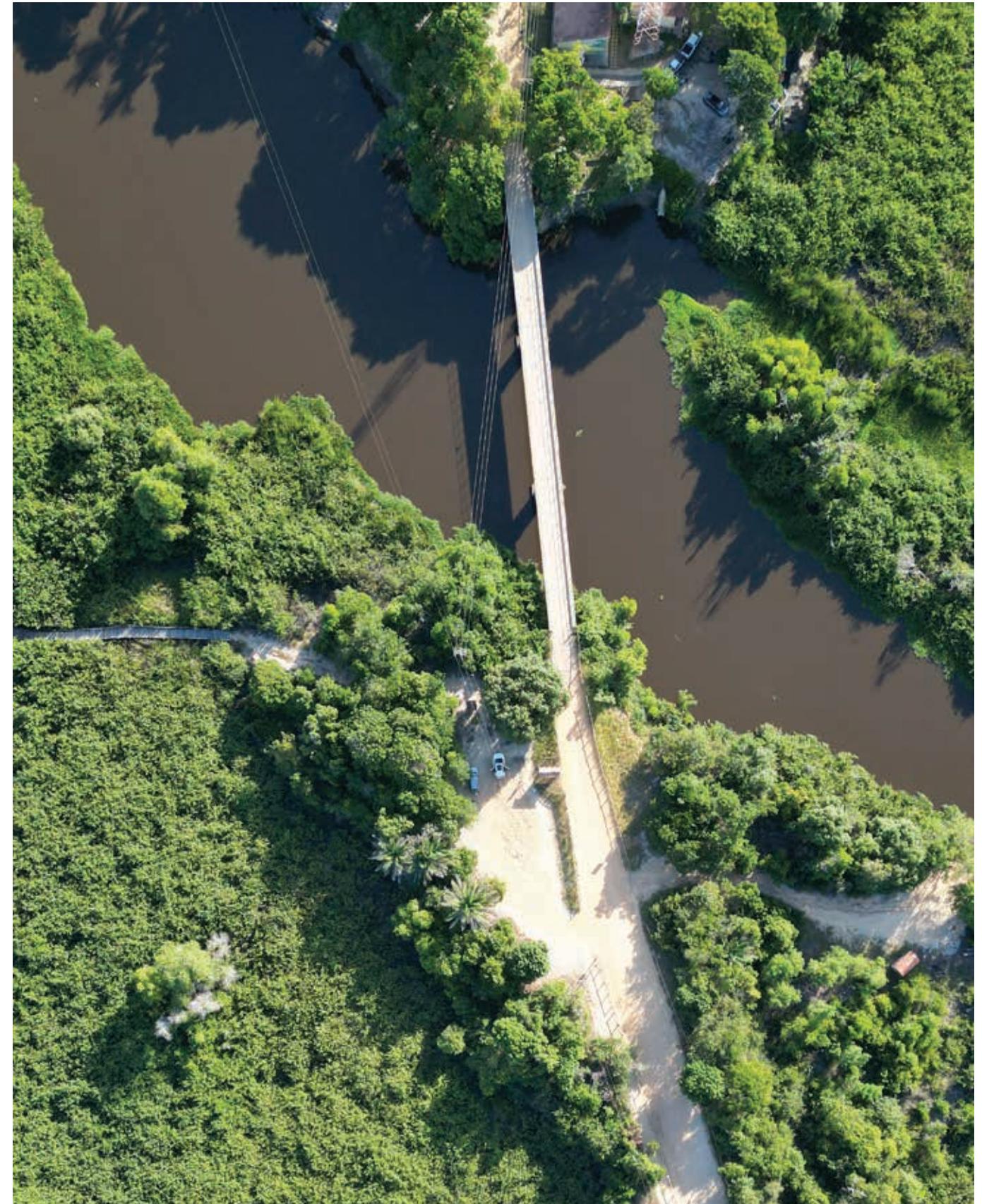
## polo 3 - sede portal de entrada

É imprescindível a criação de um portal de entrada que traduza a sensação de adentrar a uma área de preservação ambiental única. Este local será estrategicamente equipado com as primeiras instalações de apoio, tais como centro de recepção, banheiros, vestiários, cafeteria e uma loja de souvenirs, proporcionando não apenas comodidade aos visitantes, mas também servindo como centro operacional para os funcionários do parque.

Os estacionamentos devem ser cuidadosamente distribuídos em áreas onde não exista vegetação, garantindo assim uma integração harmoniosa com o ambiente natural. Estes locais de estacionamento poderão ser organizados em pequenos núcleos, de modo a minimizar seu impacto visual na paisagem.

Adicionalmente, outros aspectos do planejamento incluem a incorporação de um memorial sobre a história da vila de Itaúnas, suas tradições e sua gente. Estas instalações complementares enriquecerão a experiência dos visitantes e contribuirão para a promoção dos valores e da conservação do parque.

A sede do parque será o ponto de partida para a exploração do parque, oferecendo uma gama de serviços essenciais, como locação de bicicletas e se configura como início de diversas atividades pelo parque, como passeios de barco. Essas facilidades proporcionarão alternativas de deslocamento dentro do parque, promovendo assim uma experiência mais enriquecedora e acessível aos visitantes.



# polo 3 - sede portal de entrada



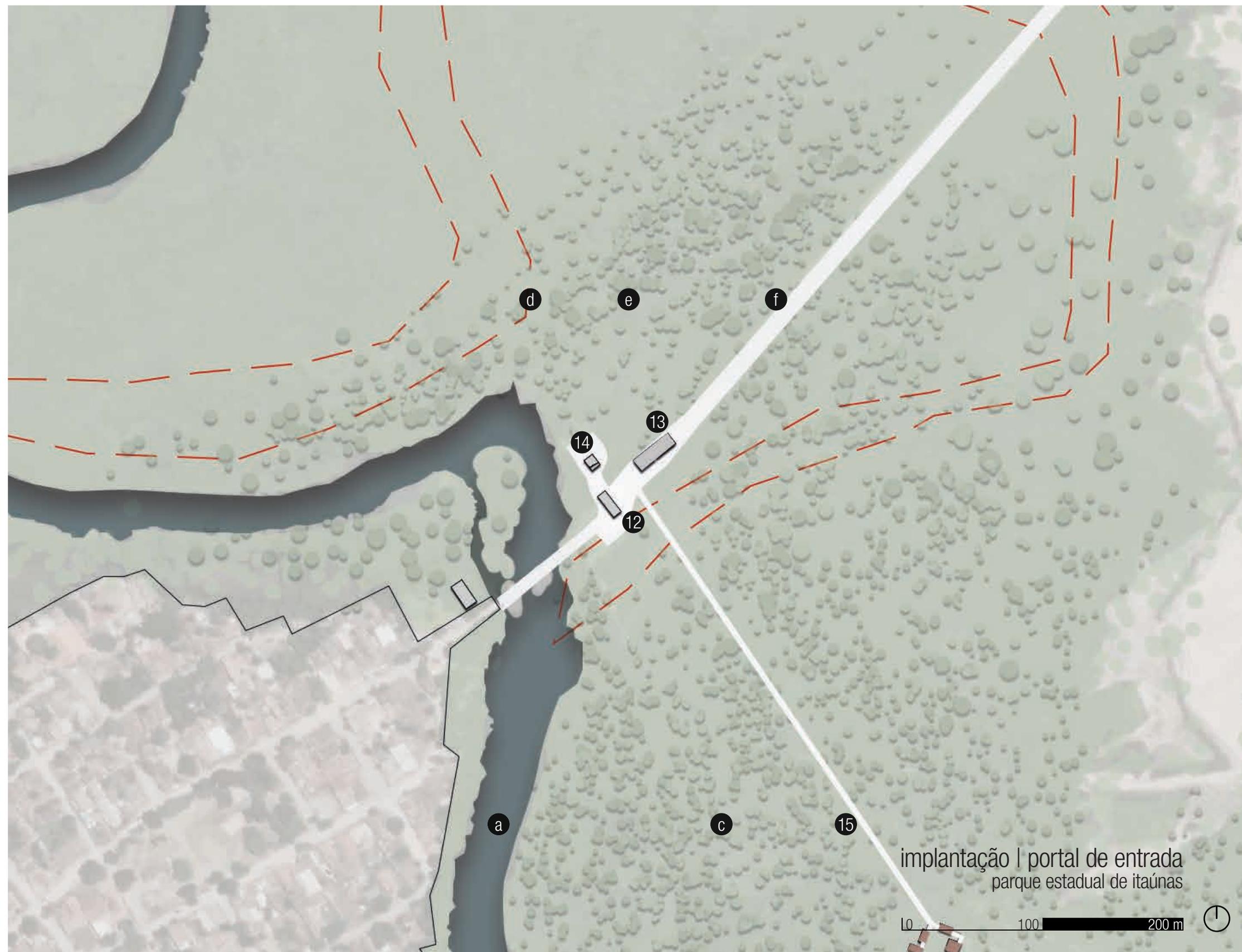
## Legenda

### intervencões

- 11. IEMA | alojamento e escritório antiga sede
- 12. Portaria principal
- 13. Centro de visitantes | viveiro
- 14. Instalação de apoio para barcos
- 15. Caminho com trilha suspensa

### aspectos físicos

- a. Rio Itaúnas
- c. Terraços marinhos
- d. Planície fluvial
- e. Antigo percurso do Rio Itaúnas
- f. Estrada do acesso principal



## polo 3 - sede trilha tamandaré

Percurso histórico que conduz da sede do parque até o início das Dunas, esse local fundamental para a memória da região pode se configurar como um memorial a céu aberto sobre a vila perdida para as dunas em um passado recente.

Ao longo desse percurso, elementos arquitetônicos e artísticos poderiam ser integrados ao ambiente natural, contando a história da antiga comunidade e destacando sua relação com o ambiente dunar. Esculturas, placas informativas e instalações artísticas poderiam oferecer aos visitantes uma experiência imersiva e educativa, permitindo que eles compreendam e apreciem a importância cultural e histórica desse local.

Além disso, trilhas interpretativas poderiam ser desenvolvidas, guiando os visitantes por pontos de interesse histórico e proporcionando uma experiência enriquecedora de aprendizado sobre a história local. Essa iniciativa não apenas preservaria a memória da vila perdida, mas também promoveria a conscientização e o respeito pela história e pela cultura da região.

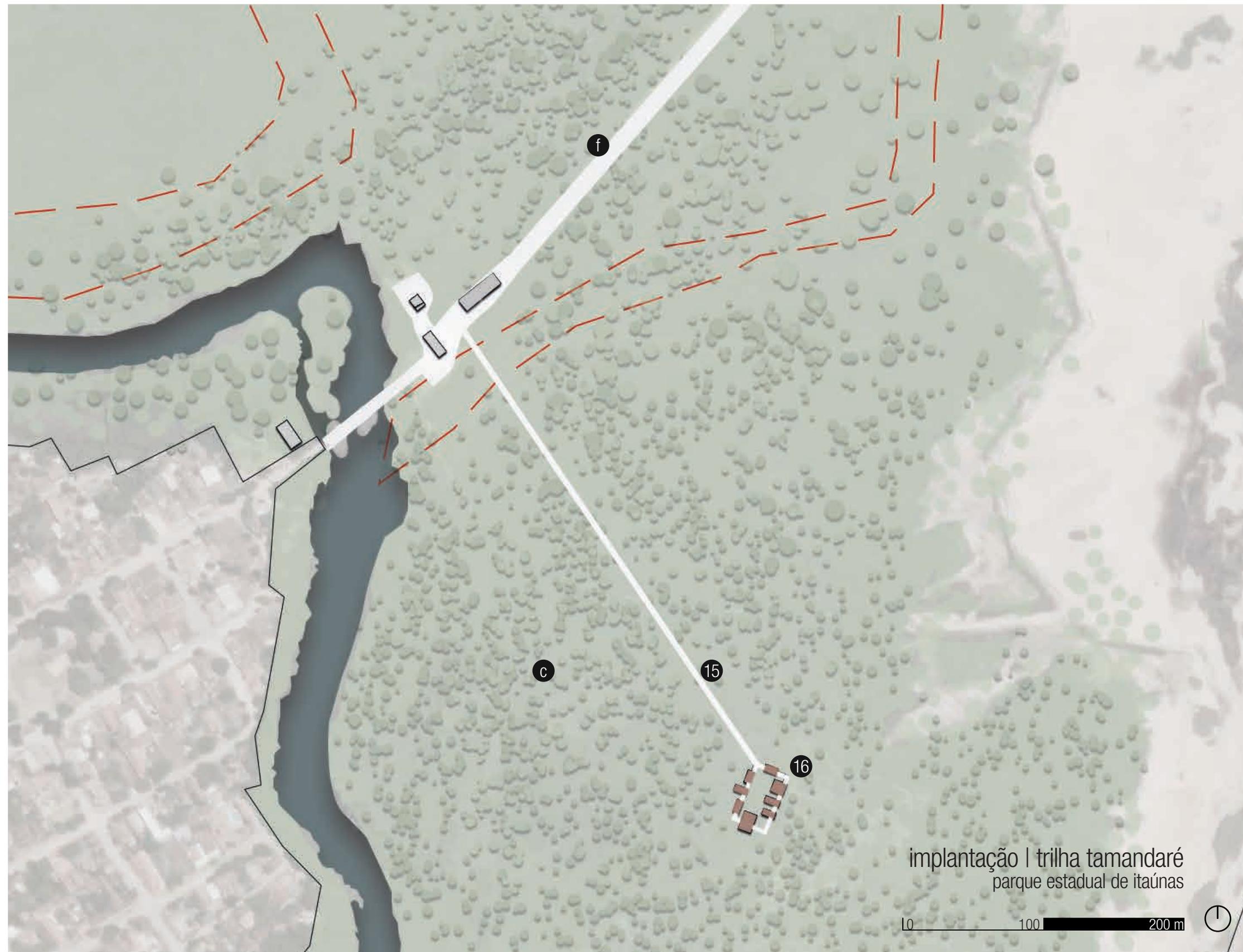


# polo 3 - sede trilha tamandaré



2024-6HZMVL - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 31/05/2024 21:48 PÁGINA 182 / 209

# polo 3 - sede trilha tamandaré



intervensões

- 15. Caminho com trilha suspensa
- 16. Memorial | Antiga Vila café; lojas; memorial

aspectos físicos

- a. Rio Itaúnas
- c. Terraços marinhos
- d. Planície fluvial
- e. Antigo percurso do Rio Itaúnas
- f. Estrada do acesso principal

implantação | trilha tamandaré  
parque estadual de itaúnas

0 100 200m



# polo 3 - sede

## trilha tamandaré

/memorial antiga vila  
/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

polo 3 - sede  
trilha tamandaré  
/memorial antiga vila  
/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# polo 3 - sede trilha tamandaré /memorial e ruínas

nome. Adaptação das Ruínas Romanas de Can Tacó / Toni Girones  
localização. Montornes del Valles, Espanha  
ano. 2012  
área. 2.500 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



# polo 3 - sede trilha tamandaré /memorial e ruínas

nome. Ruínas Subterrâneas / A Threshold  
localização. Kaggalipura, Índia  
ano. 2022  
área. 165 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



# polo 3 - sede trilha tamandaré /caminhos para acesso

nome. Ecoparque Bacalar / Colectivo C733  
localização. Bacalar, México  
ano. 2023  
área. 1.900 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



nome. Laurance S. Rockefeller Preserve  
localização. Jackson, Estados Unidos  
ano. 2001  
área. 448 ha

imagens ilustrativas



## polo 3 - sede duna de areia

As dunas do Parque Estadual de Itaúnas representam um tesouro natural único, oferecendo oportunidades excepcionais para o turismo ecológico e de contemplação. Com sua imponência e beleza cênica, essas formações arenosas despertam o interesse de visitantes em busca de experiências autênticas e contato direto com a natureza.

O Parque Estadual de Itaúnas abriga um dos mais importantes sistemas dunares do Brasil, caracterizado por sua diversidade paisagística e rica biodiversidade. Com dunas que chegam a atingir mais de 30 metros de altura e uma vegetação adaptada às condições extremas de vento e salinidade, esse ambiente único proporciona uma experiência singular de imersão na natureza selvagem.

A preservação das dunas do Parque Estadual de Itaúnas é fundamental para garantir a manutenção desse ecossistema único e o desenvolvimento sustentável da região. Medidas de gestão ambiental, como a limitação do acesso de veículos motorizados e a implantação de trilhas demarcadas, são essenciais para minimizar os impactos negativos sobre as dunas e sua vegetação. Além disso, a conscientização e educação ambiental dos visitantes são fundamentais para promover a conservação desse patrimônio natural para as futuras gerações.



# polo 3 - sede duna de areia



## Legenda

- intervensões
- 17. Torre de observação Pôr do Sol  
café; loja; restaurante; sanitários; saída  
tirolesa
- 18. Tirolesa | Chegada
  
- aspectos físicos
- d. Planície fluvial
- f. Estrada do acesso principal
- g. Duna de areia



# polo 3 - sede duna de areia

/torre de observação  
/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# duna de areia

/torre de observação

nome. Torre de vigia / Álvaro Siza  
localização. Serra das Talhadas, Portugal  
ano. 2021  
altura. 16 m

imagens ilustrativas



# polo 3 - sede duna de areia

/tirolesa  
/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# polo 3 - sede

## duna de areia

/tirolesa

nome. Lagoa de Jacumã / Marazul Receptivo  
localização. Rio Grande do Norte, Brasil

imagens ilustrativas



## polo 3 - sede duna de areia | barracas

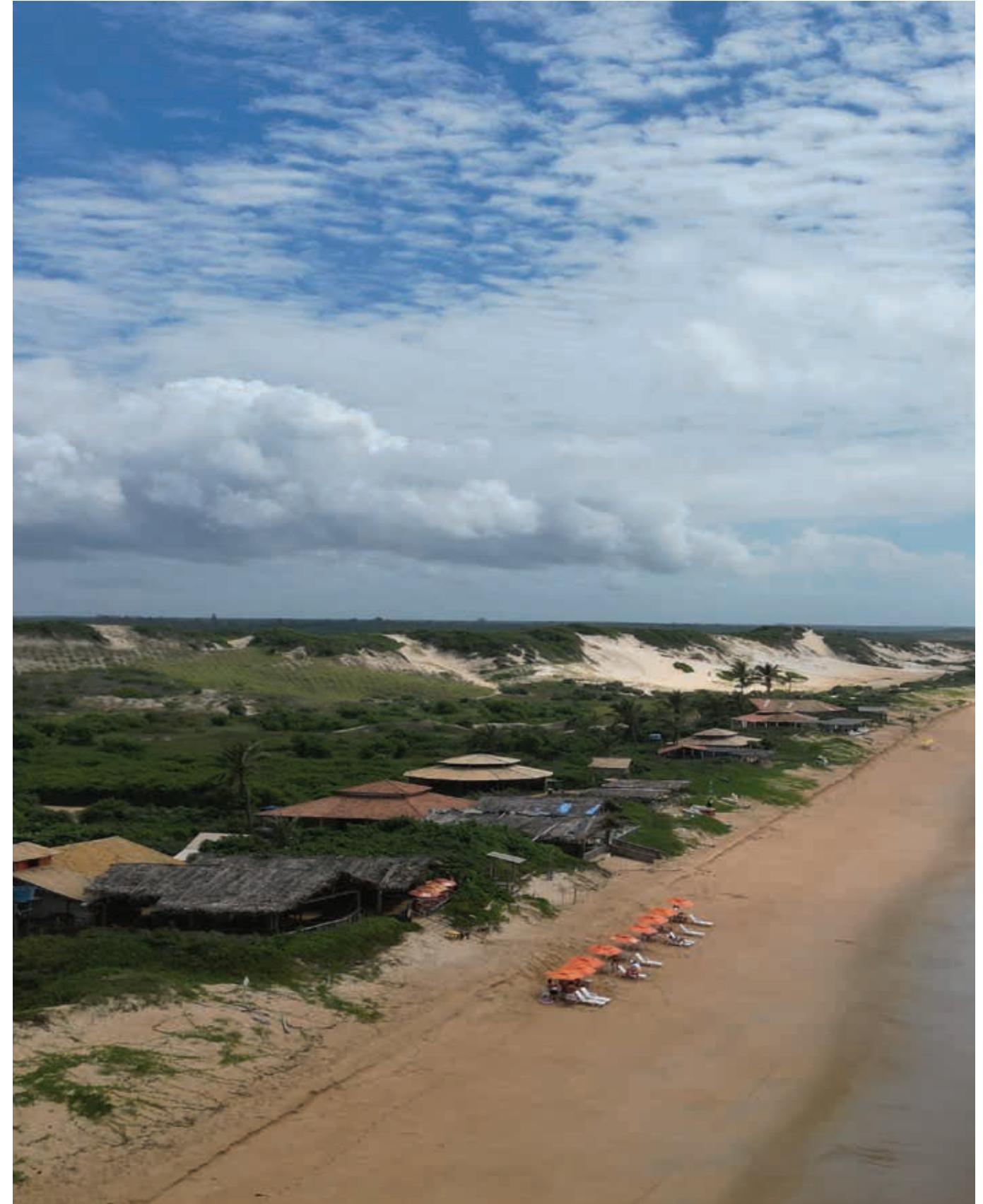
As barracas de praia no contexto do Parque Estadual de Itaúnas representam uma faceta significativa da infraestrutura turística, servindo como pontos de apoio essenciais para os visitantes. Além de sua função prática, essas estruturas desempenham um papel fundamental na dinâmica social e econômica da região.

É crucial, no entanto, que o desenvolvimento e a operação dessas barracas estejam alinhados com os princípios da sustentabilidade ambiental. Isso requer a implementação de medidas específicas para mitigar qualquer impacto negativo sobre os ecossistemas sensíveis que circundam as áreas de praia. Estratégias como o uso de materiais eco-friendly, a gestão eficaz de resíduos e a conformidade com as regulamentações ambientais são fundamentais nesse sentido.

Além disso, é necessário considerar cuidadosamente a localização das barracas de praia, evitando áreas ecologicamente sensíveis e garantindo o respeito às zonas de conservação designadas dentro do parque. Da mesma forma, a adoção de práticas operacionais que minimizem a perturbação da vida selvagem e a poluição sonora e visual é essencial para a preservação do ambiente natural.

Portanto, as barracas de praia devem ser gerenciadas com uma abordagem holística, integrando considerações ambientais, sociais e econômicas. Ao fazê-lo, é possível garantir que essas estruturas continuem a desempenhar um

papel positivo no turismo regional, ao mesmo tempo em que protegem e preservam os recursos naturais do Parque Estadual de Itaúnas.



# polo 3 - sede pavilhão das barracas



## Legenda

- intervensões
- 19. Pavilhão das barracas  
quiosques de praia; sanitários
- 20. Deck
- aspectos físicos
- d. Planície fluvial
- f. Estrada do acesso principal
- g. Duna de areia



# polo 3 - sede

## pavilhão das barracas

/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

# polo 3 - sede barracas

nome. Hotel Feelviana / Carlos Castanheira  
localização. Viana do Castelo, Portugal  
ano. 2017  
área. 3.000 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



# polo 4 barracas

nome. Jones Beach Energy & Nature Center / nArchitects  
localização. Nova York, Estados Unidos  
ano. 2020  
área. 3.657 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



## polo 4 - pescadores trilha do pescador

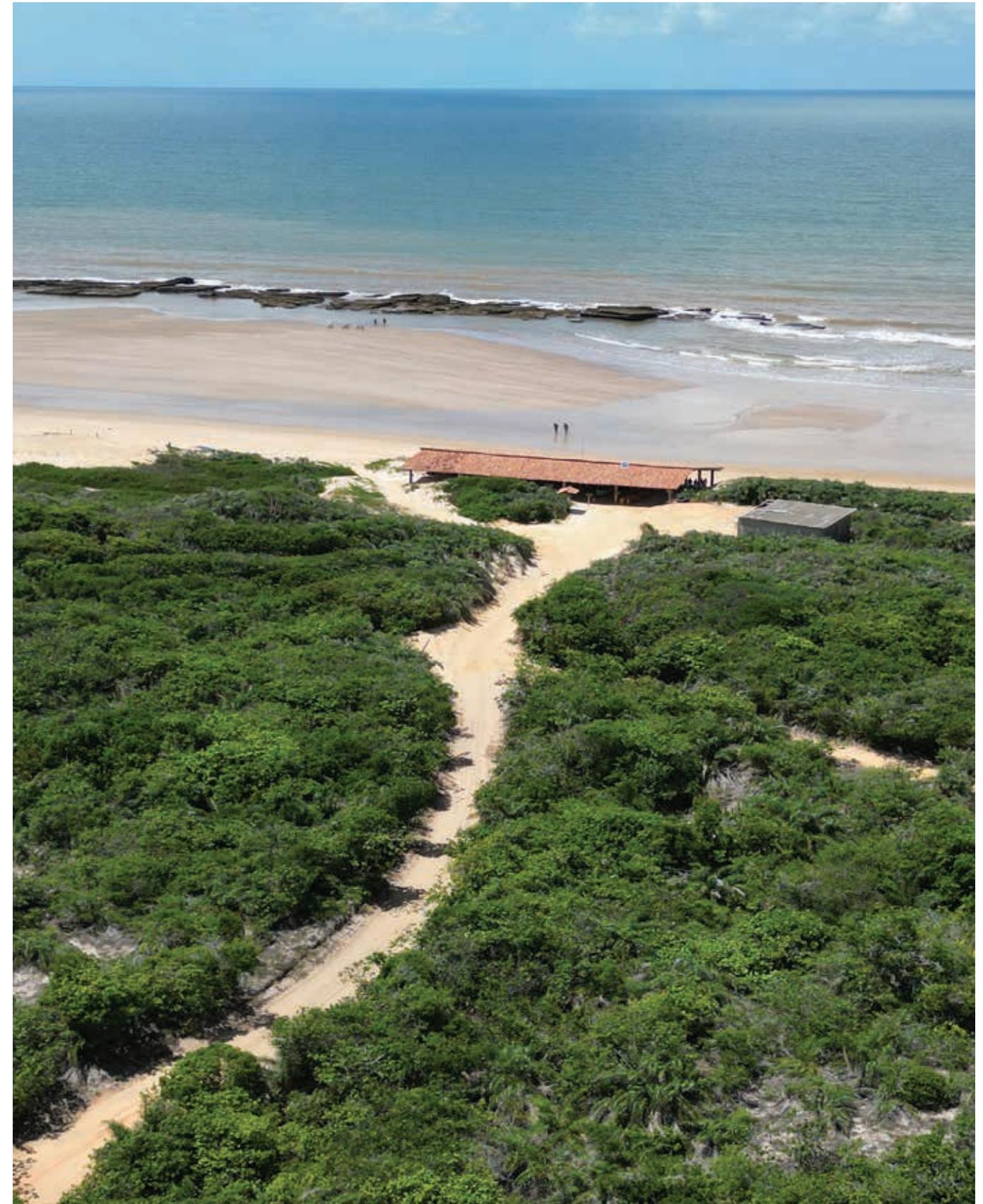
A trilha do Pescador e sua praia desempenham um papel significativo no contexto do Parque Estadual de Itaúnas, destacando-se como um atrativo de ecoturismo devido à sua beleza natural e diversidade ambiental. Esta área oferece aos visitantes a oportunidade de explorar ecossistemas distintos, incluindo vegetação de restinga, dunas costeiras e o ambiente marinho adjacente.

Do ponto de vista do planejamento e gestão do parque, a trilha do Pescador e sua praia representam zonas de alta relevância para a conservação da biodiversidade e para a promoção de atividades ecoturísticas sustentáveis. A manutenção dessas áreas requer um equilíbrio delicado entre o acesso público e a preservação ambiental, com medidas de manejo que visem minimizar os impactos negativos sobre os ecossistemas sensíveis.

Além disso, a trilha do Pescador e sua praia desempenham um papel educativo importante, proporcionando aos visitantes a oportunidade de aprender sobre a ecologia local, a importância da conservação ambiental e as práticas de turismo responsável. Esta área serve como um laboratório natural para estudos científicos e programas de monitoramento ambiental, contribuindo para a compreensão e proteção dos recursos naturais do parque.

Portanto, é crucial reconhecer a importância estratégica da trilha do Pescador e sua praia dentro do contexto do Parque Estadual de Itaúnas,

adotando medidas de manejo eficazes para garantir a sua conservação a longo prazo e maximizar os benefícios sociais, ambientais e econômicos derivados desses recursos naturais.



# polo 4 - pescadores

## trilha do pescador



### Legenda

- intervensões
  - 15. Caminho com trilha suspensa
  - 21. Barraca do pescador
  - 22. Centro de educação ambiental  
restaurante de apoio
- 
- aspectos físicos
  - c. Terraços marinhos

implantação | trilha do pescador  
parque estadual de itaúnas



# polo 4 - pescadores

## trilha do pescador

/materiais e técnicas

nome. Casa Red Pepper / Urko Sanchez Architects  
localização. Lamu, Quênia  
ano. 2009  
área. 1.500 m<sup>2</sup>

imagens ilustrativas



# polo 4 - pescadores

## trilha do pescador

/restaurante

/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.

## polo 5 - riacho doce praia do riacho doce

A trilha do Pescador e sua praia desempenham um papel significativo no contexto do Parque Estadual de Itaúnas, destacando-se como um atrativo de ecoturismo devido à sua beleza natural e diversidade ambiental. Esta área oferece aos visitantes a oportunidade de explorar ecossistemas distintos, incluindo vegetação de restinga, dunas costeiras e o ambiente marinho adjacente.

Do ponto de vista do planejamento e gestão do parque, a trilha do Pescador e sua praia representam zonas de alta relevância para a conservação da biodiversidade e para a promoção de atividades ecoturísticas sustentáveis. A manutenção dessas áreas requer um equilíbrio delicado entre o acesso público e a preservação ambiental, com medidas de manejo que visem minimizar os impactos negativos sobre os ecossistemas sensíveis.

Além disso, a trilha do Pescador e sua praia desempenham um papel educativo importante, proporcionando aos visitantes a oportunidade de aprender sobre a ecologia local, a importância da conservação ambiental e as práticas de turismo responsável. Esta área serve como um laboratório natural para estudos científicos e programas de monitoramento ambiental, contribuindo para a compreensão e proteção dos recursos naturais do parque.

Portanto, é crucial reconhecer a importância estratégica da trilha do Pescador e sua praia dentro do contexto do Parque Estadual de Itaúnas,

adotando medidas de manejo eficazes para garantir a sua conservação a longo prazo e maximizar os benefícios sociais, ambientais e econômicos derivados desses recursos naturais.



# polo 5 - riacho doce

## praia do riacho doce



# polo 5 - riacho doce praia do riacho doce



## Legenda

- intervensões
- 8. Deck com piscina
- 23. Pousada 3  
Restaurante de apoio
- aspectos físicos
- c. Planície fluvio-marinha
- h. Riacho Doce



# polo 6

## praia do riacho doce

/pousada  
/fotomontagem ilustrativa



as imagens das intervenções são fotomontagens meramente ilustrativas, a fim de demonstrar o conceito pretendido com as intenções de manejo propostas, sem vínculo ao concessionário.



Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**DIOGO MAC CORD DE FARIA**

CIDADÃO

assinado em 31/05/2024 21:48:44 -03:00



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 31/05/2024 21:48:44 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por DIOGO MAC CORD DE FARIA (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-6HZMVL>